



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

ÍTALA LISANDRA DE OLIVEIRA LIMA

**Análise de *tweets* à luz do Subsistema de Atitude -
Mulheres e contracepção**

**Recife
2023**

ÍTALA LISANDRA DE OLIVEIRA LIMA

**Análise de *tweets* à luz do Subsistema de Atitude - Mulheres e
contracepção**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Linguística. Área de concentração: Linguística.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Medianeira de Souza

Recife

2023

Catálogo na fonte
Bibliotecária Lillian Lima de Siqueira Melo – CRB-4/1425

L732a Lima, Ítala lisandra de Oliveira
Análise de tweets à luz do Subsistema de Atitude - Mulheres e
contracepção / Ítala lisandra de Oliveira Lima. – Recife, 2023.
116f.: il., tab.

Sob orientação de Maria Medianeira de Souza.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco.
Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Letras,
2023.

Inclui referências.

1. Linguística. 2. Avaliatividade. 3. Subsistema de Atitude. 4. Tweets.
5. Mulheres - Contracepção. I. Souza, Maria Medianeira de (Orientação).
II. Título.

809 CDD (22. ed.) UFPE (CAC 2023- 93)

ÍTALA LISANDRA DE OLIVEIRA LIMA

**Análise de *tweets* à luz do Subsistema de Atitude - Mulheres e
contracepção**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro acadêmico de Artes e Comunicação, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Linguística. Área de concentração: Linguística.

Aprovada em: 08/03/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Maria Medianeira de Souza (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Prof^a. Dr^a. Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira (Examinadora Externa)
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Prof. Dr. Wellington Vieira Mendes (Examinador Externo)
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN

Dedico aos meus pais: Joselma e Itamar, por me ensinarem tudo com amor; e aos meus avós: Erivaldo e Josefa.

In memoriam à Maria Joana, minha querida avó, e ao meu amável avô José Bezerra.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelos dons derramados, pelas bênçãos recebidas e pelos livramentos concedidos.

Aos meus pais, pelo exemplo cotidiano, o apoio constante, o amor diário, o ensino paciente, os conselhos e o acalento sempre que necessário.

Aos meus irmãos: Isabelle e Itamar, pelo incentivo, pelas ajudas, pelos momentos de refúgio e por me tornarem uma pessoa melhor.

À minha família, em especial as mulheres, por todo carinho e por me ensinarem a ter garra, voz e querer um mundo mais justo.

À Edna, minha psicóloga, pela escuta acolhedora, pelas reflexões, pela motivação e pela palavra amiga de sempre.

A Lucas, meu namorado, pelo carinho, a motivação, as reflexões sobre a vida e os sonhos partilhados.

Aos meus mestres, do ensino básico, da graduação e da pós-graduação, pelos conhecimentos e valores passados, e por me fazerem acreditar que a educação é o caminho para um mundo melhor.

À minha orientadora, Medianeira Souza, por facilitar minha jornada na pós-graduação, pela paciência, compreensão e pelos direcionamentos oferecidos.

À Carol, minha instrutora na pós, por ter me dado à mão desde o primeiro momento de pesquisa e por me passar seu conhecimento de forma serena.

À minha banca de qualificação e de defesa, Dr^a. Ana Larissa e Dr. Wellington, pelo tempo e dedicação à leitura do meu trabalho, bem como pelas sugestões de melhoria.

A Fernando, meu professor da graduação, por ter me acolhido no grupo de estudos e me incentivado a seguir na carreira acadêmica.

Aos membros do GEADLin, por terem me amparado e instruído tão bem na graduação.

Aos professores do PPGL-UFPE, por despertarem em mim o encanto pela academia.

À Girllayne, pelas leituras atentas da minha dissertação, assim como pelas pontuações feitas.

Aos meus amigos, da Aplicação, da faculdade, do Expresso, do trabalho, da igreja, pelos momentos partilhados e por fazerem parte da minha formação enquanto pessoa.

Aos meus colegas de orientação, pelas partilhas, instruções, conselhos e pelo apoio.

Aos meus antepassados, por terem tecido meu caminho.

Às pessoas que no cotidiano facilitaram de alguma forma meu dia, minha sincera gratidão!

O que eu faço, de certo modo, não é importante o bastante. Sinto que poderia fazer coisas bem mais importantes. Sim, e mais intensas, mais violentas. Mas o quê? O que é que há de mais importante para dizer? E como é possível dizer algo violento sobre assuntos do gênero que se é forçado a tratar? As palavras podem ser como os raios x, se as usarmos adequadamente: penetram em tudo. A gente lê e é trespassado.
(HUXLEY, A. 2014, p. 94)

RESUMO

Este trabalho visa contribuir com os estudos entre sociedade e linguagem e tem por foco a análise de *tweets* redigidos por mulheres sobre contracepção com base na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) (HALLIDAY & MATHISSIENSEN, 1999; 2014). Esta teoria concebe a língua como um potencial semiótico em atendimento às necessidades da sociedade na qual é usada. O objetivo da pesquisa é verificar marcas de Avaliatividade nos *tweets* de modo a reconhecer os impactos dessas marcas na construção da mensagem a partir das categorias do Subsistema de Atitude, tais como como expressões linguísticas de emoção, de comportamentos socioculturais e valores (objetos/seres). O arcabouço teórico específico sobre a Avaliatividade se fundamenta nos estudos de Martin e White (2005), pesquisadores que criaram e difundiram essa teoria partindo dos estudos de Halliday sobre a LSF. O recorte metodológico se deu pela coleta de *tweets* em janeiro de 2021, a fim de analisar como, após um ano do início da COVID-19, os impactos na saúde e vida reprodutiva da mulher brasileira iriam se manifestar nas escritas. Propõe-se estudar as opiniões de mulheres referentes à contracepção, visto que há uma grande responsabilidade social sobre elas acerca do uso de anticoncepcionais, mesmo em época pandêmica, na qual as dificuldades em relação à saúde foram agravadas. Constatou-se que a categoria de Apreciação foi a mais recorrente, com 124 itens avaliativos. Isso indica que as usuárias se preocuparam mais em avaliar produtos do trabalho humano do que expressar emoções ou discutir questões sociais relacionadas aos seus comportamentos. Além disso, a hipótese de que as mulheres utilizariam mais itens avaliativos negativos do que positivos ao se referirem à contracepção foi

confirmada pela análise dos recursos linguísticos presentes nos tweets.

Palavras-chave: Avaliatividade; Subsistema de Atitude; *Tweets*; Mulheres; Contracepção.

ABSTRACT

This work aims to contribute to the studies between society and language and focuses on the analysis of tweets written by women on contraception based on Systemic-Functional Linguistics (LSF) (HALLIDAY & MATHISSIENSEN, 1999; 2014). This theory conceives language as a semiotic potential in meeting the needs of the society in which it is used. The objective of the research is to verify marks of Evaluativity in the tweets in order to recognize the impacts of these marks in the construction of the message from the categories of the Subsystem of Attitude, such as of sociocultural behaviors and values (objects/beings). The specific theoretical framework on Evaluativity is based on the studies of Martin and White (2005), researchers who created and disseminated this theory from Halliday's studies on LSF. The methodological cut was given by the collection of tweets in January 2021, in order to analyze how, after one year of the beginning of COVID-19, the impacts on the health and reproductive life of Brazilian women would manifest in the writings. It is proposed to study the opinions of women regarding contraception, since there is a great social responsibility about them about the use of contraceptives, even in pandemic times in which health difficulties were aggravated. It was found that the Appreciation category was the most recurrent, with 124 evaluative items. This indicates that the users were more concerned with evaluating products of human labor than expressing emotions or discussing social issues related to their behaviors. In addition, the hypothesis that women would use more negative evaluative items than positive ones when referring to contraception was confirmed through the analysis of linguistic resources present in the tweets.

Keywords: Evaluativity; Attitude Subsystem; Tweets; Women; Contraception.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 -	<i>Tweet 01</i> - @usuaria1	22
Figura 02 -	Linguagem como sistema tri-estratal	24
Figura 03 -	Instanciação	26
Figura 04 -	Uma visão geral do Sistema de Avaliatividade	34
Figura 05 -	Julgamento e Apreciação como Afeto institucionalizado	36
Figura 06 -	Linha do tempo da contracepção	47
Figura 07 -	<i>Tweet 02</i> - @usuaria2	68
Figura 08 -	<i>Tweet 03</i> - @usuaria3	69
Figura 09 -	<i>Tweet 04</i> - @usuaria4	72
Figura 10 -	<i>Tweet 05</i> - @usuaria5	73
Figura 11 -	<i>Tweet 06</i> - @usuaria6	74
Figura 12 -	<i>Tweet 07</i> - @usuaria7	76
Figura 13 -	<i>Tweet 08</i> - @usuaria8	78
Figura 14 -	<i>Tweet 09</i> - @usuaria9	79
Figura 15 -	<i>Tweet 10</i> - @usuaria10	80
Figura 16 -	<i>Tweet 11</i> - @usuaria11	81
Figura 17 -	<i>Tweet 12</i> - @usuaria12	82
Figura 18 -	<i>Tweet 13</i> - @usuaria13	83
Figura 19 -	<i>Tweet 14</i> - @usuaria14	84
Figura 20 -	<i>Tweet 15</i> - @usuaria15	85
Figura 21 -	<i>Tweet 16</i> - @usuaria16	87
Figura 22 -	<i>Tweet 17</i> - @usuaria17	88
Figura 23 -	<i>Tweet 18</i> - @usuaria18	89
Figura 24 -	<i>Tweet 19</i> - @usuaria19	90
Figura 25 -	<i>Tweet 20</i> - @usuaria20	91
Figura 26 -	<i>Tweet 21</i> - @usuaria21	92
Figura 27 -	<i>Tweet 22</i> - @usuaria22	93
Figura 28 -	<i>Tweet 23</i> - @usuaria23	94
Figura 29 -	<i>Tweet 24</i> - @usuaria24	95
Figura 30 -	<i>Tweet 25</i> - @usuaria25	97
Figura 31 -	<i>Tweet 26</i> - @usuaria26	98

Figura 32 -	<i>Tweet 27</i> - @usuaria27	98
Figura 33 -	<i>Tweet 28</i> - @usuaria28	99
Figura 34 -	<i>Tweet 29</i> - @usuaria29	100
Figura 35 -	<i>Tweet 30</i> - @usuaria30	101
Figura 36 -	<i>Tweet 31</i> - @usuaria31	102

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 -	Categorias de análise da LSF	28
Quadro 02 -	A gradabilidade dos significados atitudinais	32
Quadro 03 -	A gradabilidade dos valores de engajamento	33
Quadro 04 -	Categorização de Julgamento	39
Quadro 05 -	Categorizações de Apreciação	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 -	Categoria Apreciação	103
Tabela 02 -	Categoria Afeto	104
Tabela 03 -	Categoria Julgamento	104
Tabela 04 -	Categorias no mês de janeiro de 2021	105

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: contextualização	21
2.1	SISTEMA DE AVALIATIVIDADE	29
2.1.1	Subsistema de Atitude	34
2.1.1.1	<i>Categoria Afeto</i>	36
2.1.1.2	<i>Categoria Julgamento</i>	38
2.1.1.3	<i>Categoria Apreciação</i>	40
3	DISCUSSÃO SOBRE DIREITOS REPRODUTIVOS	42
3.1	A CONTRACEPÇÃO	44
3.2	MÉTODOS CONTRACEPTIVOS	48
3.3	CONTRACEPÇÃO E COVID-19	55
4	PERCURSO METODOLÓGICO E ANÁLISE DE RESULTADOS	60
4.1	CAMINHOS DA PESQUISA	60
4.2	ANÁLISE DO <i>CORPUS</i>	66
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
6	REFERÊNCIAS	112

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as redes sociais digitais têm ganhado uma presença cada vez mais intensa, proporcionando um meio de possibilidades que se estabelece a partir dos elementos virtuais e das relações entre os usuários.

Dentre os sites de relacionamentos mais importantes, destaca-se o Twitter, uma rede social com 436 milhões de usuários ativos pelo mundo, de acordo com a pesquisa *Most popular social networks worldwide as of October 2021* da empresa *Statista.com*. O site é um serviço de *microblog*, onde os usuários postam mensagens curtas para visualização por meio de uma rede de pessoas. É considerado “micro” por permitir a inserção de textos de até 280 caracteres.

As mensagens publicadas no *Twitter* denominam-se *tweets* e podem conter texto, mas também se pode adicionar *hashtags*, *links* – mostrando uma prévia de seu conteúdo –, GIFs (*Graphics Interchange Format* ou Formato de Intercâmbio de Gráficos), imagens, vídeos, entre outras possibilidades. É, portanto, uma plataforma multissemiótica. No *twitter*, mediante a linguagem ou linguagens, as pessoas expõem sentimentos, crenças e perspectivas de mundo.

Ao se reconhecer que o estudo e a compreensão das relações que se estabelecem na sociedade é indissociável do estudo da linguagem e que é nela e por meio dela que os indivíduos revelam suas emoções e convicções, questiona-se, nesta pesquisa, como as mulheres compreendem a contracepção e se busca obter respostas a partir de uma investigação de base sistêmico-funcional como explicitado na sequência, além de outros estudos sobre a temática da contracepção.

O presente estudo tem por foco a análise de 143 *tweets*, nos quais só será analisado o texto verbal presente nas publicações¹, publicados por mulheres sobre contracepção. Como não houve entrevistas com elas para a possibilidade de uma autodeclaração a respeito do seu sexo, observamos as pistas postas² no *twitter* de cada usuária.

¹ Já que o Subsistema de Atitude não abarca técnicas de estudo para o texto não verbal;

² O nome do usuário ser comumente reconhecido por ser feminino dentro da cultura brasileira; constar na bio (biografia) do *twitter* características no feminino, como a profissão; no *tweet* haver menção aos pronomes “eu/ nós”, a subtender que a usuária se

O objetivo geral da pesquisa é, por conseguinte, estudar os sentidos construídos por mulheres em *tweets* a respeito da temática da contracepção por meio do Sistema de Avaliatividade e do Subsistema de Atitude.

A temática escolhida visa condensar os discursos que permeiam minha experiência enquanto pesquisadora e mulher. As narrativas presentes em meu entorno, vivenciadas por pessoas próximas, motivam a seleção deste tema, uma vez que compreendemos que as narrativas não são meras construções, elas moldam a realidade social.

Como objetivos específicos nos propomos a: 1. Observar *tweets* redigidos por mulheres sobre contracepção; 2. Identificar itens avaliativos nas categorias de Afeto; Julgamento e Apreciação presentes nos *tweets*; 3. Verificar a contribuição da categoria Apreciação na construção dos textos, visto que foi a que obteve mais itens avaliativos; e 4. Discutir, a partir das marcas avaliativas identificadas, como as mulheres compreendem a contracepção.

Visamos, dessa maneira, analisar as opiniões de mulheres referentes à contracepção. A hipótese é que, mesmo com a libertação sexual feminina trazida pelos métodos contraceptivos, as mulheres irão utilizar mais itens avaliativos negativos do que positivos ao se referirem à contracepção, devido aos muitos efeitos colaterais que ainda são causados pelos métodos, principalmente nas mulheres, que são as que mais os utilizam em comparação com os homens.

A escolha do método contraceptivo é uma iniciativa geralmente feminina, sem o suporte adequado do Estado, indo contra os direitos reprodutivos assegurados pela Constituição. Moreira e Araújo (2004, p. 397) constatam que mulheres pobres se valem de iniciativas próprias para evitar a gravidez, arcando com o ônus financeiro e os danos para a própria saúde, recorrendo ao aborto ou adquirindo a pílula na farmácia, sem orientação adequada.

Mulheres não engravidam sozinhas, mas é de forma solitária que

porta como “eu/nós mulher(es)” e redige com propriedade sobre a contracepção, já que se tratam de textos publicados em uma rede social e não temos como averiguar características mais consistentes.

elas carregam a responsabilidade sobre a contracepção. Segundo Jornal O *Globo*³, de Março de 2021, o índice de mulheres em idade reprodutiva no Brasil que usam contraceptivo chega a 79%. Enquanto isso, o percentual de homens que fazem algo para se prevenir de gravidez indesejada é de apenas 31%, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU)⁴. Diante do exposto, é perceptível a importância da ampliação dos diálogos a nível acadêmico proporcionando maior envolvimento social sobre a temática.

Para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada neste trabalho, foi feita análise de publicações redigidas por mulheres publicadas em algumas contas do *twitter*, em janeiro de 2021.

A escolha do ano de coleta de *corpus* teve como critério a pandemia COVID-19⁵, um marco temporal com impactos sociais, econômicos, culturais e políticos, com primeiro caso mundial registrado em fevereiro de 2020. Após um ano, ainda em época pandêmica, observa-se também impactos na saúde e vida reprodutiva da mulher. Foi selecionado o primeiro mês do ano de 2021 para coleta dos *tweets* a fim de se analisar como essa repercussão se manifesta nas escritas femininas, uma vez que em uma observação de cunho geral visualizamos, em alguns *tweets* a manifestação do impacto pandêmico na vida reprodutiva dessas mulheres a partir de marcações de itens avaliativos redigidos por elas sobre contracepção e contraceptivos.

As marcas de Avaliatividade presentes nos *tweets* serão observadas nas categorias de Afeto, Julgamento e Apreciação pertencentes ao Subsistema de Atitude, que se encontram no Sistema de Avaliatividade (SA) na perspectiva da Linguística Sistemico Funcional (LSF). O arcabouço teórico se fundamenta nos estudos de Martin e White (2005),

³ Clarissa, P. **Qual é o lugar do homem na contracepção?** O Globo, 2021. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/celina/qual-o-lugar-do-homem-na-contracepcao-23634568>> Acesso em set. 2022

⁴ De acordo com uma pesquisa do Departamento de Ginecologia da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), juntamente com a farmacêutica Bayer, datada de 2017.

⁵ Infecção respiratória aguda causada pelo corona vírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Informação apresentada pelo Ministério da Saúde. Acesso em 11 abr. 2022 Disponível em <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>>

pesquisadores que difundiram a teoria da Avaliatividade partindo dos estudos de Halliday (1994) sobre a Linguística Sistêmico Funcional.

Os estudos da Avaliatividade começaram a ser desenvolvidos a partir de 1992 e receberam grande impulso teórico com as publicações de Martin (2000) e Martin e Rose (2003), resultando na publicação de *The language of evaluation: appraisal in English* (2005), de Martin em coautoria com White.

A valoração apresenta técnicas para analisar, de forma sistemática, como a avaliação e a perspectiva operam em textos completos e em grupos de textos de qualquer registro, pelo interesse nas funções sociais desses recursos.

White (2002, p. 177) pontua que as avaliações são como meios que permitem que os indivíduos adotem posições de valor determinadas socialmente, e assim se filiem, ou se distanciem, das comunidades de interesse associadas ao contexto comunicacional em questão.

O Sistema de Avaliatividade (SA) propõe formas de análise para estudo das marcas avaliativas, logo para uma manipulação mais eficiente dos dados, a análise do corpus será realizada manualmente, com a leitura cuidadosa de cada texto em busca dos elementos avaliativos.

Pesquisando na base de dados da *Google Acadêmico* percebe-se que existem autores que realizam pesquisas em Língua Portuguesa sobre os espaços virtuais, não só sobre o twitter, e o Sistema de Avaliatividade (GONÇALVES, 2021; PREFEITO, 2021; LIMA-LOPES; PIMENTA, 2017; CAMPÊLO, 2014), também há estudos que relacionam mulheres e o SA (BARROS, 2023; FÉLIX, 2019; SANTOS, 2018; MEIRA *et al*, 2014), os pesquisadores OTTONI; SOUZA (2021) fazem um estudo sobre o aborto e a teoria da Avaliatividade em texto jornalístico, contudo não foram encontrados trabalhos que relacionem os quatro pontos: *tweets*, mulheres, contracepção e SA, especificamente o Subsistema de Atitude, logo, este trabalho é justificado por preencher esta lacuna e complementar os estudos já realizados.

A construção da experiência analítica deste estudo se dará pela: 1. construção do corpus: definição de tempo para recolha dos tweets, armazenamento deles em formato de *print* (captura de tela), higienização

dos dados mediante a separação dos tweets que apresentam marcas avaliativas; 2. observação e seleção de *tweets* redigidos por mulheres, que não são celebridades, sobre contracepção para interpretação de como as mulheres que utilizam o *twitter* compreendem a temática em questão; 3. descrição do itens avaliativos nas categorias de Afeto, Julgamento e Apreciação mais e menos recorrentes nos tweets produzidos por mulheres acerca da contracepção; 4. verificação da contribuição do Subsistema de Atitude na construção dos *tweets* a partir da identificação de itens avaliativos; e 5. Análise da relação do Subsistema de Atitude no modo como as mulheres conceituam a noção de contracepção a partir de seus posts no *Twitter*.

Nossa pesquisa está linearmente apresentada conforme divisão a seguir: introdução, a qual apresenta características gerais do trabalho, tais como objetivos, justificativas, *corpus*, metodologia e aspectos da fundamentação teórica; capítulo 2, que discorre sobre a Linguística Sistêmico Funcional, o Sistema de Avaliatividade, priorizando o Subsistema de Atitude; capítulo 3, o qual versa sobre Contracepção, métodos contraceptivos, a mulher e suas lutas no decorrer da história; capítulo 4, que traz o percurso investigativo e análise do *corpus*, e, por fim, as considerações finais, sintetizando os resultados da pesquisa, refletindo sobre eles e sobre os caminhos desbravados, bem como sobre as possibilidades de aberturas e continuidades.

2 LINGÜÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: contextualização

A língua é uma construção social que permite aos falantes se comunicarem e interagirem entre si. De acordo com o sociolinguista Pierre Bourdieu (1989), a língua é um instrumento de poder e distinção social, já que as variações linguísticas refletem as desigualdades e hierarquias presentes na sociedade.

Na Linguística Sistemática-Funcional, doravante LSF, a língua é percebida como um potencial semiótico em atendimento às necessidades da sociedade na qual é usada. Isso significa que a língua é compreendida como um recurso que pode ser mobilizado pelos falantes para desempenhar diferentes funções sociais, como persuadir, informar, entreter, dentre outras.

A LSF surge entre 1960 e 1970 a partir dos estudos de Michael A. K. Halliday, como uma abordagem de estudo da língua baseada em funções, considerando a gramática como meio para produção de significados, não apenas como um conjunto de regras gerais, dissociadas do contexto de uso.

Como os seres humanos são animais políticos inseridos na linguagem, possuem a habilidade da fala, da inteligência e da comunicação, voltam-se para as suas necessidades em conformidade com o meio em que vivem. É através da linguagem, principal produto da cultura, que expressam sentimentos e transmitem opiniões.

Maturana (2002, p.38) aponta que existimos na linguagem, pois sem ela não há reflexão, discurso, nem o ser. Explica que há coisas a fazer fora da linguagem, todavia quando pensamos e refletimos sobre essas coisas já estamos inseridos nela.

Se aceitamos que temos a habilidade de fazer referência ao cinzeiro mediante a habilidade de conhecer e falar, a linguagem nos aparece como um sistema simbólico que nos permite comunicar-nos sobre os objetos que nos rodeiam, como se eles fossem entes que, como o cinzeiro, existem independentemente de nós. Mas quando queremos explicar o que ocorre no ser vivo, quando quero entender o que acontece quando um chimpanzé é incorporado à vida cotidiana humana na convivência mediante o sistema de signos usado por surdos-mudos, então fazemos perguntas. (Maturana, 2002; p.40)

A avaliação sobre os objetos que nos rodeiam é possível devido a habilidade de expressar-se por meio da linguagem. Atentemo-nos ao *tweet* 01⁶ em que há nomeação, especificação de um medicamento e também, mediante o uso da língua, uma avaliação negativa dos efeitos causados por ele:

Figura 01: **Tweet 01** - @usuária1



Fonte: *Twitter*

Ainda sobre a interação por meio da linguagem Matthiessen e Halliday (1997, p. 3) afirmam:

Usamos a linguagem para interagir uns com os outros - para construir e manter nosso relacionamento interpessoal e a ordem social que está por trás dela; e ao fazê-la interpretamos e representamos o mundo uns para os outros e para nós mesmos. A linguagem é uma parte natural do processo de vida; também é usada para 'armazenar' a experiência acumulada no decorrer desse processo, tanto pessoal quanto coletivo. É (entre outras coisas) uma ferramenta para representar o conhecimento - ou, para olhar isto dentro termos da própria linguagem, para construir significado. (Tradução nossa)⁷

Percebemos que o uso da língua na abordagem da LSF apresenta uma teorização própria para as investigações. No exercício da linguagem, os falantes possuem opções de uso da língua que são materializadas por meio de um processo de escolha, dentro das possibilidades disponíveis no

⁶ Caso único de exemplificação, neste Capítulo, com *tweet* constitutivo do *corpus* desta pesquisa.

⁷ "We use language to interact with one another — to construct and maintain our interpersonal relations and the social order that lies behind them; and in doing so we interpret and represent the world for one another and for ourselves. Language is a natural part of the process of living; it is also used to 'store' the experience built up in the course of that process, both personal and collective. It is (among other things) a tool for representing knowledge — or, to look at this in terms of language itself, for constructing meaning."

sistema linguístico, como aponta a LSF. Selecionados os recursos, o falante utiliza-os na ocasião considerada mais adequada às suas finalidades comunicativas.

Essas opções das quais os falantes possuem estão acessíveis na linguagem por meio da gramática organizada em estratos – categorias - (fonológico, morfológico, sintático e semântico) e pelas funcionalidades variadas. Halliday e Matthiessen (1999, p. 439) a partir da perspectiva de estratos, apontam:

Interpretação da linguagem, estas diferentes abordagens não são tanto alternativas mutuamente exclusivas - como têm muitas vezes foi pensado para ser - como perspectivas complementares sobre o significado: eles se concentram em diferentes aspectos do estrato semântico - sua organização interna ou suas interfaces com outros sistemas, linguísticos, conceituais ou físicos. Isto não quer dizer, naturalmente, que eles poderiam ser todos colocados juntos em uma teoria interna consistente de significado! (Tradução nossa)⁸

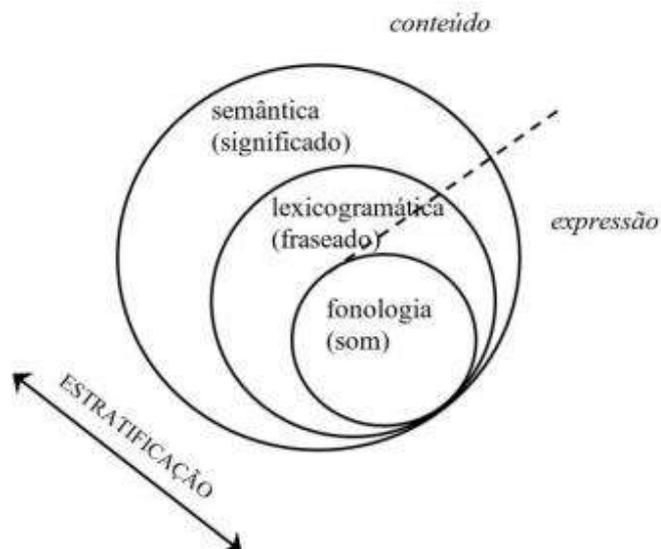
Halliday e Matthiessen (1999, p. 437-439) dispõem as seguintes perspectivas de estratos sobre significados:⁹ (1) intra-stratal (organização interna da semântica): concentração na organização do próprio significado usando algum quadro para descrever relações de sentido; (2) inter-estrato: centra-se nas interfaces dos estratos da semântica - como o significado se relaciona com o contexto (de acordo com a abordagem da LSF) e como se relaciona para baixo com a léxico-gramática, subdividindo essa categoria em duas - (ii.1) inter-estratos: para cima (semântica em relação ao contexto); (ii.2) inter-estratos: para baixo (semântica em relação a léxico-gramática); por fim, (3) extra-estratal (relação entre linguagem e sistemas não semióticos) concentra-se em como a linguagem em geral e a semântica em particular se relacionam com sistemas de outros tipos. Para

⁸ “Looked at from the standpoint of a strata! interpretation of language, these different approaches are not so much mutually exclusive alternatives — as they have often been thought to be — as complementary perspectives on meaning: they focus on different aspects of the stratum of semantics — its internal organization or its interfaces to other systems, linguistic, conceptual or physical. This is not to say, of course, that they could all be put together into one internally consistent theory of meaning!”

⁹ (i) intra-stratal (internal organization of semantics); (ii) inter-stratal: (ii.1) inter-stratal: upwards (semantics in relation to context), (ii.2) inter-stratal: downwards (semantics in relation to lexicogrammar); (iii) extra-stratal (relation between language and non-semiotic systems).

melhor visualização, confere-se a ilustração a seguir:

Figura 02: Linguagem como sistema tri-estratal



Fonte: Halliday e Matthiessen (1999, p. 5)

Como é possível observar, cada um desses estratos da língua é realizado num outro estrato, ou seja, o estrato semântico se realiza no léxico-gramatical, já que esse é realizado pelo estrato grafológico ou fonológico. Esses estratos estabelecem relações de dependência, simultaneidade e formação de redes de sistemas, nas quais, os falantes utilizam-se delas quando fazem opções léxico-gramaticais, ainda que de forma inconsciente.

As possibilidades as quais os falantes dispõem na língua são materializadas nos textos, um dos objetos de estudo da LSF. Halliday e Matthiessen (2014, p. 27) fazem uma metáfora para melhor compreensão entre linguagem enquanto sistema e linguagem enquanto texto. Metaforizam o clima e o tempo não como opostos, mas como fenômenos vistos de perspectivas diferentes: clima é definido como tempo visto a partir de uma maior profundidade de tempo e constata que o tempo é o texto - o que acontece ao nosso redor o tempo todo, impactando vidas diárias, logo o clima é o sistema, o potencial que está subjacente a esses efeitos

variáveis.¹⁰

O texto, manifestação da linguagem, escrita ou falada, de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal como define Costa Val (1991), está contido em dois contextos – de cultura e de situação - que atuarão de forma conjunta.

A cultura é o potencial contextual de uma comunidade; Halliday e Matthiessen (2014, p. 32-33) apresentam o contexto de cultura como o que os membros de uma comunidade podem em termos culturais, como um ambiente de significados em que vários sistemas semióticos operam. E ainda alegam que descrever o potencial geral de uma cultura é uma difícil tarefa, todavia, sugerem mapear uma instituição, com identificação e descrição dos diferentes tipos de situação, como um empreendimento mais gerenciável.

Qualquer tipo de situação pode ser caracterizado em termos de campo, relação e modo, como propõem os linguistas Halliday e Matthiessen (2014, p. 33-34): campo - o que está acontecendo na situação, a natureza do social e a que se refere; relação – quem está participando da situação, os papéis, funções e valores representados; e, ao cabo, modo - qual o papel que está sendo desempenhado pela linguagem e outros sistemas semióticos na situação.¹¹

Campo, relação e modo são, portanto, conjuntos de variáveis relacionadas, com intervalos de valores contrastantes. Juntos eles definem um espaço semiótico multidimensional – o ambiente de significados em que a linguagem, outros sistemas semióticos e sistemas sociais operam. As combinações de valores de campo, relação e modo determinam diferentes usos da linguagem – os diferentes significados que estão em risco em um determinado tipo de situação. (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2014, p. 34) – Tradução nossa.¹²

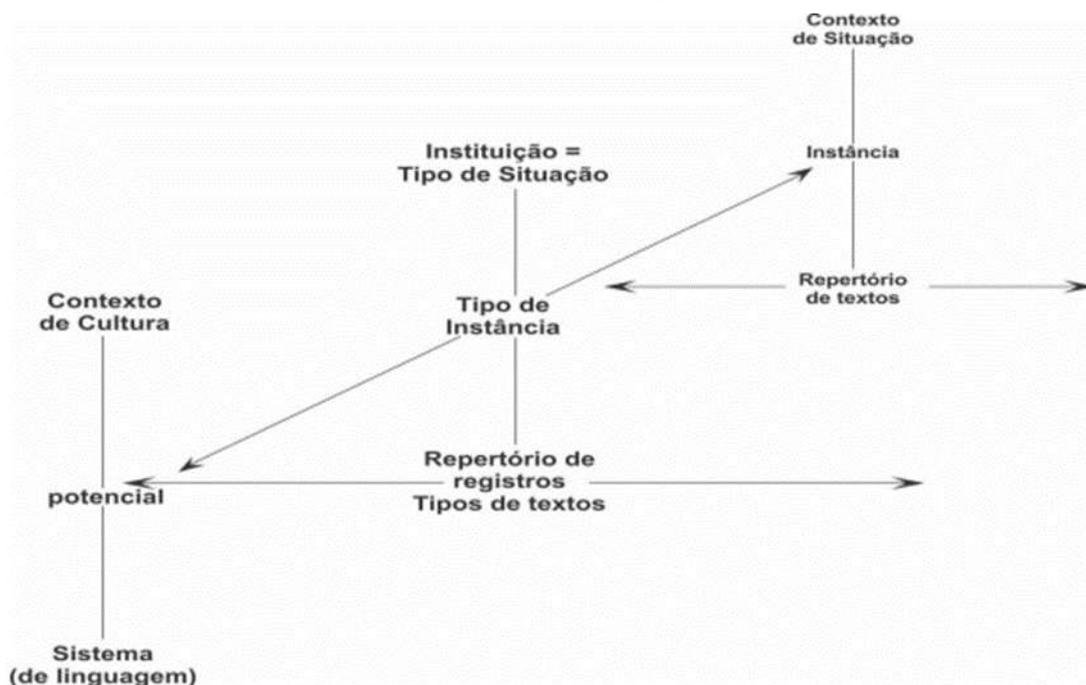
¹⁰ Climate and weather are not two different phenomena; rather, they are the same phenomenon seen from different standpoints of the observer. What we call 'climate' is weather seen from a greater depth of time – it is what is instantiated in the form of weather. The weather is the text: it is what goes on around us all the time, impacting on, and sometimes disturbing, our daily lives. The climate is the system, the potential that underlies these variable effects.

¹¹ Field – what's going on in the situation/ Tenor – who is taking part in the situation/ Mode – what role is being played by language and other semiotic systems in the situation.

¹² Field, tenor and mode are thus sets of related variables, with ranges of contrasting values. Together they define a multi-dimensional semiotic space – the environment of meanings in which language, other semiotic systems and social systems operate. The

Após estudo dos contextos torna-se possível a compreensão da instanciação. Ela é a manifestação do sistema linguístico no texto, interpretado como um processo dialético, dado ao fato de que a instanciação se manifesta, constrói e reconstrói os potenciais de significado de determinada cultura, segundo Vian Jr. (2011, p. 24). A instanciação refere-se a uma escala que vai do potencial sistêmico à sua atualização concreta, ou seja, das opções disponíveis às opções escolhidas em um dado contexto. Tem-se assim a noção da relação entre o texto e sistema linguístico e como este é realizado como produto resultante da interação entre a linguagem e o contexto em que é produzida, conforme ilustração seguinte:

Figura 03: Instanciação



Fonte: Adaptado de Halliday e Matthiessen (2014, p. 28)

Há o sistema linguístico, o processo de instanciação e a instância (escolha). Para o contexto realizar-se na linguagem, inicia-se pelo contexto de situação, inserido no contexto de cultura, realizando-se como sistema para, por fim, sua materialização em textos. Logo, o sistema e o texto se

combinations of field, tenor and mode values determine different uses of language – the different meanings that are at risk in a given type of situation.

relacionam por meio da instanciação, como é possível observar no esquema da figura 01.

Halliday e Matthiessen (2014, p. 28-29) apontam a análise de sistema e texto como dois polos, quais podem ser vistos tanto do polo do sistema como subsistemas ou do polo de instância como tipos de instância e exemplifica “se começarmos no polo da instância, pode estudar um único texto, e depois procurar outros textos que se assemelham a ele de acordo com certos critérios”¹³, já se se analisa uma amostra de textos, é possível identificar padrões que todos compartilham, e descrevê-los em termos de um tipo de texto, avançando a linha de instanciação em direção ao polo do sistema, mas sempre lembrando que os textos variam de acordo com a natureza dos contextos em que são usados.

Compreendido o conceito de instanciação, volta-se para o contexto de situação e suas divisões, as quais Halliday e Matthiessen (2014) apontam proximidades entre os valores de campo com os significados ideacionais, os valores de relação com significados interpessoais e os valores de modo com significados textuais, e nomeiam esses significados de metafunções, pois referem-se às correspondências entre contexto e linguagem baseadas na organização funcional comunicativa em ambas as ordens de significado.

Halliday e Matthiessen (2014, p. 30) apresentam 3 metafunções: Ideacional, Interpessoal e Textual. A Ideacional refere-se ao uso da léxico-gramática de cada língua para a partir da linguagem fornecer uma teoria da experiência humana, já que ela a constrói, nomeando coisas e interpretando-as em categorias. A Interpessoal aborda a linguagem como ação, relação com seus diversos participantes e circunstâncias, como expõem Halliday e Matthiessen (2014, p. 30):

Ao mesmo tempo, sempre que usamos a linguagem, sempre há algo mais acontecendo. Ao construir, a linguagem também está sempre encenando: encenando nossos relacionamentos com as outras pessoas ao nosso redor. A cláusula da gramática não é apenas uma figura, representando algum processo – algum fazer ou acontecer, dizer ou sentir, ser ou ter – junto com seus diversos participantes e circunstâncias; é também uma

¹³ s. If we start at the instance pole, we can study a single text, and then look for other texts that are like it according to certain criteria.

proposição, ou uma proposta, pela qual informamos ou questionamos, damos uma ordem ou fazemos uma oferta, e expressamos nossa avaliação e atitude em relação a quem estamos nos dirigindo e sobre o que estamos falando. Esse tipo de significado é mais ativo: se a função ideacional da gramática é “linguagem como reflexão”, essa é “linguagem como ação”. Chamamos isso de metafunção interpessoal, para sugerir que é interativo e pessoal. (Tradução nossa)¹⁴

Como os outros estão construindo experiências e encenando relações interpessoais, Halliday e Matthiessen (2014, p. 30), por fim, indicam a Metafunção textual como uma função facilitadora, já que aponta a gramática como um terceiro componente, um modo de significação que se relaciona com a construção do texto.

Observa-se essa aproximação entre o contexto de cultura e as metafunções, como síntese do que foi estudado nesta seção, esquematizados no quadro 01:

Quadro 01: Categorias de análise da LSF

Sistema Semiótico		
EXTRALINGUÍSTICO	LINGUÍSTICO	
Contexto de cultura	• Semântica	
Contexto de Situação:	• Lexicogramática	Sistemas
Campo →	Metafunção Ideacional	Sistema de Transitividade
Relação →	Metafunção Interpessoal	Sistema de Avaliatividade
Modo →	Metafunção Textual	Sistema de tema/Relações de coesão
	• Fonologia/Grafologia	

Fonte: Baseado em Halliday e Matthiessen (2014)

O foco desta pesquisa recairá sobre a Metafunção interpessoal, a qual está relacionada ao que fazemos com a língua: compartilhar, informar,

¹⁴ At the same time, whenever we use language there is always something else going on. While construing, language is always also enacting: enacting our personal and social relationships with the other people around us. The clause of the grammar is not only a figure, representing some process – some doing or happening, saying or sensing, being or having – together with its various participants and circumstances; it is also a proposition, or a proposal, whereby we inform or question, give an order or make an offer, and express our appraisal of and attitude towards whoever we are addressing and what we are talking about. This kind of meaning is more active: if the ideational function of the grammar is ‘language as reflection’, this is ‘language as action’. We call it the interpersonal metafunction, to suggest that it is both interactive and personal.

negociar, visto que, dentro dela encontra-se o Sistema de Avaliatividade, teoria consolidada por Martin e White (2005) a partir dos estudos da Linguística Sistêmico-Funcional, mas também apresentada em outros autores anteriormente, como no próprio Martin (2000, 2002), Eggins e Slade (1997) e em White (2004). O Sistema de Avaliatividade será detalhado na seguinte seção.

2.1 SISTEMA DE AVALIATIVIDADE

A LSF entende a Avaliatividade como categoria gramatical relacionada à Metafunção Interpessoal, a qual se refere à oração como troca e a atenção se volta para a interação entre os participantes de um evento comunicativo. Localiza-se no estrato da semântica do discurso e é realizada no estrato da léxico-gramática, de forma oral, escrita ou visual e espacial, de acordo com a interação que se desenvolve, pelo estrato grafo fonológico.

White (2002) explica a importância do estudo avaliativo da linguagem:

Uma abordagem particular para explorar, descrever e explicar a maneira como a linguagem é usada para avaliar, adotar posturas, construir personas textuais e gerenciar posicionamentos e relacionamentos interpessoais. Assim, explora como falantes e escritores julgam as pessoas em geral, outros escritores/falantes e seus enunciados, objetos materiais, acontecimentos e estados de coisas e, assim, formam alianças com aqueles que compartilham essas visões e se distanciam daqueles que não compartilham. Explora como as atitudes, julgamentos e respostas emotivas são explicitamente apresentadas nos textos e como podem ser mais indiretamente implícitas, pressupostas ou assumidas. (Tradução nossa)¹⁵

Enfatiza a importância da análise do uso da linguagem em contextos específicos, considerando as diferentes variáveis que influenciam o

¹⁵ A particular approach to exploring, describing and explaining the way language is used to evaluate, to adopt stances, to construct textual personas and to manage interpersonal positionings and relationships. Thus it explores how speakers and writers pass judgements on people generally, other writers/speakers and their utterances, material objects, happenings and states of affairs and thereby form alliances with those who share these views and distance themselves from those who don't. It explores how attitudes, judgements and emotive responses are explicitly presented in texts and how they may be more indirectly implied, presupposed or assumed.

comportamento linguístico, como o papel social dos falantes, o tipo de discurso e a finalidade da interação comunicativa. Além disso, a abordagem também sugere que as escolhas linguísticas feitas pelos falantes e escritores são motivadas por atitudes e valores pessoais, bem como por fatores contextuais e interativos. Isso permite uma compreensão mais ampla da natureza da linguagem como uma ferramenta fundamental para a construção e manutenção da interação social e cultural.

Seguindo essa lógica, Sartin (2011, p. 101) destaca que, em um texto, ao analisar o sistema de Avaliatividade é necessário considerar a avaliação implícita realizada pelos *tokens*¹⁶ ideacionais, juntamente com aqueles significados que são explicitamente inscritos. Já que a avaliação depende do lugar institucional que o pesquisador ocupa, ou seja, de qual lugar ele está fazendo sua leitura.

Para compreender a utilização dos recursos disponíveis no sistema da língua e suas realizações faz-se relevante a noção de instanciação estudada na seção anterior (2.0).

Outro conceito importante para compreensão do Sistema de Avaliatividade é o de Dialogismo proposto por Bakhtin (2013), já que é necessário para compreensão do subsistema de Engajamento. Parte-se do pressuposto que toda interação verbal é dialógica, porque toda e qualquer produção verbal revela a conjectura de um leitor ou ouvinte: que interage em função do, para e com o outro. Esse conceito é explicado por Bakhtin (2013, p.10) a partir da análise dos romances de Dostoievski:

Em Dostoievski, cujo o universo é plural, a representação das personagens é, acima de tudo, a representação de consciências plurais, nunca da consciência de um eu único e indiviso, mas da interação de muitas consciências, de consciências unas, dotadas de valores próprios, que dialogam entre si, interagem, preenchem com suas vozes as lacunas e evasivas deixadas por seus interlocutores, não se objetificam, isto é, não se tornam objetos do discurso dos outros falantes nem do próprio autor.

A consciência individual citada por Bakhtin é exteriorizada pela linguagem, uma correlação entre dialogismo e interação verbal, a partir da

¹⁶ Sartin (2011) considera o *token* uma linguagem figurada ou uma sutil menção de alguma coisa, que são mais difíceis de detectar no texto, visto que o seu significado é transferido e não literal.

qual se verifica uma permanente interação entre os participantes do diálogo. Também é possível observar, a partir do que Bakhtin afirma, que nesses romances, não há o apagamento de vozes em detrimento da voz do autor e que se tem o enunciado como unidade de interação social, na qual o sujeito social interage com os discursos concordando ou discordando, complementando e se construindo na interação.

O conceito do dialogismo será de grande valia na compreensão do Subsistema de engajamento, um dos 3 subsistemas que constituem o Sistema de Avaliatividade (os outros são o subsistema de Gradação e o de Atitude), visto que ele se ocupa dos modos como a voz textual posiciona-se em relação a outras vozes presentes no texto, em busca de caracterizar o modo de adesão ou não do falante/escritor em relação às proposições faladas/redigidas.

A perspectiva dialógica prevê uma posição responsiva, relevante para entender os recursos de engajamento e os posicionamentos adotados pelos sujeitos em interação. De acordo com Vian Jr. (2011, p. 33-34), o modelo proposto por Martin e White (2005) fornece uma sistematização que permite observar como esses posicionamentos realizam-se linguisticamente, caracterizando o estilo interpessoal adotado pelo produtor do texto.

Os recursos incluídos no Engajamento são todos 'dialogísticos' (...) no sentido de que, em diferentes graus e de diferentes maneiras, todos eles reconhecem ou invocam representações ou pontos de vista que são em algum grau diferentes da representação/ponto de vista que está sendo proposto atualmente por o texto. É com essa posição alternativa, portanto, que o falante/escritor se apresenta dialogicamente engajado. (White, 2002) – Tradução nossa.¹⁷

Engajamento é um termo abrangente para recursos de posicionamento. Os recursos são meios pelos quais falantes/escritores se representam como engajados em um diálogo assumindo, reconhecendo,

¹⁷ the resources included within Engagement are all 'dialogistic' (...) to put it in other terms, they are dialogic in that, to different degrees and in different ways, they all acknowledge or invoke representations or points of view which are to some degree different from the representation/point of view currently being advanced by the text. It is with this alternative position, therefore, with which the speaker/writer presents them selves as engaged dialogically.

Quadro 03: A gradabilidade dos valores de engajamento

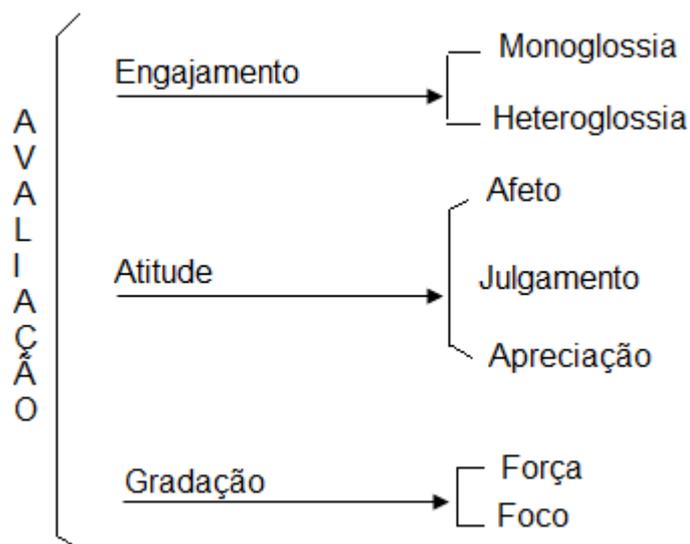
	Mais baixo ←		→ Mais alto
Entreter	- Eu suspeito que ela nos traiu	- Eu acredito que ela nos traiu	- Estou convencido de que ela nos traiu
Atribuir	- Ela sugeriu que eu tinha trapaceado	- Ela disse que eu tinha enganado	- Ela insistiu que eu tinha enganado
Pronunciar	- Eu diria que ele é o homem para o trabalho	- Eu afirmo que ele é o homem para o trabalho	- Eu insisto que ele é o homem para o trabalho
Concordar	- Reconhecidamente ele é	-	- Com certeza ele é
Negar	- Eu não o machuquei	-	- Eu nunca machuquei ele

Fonte: Martin e White (2005, p.136)

Atitude e engajamento são competências de gradação que diferem em grau de escala dos significados, como é possível constatar nos exemplos expostos nos quadros anteriores (04 e 05). A gradação opera em dois eixos de escalabilidade: Força - o de classificação de acordo com a intensidade ou quantidade; e Foco - o de classificação de acordo com prototipagem e a precisão com que os limites das categorias são desenhados.

Na categoria Força competem operações que envolvem avaliações – de tendências positivas/negativas, de tamanho, vigor, extensão, proximidade e assim por diante. Na categoria Foco o fenômeno é avaliado como prototípico e como estando nas margens externas da categoria. Sob foco, é possível aumentar a escala ou “aguçar” a especificação que é indicada, ou reduzir e “suavizar a especificação.

Figura 04: Uma visão geral do Sistema de Avaliatividade



Fonte: Martin e White (2005, p. 38)

No esquema anterior visualiza-se as divisões dentro do Sistema de Avaliatividade, o qual já foi estudado o Subsistema de engajamento, de gradação e suas categorias. Mas também é exposto na figura 03 o de Atitude, em que se dará maior ênfase na seguinte seção por se tratar da metodologia de análise desta pesquisa.

2.1.1 Subsistema de Atitude

White (2002) aborda dois modos primários de posicionamento avaliativo - o atitudinal e o dialógico. Nesta seção, examinara-se com mais detalhes o posicionamento atitudinal, já que o dialógico faz referência ao Subsistema de engajamento estudado na seção anterior (2.1).

Este subsistema envolve três regiões semânticas que cobrem emoção, ética e estética, concepções pelas quais os falantes fazem julgamentos e associam respostas emocionais aos participantes da interação. Ele inclui aqueles significados pelos quais os textos/falantes atribuem um valor ou avaliação intersubjetiva aos participantes e processos por referência a respostas emocionais ou a sistemas de valores culturalmente determinados (White, 2002). Este subsistema se divide em três categorias, segundo White (2002):

- Afeto: a caracterização de fenômenos por referência à emoção;
- Julgamento: a avaliação do comportamento humano em relação às normas sociais;
- Apreciação: a avaliação de objetos e produtos (mais do que o comportamento humano) por referência a princípios estéticos e outros sistemas de valor social.(Tradução nossa)¹⁸

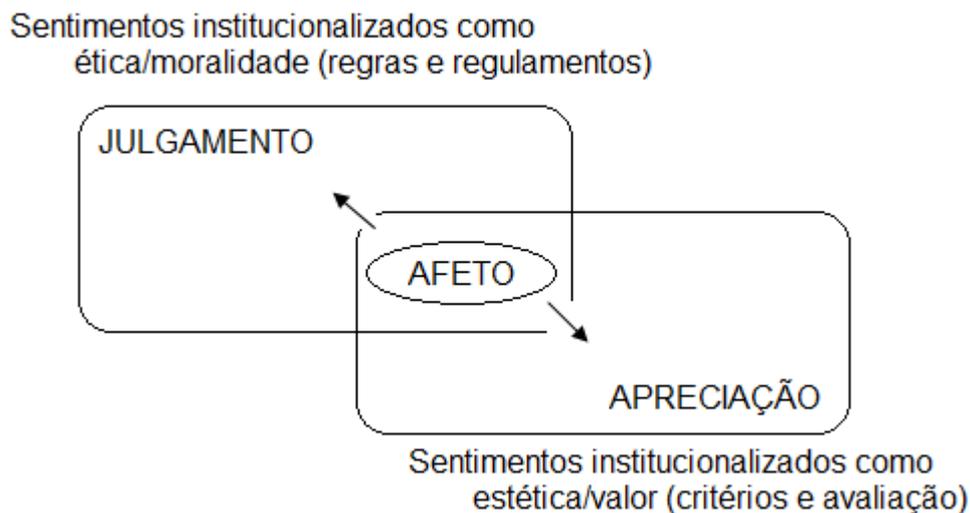
Na vivência em comunidade existem valores que são compartilhados e aprendidos desde os primeiros anos de um indivíduo, esses agem como limitadores de afeto, uma forma de institucionalizar os sentimentos. Ou seja, as emoções não são expostas sem antes passarem pelos crivos estabelecidos e acordados pela comunidade tal qual vive-se.

White (2005, p. 45) explica que os sentimentos são institucionalizados a partir do Julgamento e da Apreciação. Esta retrabalha sentimentos como alegações sobre o valor das coisas, algumas dessas são formalizadas em sistemas de premiação; já o Julgamento reformula o reino de propostas sobre comportamento e algumas das propostas são formalizadas como regras e regulamentos administrado pela igreja e pelo estado.

A seguir é possível observar o esboço proposto por Martin (2000, p. 147) e retomado por White (2004, p. 183 & 2005, p. 45) para compreensão do Subsistema de Atitude.

¹⁸ AFFECT : the characterisation of phenomena by reference to emotion;/ JUDGEMENT: the evaluation of human behaviour with respect to social norms; / APPRECIATION : the evaluation of objects and products (rather than human behaviour) by reference to aesthetic principles and other systems of social value.

Figura 05: Julgamento e Apreciação como Afeto institucionalizado



Fonte: Martin (2000, p. 147)

Com a apresentação da visão de Martin e White sobre a institucionalização do Afeto, detalhar-se-á as 3 categorias do Subsistema de Atitude nas seções posteriores, em específico, a seção 2.1.1.1, a seguir, abordará a categoria de Afeto.

2.1.1.1 Categoria Afeto

Sempre faremos referência ao Afeto como uma dimensão emotiva do significado, já que o Sistema de Avaliatividade preocupa-se em mapear os domínios semânticos que operam no discurso. Esta é a categoria responsável por construir as emoções do sujeito humano em relação a algo.

Martin (2000, p. 149-152) classifica os diferentes tipos de afeto de acordo com 6 fatores, que chamaremos de categorizações, as quais também são retomadas por White (2004, p. 186-187). Conforme descritos adiante:

- i. Os sentimentos são construídos pela cultura popular como positivos (agradáveis) ou negativos (desagradáveis);

- ii. Os sentimentos são representados como uma onda de emoção envolvendo algum tipo de manifestação extralinguística (por exemplo, choro ou tremores), ou são representados como experiências internas, na forma de um estado emotivo ou de um processo mental em andamento;
- * onda comportamental: Ela rompeu em choro.¹⁹
- * processo/estado mental: Ela estava desesperada.
- iii. Os sentimentos são representados como voltados para algo específico ou como resultado de algum estímulo emocional específico ou como um estado de espírito geral;
- * reação a um estímulo: A ausência da mãe a está deixando triste.
- * estado de espírito indireto: Ela está triste.
- iv. Sentimentos numa escala de baixa a alta intensidade;
- * baixa: Eu não gosto de música de gaita de foles.
- * média: Eu detesto música de gaita de foles.
- * alta: Eu abomino música de gaita de foles.
- v. Os sentimentos envolvem intenção (ao invés de reação) com relação a um estímulo ainda não realizado (irrealis), em oposição a um estímulo já realizado (realis);
- * realis: Estou chateado com o que ela disse.
- * irrealis: Tenho medo do que ela possa dizer.
- vi. Por fim, as emoções podem ser reunidas em três grandes grupos ligados à in/felicidade, in/segurança e in/satisfação.
- * in/felicidade: Estou triste.
(cobre as emoções ligadas aos 'assuntos do coração' – tristeza, raiva, felicidade e amor)
- * in/segurança: Estou ansiosa.
(cobre as emoções ligadas ao bem-estar eco social – ansiedade, medo e confiança)

¹⁹ Todos os exemplos são da teoria de Martin (2000, p. 149-152).

* in/satisfação: Estou entediado no trabalho.

(cobre as emoções ligadas ao telos [a busca de objetivos] – tédio, desprazer, curiosidade, respeito)

A análise de *corpus* desta pesquisa se valerá dessas categorizações para melhor compreendermos como se dão as valorações na construção textual. Na seguinte seção serão apresentados como os sentimentos são demonstrados de acordo com o comportamento humano.

2.1.1.2 Categoria Julgamento

O Julgamento é uma dimensão do significado na qual os sentimentos são reconstruídos como propostas sobre aprovação/condenação do comportamento humano, formando um juízo sobre as atitudes dos seres. Segundo White (2004, p. 187), os posicionamentos são construídos por meio de referências à aceitabilidade e às normas sociais, ou seja, as avaliações do caráter de alguém, ou do quanto essa pessoa se aproxima das expectativas e exigências sociais.

A categoria divide os Julgamentos em Estima social e Sanção social: os valores da estima são compartilhados e formados nas redes sociais do dia-a-dia e a avaliação, feita à luz dessa categorização, diz respeito a como o indivíduo é rebaixado ou elevado, sem risco de punição; já a Sanção é o juízo formado a partir de instituições, colocando regras morais ou legais em jogo com risco de punição. Essa categorização sustenta o poder cívico e a obediência religiosa. Conforme White (2004, p. 187) explica:

Os Julgamentos de sanção social envolvem a afirmação de que alguns conjuntos de regras ou regulamentos, codificados de forma mais ou menos explícita pela cultura, estão em jogo. Essas regras podem ser morais ou legais, portanto os julgamentos de sanção social envolvem questões de legalidade e moralidade. Da perspectiva religiosa, as quebras de sanções sociais são vistas como pecados, e na tradição cristã ocidental, como pecados 'mortais'. Da perspectiva jurídica, elas são vistas como crimes. (...) Os Julgamentos de estima social (...) não possuem implicações legais ou morais. Dessa forma, valores negativos em termos de estima social são vistos como disfuncionais ou inapropriados, ou algo que deve ser

desencorajado, mas não são avaliados como pecados ou crimes.

Observa-se, a seguir, um quadro com alguns recursos lexicais da categoria Julgamento categorizados em Estima e Sanção social apresentado em White (2004, p. 188) baseado em Iedema, Feez e White (1994):

Quadro 04: Categorização de Julgamento

ESTIMA SOCIAL	POSITIVA (admiração)	NEGATIVA (crítica)
Normalidade (costume) - O comportamento do indivíduo é pouco usual, especial, comum?	Padrão, corriqueiro, médio, sortudo, felizado, elegante ...	Excêntrico, estranho, dissidente, azarado, infeliz, cafona, fora de moda ...
Capacidade - O indivíduo é capaz, competente?	Habilidoso, inteligente, engenhoso, atlético, forte, poderoso, lúcido, centrado ...	Burro, lento, simplório, desajeitado, fraco, sem coordenação, insano, neurótico ...
Tenacidade (resolução) - O indivíduo é confiável, bem disposto?	Corajoso, valente, heroico, confiável, responsável, incansável, decidido, perseverante ...	Covarde, impetuoso, cabisbaixo, pouco confiável, irresponsável, distraído, preguiçoso, dispersivo ...
SANÇÃO SOCIAL	POSITIVA (elogio)	NEGATIVA (condenação)
Veracidade (verdade) - O indivíduo é honesto?	Honesto, sincero, verdadeiro, autêntico, genuíno, franco, direto ...	Falso, desonesto, impostor, enganador, enrolador ...
Propriedade (ética) - O indivíduo é ético, acima da crítica?	Bom, virtuoso, respeitador das leis, justo, carinhoso, sensível, respeitoso ...	Mau, imoral, lascivo, corrupto, injusto, cruel, mesquinho, bruto, opressor ...

Fonte: White (2004, p. 188)

As análises com exemplificação da teoria se darão no último capítulo, agora seguimos com a última categoria do Subsistema de Atitude na seção a seguir.

2.1.1.3 Categoria Apreciação

Esta categoria aborda o valor venal do ser/objeto, ou seja, avaliação de quanto vale determinada coisa. Apesar de neste campo semântico a avaliação deslocar-se das pessoas para as coisas, os seres humanos também podem ser apreciados, quando suas qualidades estéticas estão em pauta, ao invés de serem julgados, quando está sendo discutida a aceitabilidade social dos seus comportamentos. De acordo com White (2004 p. 191).

A Apreciação é o campo dos significados usados para construir avaliações dos produtos do trabalho humano, tais como artefatos, edificações, textos e obras de arte, e também de fenômenos naturais e estados de coisas. Em termos semânticos, atribui-se a esses objetos um valor (negativo ou positivo) num dado discurso ou campo de atividade. Um dos principais sistemas utilizados para atribuir esse valor é a estética. (WHITE, 2004, p. 191)

A Apreciação subdivide-se em 3 categorizações, que se referem à composição, ao valor e a como reagimos às coisas. White (2004, p. 191) traz alguns exemplos dessas divisões.

Quadro 05: Categorizações de Apreciação

APRECIÇÃO (valoração)	POSITIVA	NEGATIVA
Reação: impacto - Isso mexeu comigo?	Chamativo, cativante, atrativo, fascinante, excitante, comovente, animado, dramático, intenso, notável, surpreendente, sensacional ...	Sem graça, tedioso, cansativo, seco, ascético, pouco atraente, unidimensional, previsível, monótono, banal, comum ...
Reação: qualidade - Eu gostei disso?	Adorável, lindo, esplêndido, atraente, encantador, bem-vindo ...	Comum, feio, grotesco, repulsivo, revoltante, repelente ...
Composição: equilíbrio - Isso me parece bem elaborado?	Equilibrado, harmonioso, unificado, simétrico, bem elaborado, lógico, bem formado, curvilíneo, longilíneo ...	Sem equilíbrio, discordante, irregular, torto, imperfeito, contraditório, desorganizado, mau formado, amorfo, retorcido ...

Composição: complexidade - Isso foi difícil de entender?	Simples, puro, elegante, lúcido, claro, preciso, intricado, rico, detalhado, preciso ...	Complicado, extravagante, bizantino, misterioso, obscuro, vago, simples, monolítico, simplista ...
Valorização - Isso valeu a pena?	Penetrante, profundo, inovador original, criativo, no tempo certo, há muito esperado, divisor de águas, inimitável, excepcional único, autêntico, real, genuíno, valioso, de valor incalculável, meritório ...	Superficial, reducionista, insignificante, derivativo, convencional, prosaico, ultrapassado, fora de época, datado, feito em série, ordinário, comum, falso, espalhafatoso, sem valor, de má qualidade, caro demais ...

Fonte: White (2004, p. 191)

Carvalho (2006, p. 186) já traz uma divisão na categorização Valorização baseada em Eggins & Slade (1997) e White (2004), classificando em Valorização de relevância e Valorização de originalidade, contudo iremos abordar, nesta pesquisa, a originalidade e a relevância dentro da mesma categorização, sem explicitarmos as divisões, como posto em White (2004, p. 191).

Por fim, os valores de Apreciação estudados nesta seção serão retomados no capítulo de resultados, já que a análise de *corpus* desta pesquisa, como já informado, se dará a partir do Subsistema de Atitude, constitutivo do Sistema de Avaliatividade consolidado por Martin e White (2005) e desenvolvido com base nos postulados da Linguística Sistemico Funcional, estudados neste capítulo.

No próximo, estudaremos sobre os métodos contraceptivos e as lutas femininas no decorrer da história, já que a nossa pesquisa aborda essa temática é preciso fundamentá-la para só assim analisarmos os *tweets* mediante o SA abordado nesta seção.

3 DISCUSSÃO SOBRE DIREITOS REPRODUTIVOS

Há um grupo de mulheres que se unem em prol dos direitos de todas, essas são chamadas de “feministas” e no decorrer da história obtiveram várias conquistas, como a inserção feminina na política e no mercado de trabalho.

Intitula-se *feminismo* o conjunto de movimentos políticos, sociais, ideologias e filosofias que têm como objetivo comum: direitos equânimes, a vivência dos direitos femininos e da libertação de padrões patriarcais, baseados em normas de gênero.

É possível identificar a conquista lenta do espaço feminino a partir das ondas do feminismo. Além da relação delas com a “revolução sexual”, revoluções sociais e culturais que ocorreram em vários países, em 1960, como a criação da pílula anticoncepcional, que facilitou o sexo sem compromisso, vivido de forma livre e diversificada, transformando a sociedade no século 20, mudando nosso comportamento e sistema de valores.

Zirbel (2021) explica como se deu a luta feminina em cada onda:

1ª onda - formou-se na segunda metade do século XIX, em diferentes países, até o início da 1ª guerra mundial, quando milhares de mulheres tiveram que lidar com os problemas causados pelos contextos da guerra.

A maioria das manifestantes eram da classe trabalhadora lutando contra as péssimas condições de vida e de trabalho que eram submetidas. Mas partilhavam com as feministas de outras classes a esperança de que, uma vez obtido o direito de votar e o acesso aos lugares de decisão política, seria possível alterar as leis e instituições que as exploravam e oprimiam enquanto mulheres e trabalhadoras.

2ª onda - iniciou-se em meados da década de 1960, intensificando em 1970 e espalhando-se em vários contextos sociais nas seguintes décadas.

A ideia geral era libertar-se da opressão. Contudo para as diferentes mulheres, em suas diferentes posições sociais e experiências de vida, a opressão era vivenciada de maneiras distintas. Para muitas, a libertação no

plano da sexualidade era central, sugerindo urgência na criação da pílula anticoncepcional.

Para outras, a questão da opressão estava vinculada ao casamento e ao universo doméstico, como a impossibilidade de estudar ou ter uma profissão. Todavia para milhares de trabalhadoras o centro do problema seguia sendo o sistema econômico que as explorava. E para a maioria delas, o racismo intensificava ainda mais a situação. Também era perceptível no período uma reflexão de cunho ecofeminista.

3ª onda – há controvérsias sobre a periodização e caracterização desta onda. Implicando no surgimento ou não de uma quarta onda. Mas Zirbel (2021, p. 23), usando o critério das “manifestações em massa”, data a virada do século XX para o XXI como uma forte presença do feminismo em todos os continentes, além de uma forte atuação de feministas jovens, engajadas nas mídias sociais. E afirma que o uso dessas mídias para mobilização ou conscientização tem sido uma característica marcante desta nova onda que não se consegue delimitar o rumo. Zirbel (2021, p. 25-26) ainda pontua:

“A irrupção da pandemia causada pelo coronavírus no ano de 2020 levou à brusca diminuição das grandes manifestações de rua que vinham marcando as duas décadas do século XXI, mas a onda feminista que se formou segue ativa nas redes sociais.”

A metáfora da onda é explicada por Zirbel (2021, p. 27) como uma força imagética de lutas que avançam pelo tecido social de forma arrebatadora e, em determinados momentos, recuam ou diminuem a força, como nos momentos de refluxo da água do mar. Comparada ao feminismo que não desaparece em tempos que não há movimentação em cena pública, mas segue em atividade.

Na seção seguinte, observaremos como se deu a criação do primeiro anticoncepcional feminino, quais as implicações e melhorias para a vida da mulher, a partir de seu surgimento.

3.1 A CONTRACEPÇÃO

Em 03 de maio de 1960 a pílula anticoncepcional foi lançada nos Estados Unidos aprovada pelo FDA — *Food and Drug Administration* — chamada de ENOVID, produzida pelo laboratório *Searle*, com a comercialização no Brasil apenas em 1962. O percurso até a criação da ENOVID foi árduo e alvo de muitas críticas desde 1919 quando Haberlandt, professor de fisiologia na universidade de Graz - Áustria, concebeu a possibilidade de induzir a esterilização temporária do corpo feminino por via hormonal, modelo experimental realizado em animal, até 1950, quando o biólogo Gregory Pincus e o ginecologista John Rock iniciaram o projeto de desenvolvimento da anticoncepção hormonal.

Essa tentativa foi promovida pela enfermeira e feminista norte-americana, Margareth Sanger (1879-1966), e patrocinada por Katherine McCormick (1875-1967), bióloga e multimilionária. Cinco anos após o início do projeto, Pincus e Rock constataram que o impedimento da ovulação poderia ser por intermédio de uma dose de pelo menos 300 mg, por dia, de progesterona via oral. Em 1956, a *Searle Company* iniciou os experimentos e em 1957 a FDA aprovou a pílula para o tratamento de distúrbios menstruais, porém, só em 1960, foi lançada a ENOVID com fins contraceptivos.

No Brasil, devido ao receio do indesejável crescimento desordenado da população, a divulgação da pílula começou antes mesmo de sua chegada ao país. O termo 'pílula', em grande parte das revistas, não estava presente, mas sim a ideia de um milagroso medicamento como 'revolucionário contraceptivo do futuro', cujo foco não era a contracepção em si, mas a necessidade de conter possível explosão demográfica atrelado à oposição ao aborto como método de controle da natalidade.

Em 1996, um projeto de lei que regulamenta o planejamento familiar brasileiro foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Presidência da República. Utilizando-o como recurso permissivo às pessoas e ao casal à decisão da quantidade de filhos que desejam ter como também o intervalo entre as gestações.

A lei em questão é a 9.263, de 12 de janeiro de 1996, que regula o §

7º do art. 226 da Constituição Federal, ainda vigente:

“Art. 9º Para o exercício do direito ao planejamento familiar, serão oferecidos todos os métodos e técnicas de concepção e contracepção cientificamente aceitos e que não coloquem em risco a vida e a saúde das pessoas, garantida a liberdade de opção.

Parágrafo único. A prescrição a que se refere o caput só poderá ocorrer mediante avaliação e acompanhamento clínico e com informação sobre os seus riscos, vantagens, desvantagens e eficácia.

Art. 10. Somente é permitida a esterilização voluntária nas seguintes situações:

I - em homens e mulheres com capacidade civil plena e maiores de vinte e cinco anos de idade ou, pelo menos, com dois filhos vivos, desde que observado o prazo mínimo de sessenta dias entre a manifestação da vontade e o ato cirúrgico, período no qual será propiciado à pessoa interessada acesso a serviço de regulação da fecundidade, incluindo aconselhamento por equipe multidisciplinar, visando desencorajar a esterilização precoce;

II - risco à vida ou à saúde da mulher ou do futuro conceito, testemunhado em relatório escrito e assinado por dois médicos. ” (BRASIL,1996)

Destaca-se o inciso I do artigo 10 o aconselhamento por equipe, a visar desencorajar a esterilização precoce, mesmo com a esterilização permitida apenas para maiores de vinte e cinco anos de idade ou pessoas com, pelo menos, dois filhos vivos, como precaução já que a pílula era atrelada à rebeldia e, neste sentido, era o símbolo da revolução sexual, com grandes efeitos na dinâmica social, cuja repercussão se estende até os dias de hoje.

O parágrafo 5º do artigo 10 cita que a esterilização depende do consentimento de ambos os cônjuges, contudo foi sancionada a Lei 14.443, de 2022, que dispensa o aval do(a) parceiro(a) para o procedimento de laqueadura/vasectomia e diminui de 25 para 21 anos a idade mínima de homens e mulheres para a realização de esterilização voluntária. Esse limite mínimo de idade não é exigido de quem já tem ao menos dois filhos vivos. O texto foi aprovado em agosto de 2022 pelo Senado, a norma publicada dia 02/09/2022 e entrará em vigor 180 dias depois, ou seja, em março de 2023.

A lei mantém o prazo mínimo de 60 dias entre a manifestação da vontade e o ato cirúrgico. Nesse tempo, a pessoa poderá acessar o serviço

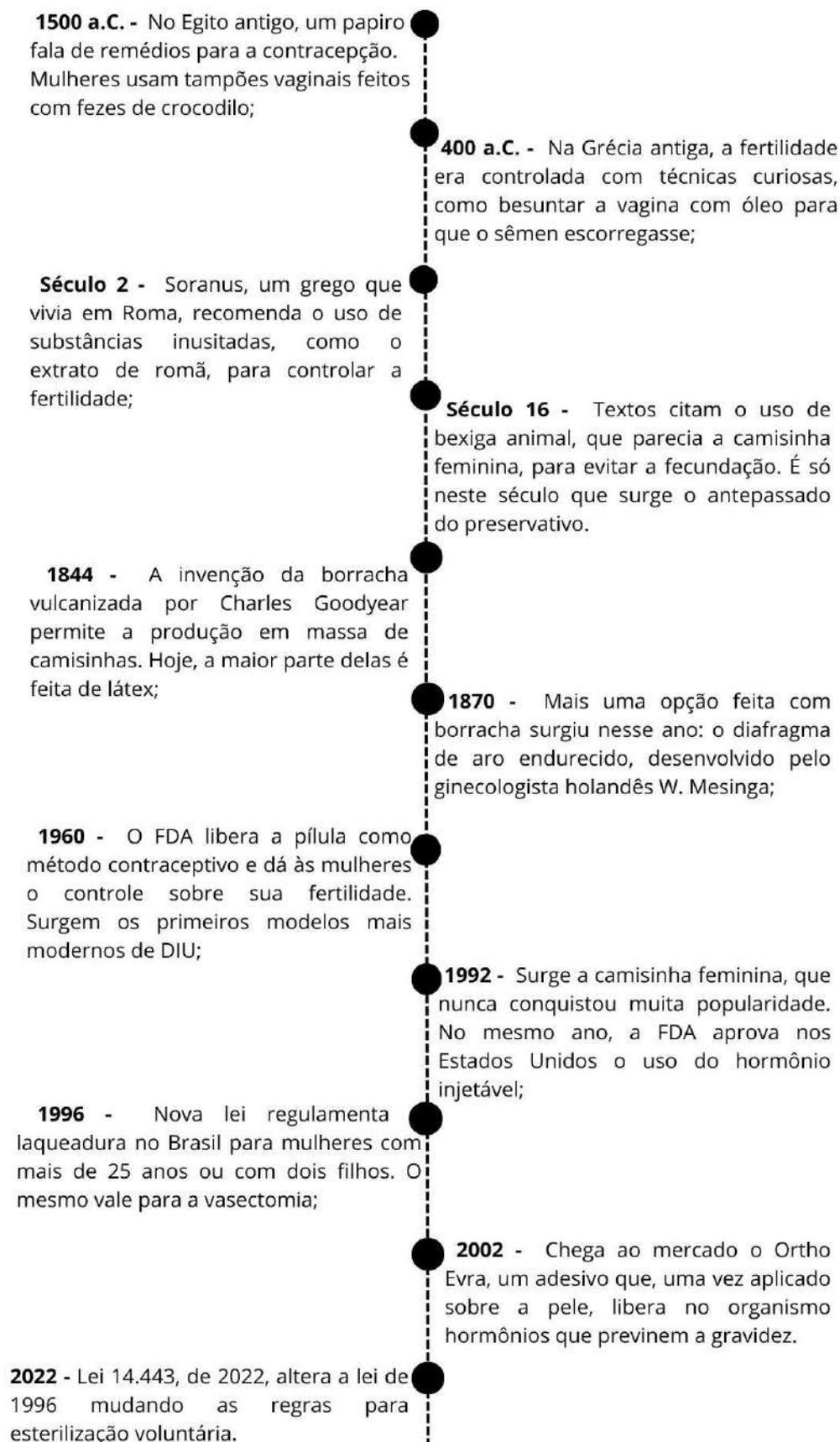
de regulação da fecundidade, com o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, para possibilitar ao paciente uma eventual desistência do procedimento. Por outro lado, a proposição inova ao permitir à mulher a esterilização cirúrgica durante o período de parto.

Em oposição ao uso dos contraceptivos, tivemos a Igreja Católica como uma das principais adversárias, a qual continua ainda hoje, de maneira ainda quase unânime. Segundo Santana e Waisse (2016), a reflexão religiosa questionava os valores que estavam por trás destes interesses, o que, aparentemente, não incomodava os defensores da anticoncepção, principalmente dos métodos modernos, a saber, o DIU e a contracepção hormonal. Frisemos que até hoje a igreja condena a utilização de qualquer método contraceptivo mesmo entre casados e recomenda a abstinência sexual caso não queiram mais procriar.

No entanto, há tempos que a humanidade busca uma forma de separar o sexo da reprodução. A Revista Galileu, com uma reportagem datada de outubro de 2016²⁰, oferece uma linha do tempo das soluções adotadas desde a Antiguidade até os dias de hoje:

²⁰ LAGE, A. **Como a pílula anticoncepcional moldou o mundo em que vivemos hoje.** Revista Galileu, 17 out. 2016. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2015/05/55-anos-da-pilula-anticoncepcional-como-ela-moldou-o-mundo-em-que-vivemos-hoje.html>> Acesso em ago. 2022

Figura 06: Linha do tempo da contracepção



Fonte: Elaboração da autora a partir da Revista Galileu

Desde a criação da ENOVID até hoje, muitos métodos contraceptivos foram e vêm sendo desenvolvidos, sobre os quais discorreremos mais na seção seguinte. Contudo faz-se necessária uma educação sexual efetiva para que haja redução de gravidezes indesejadas, transmissão de ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis), entre outras consequências.

Segundo a revista *Galileu*, de Outubro de 2016, enquanto 60% das mulheres com mais de 30 anos usam algum método contraceptivo, entre as jovens de 15 a 24 anos esse índice cai para 22%, dados do Fundo de População das Nações Unidas. Ou seja, mesmo quando há acesso ao método, as questões típicas da idade interferem no uso adequado, já que exigir camisinha a cada relação sexual demanda autoconfiança e tomar pílula todo dia requer disciplina.

Para a mudança desses dados ocorrer é necessária uma efetiva educação sexual, processo que visa educar, esclarecer jovens e adolescentes a respeito da responsabilidade particular de quando decidem exercer sua sexualidade com um parceiro. A educação sexual aborda temas como o sexo, a gravidez, o aborto, métodos contraceptivos, a importância da camisinha e doenças sexualmente transmissíveis.

Entretanto, ainda há uma resistência quanto a abordarem essas temáticas em ambientes escolares, e também no ciclo familiar, devido à falta de informação dos familiares, ao fácil acesso e compartilhamento de *Fake News* (notícias falsas) e o apego ao senso comum, além do tema envolver mitos, tabus e constrangimentos para pais e professores.

Na seção seguinte, trataremos não apenas dos métodos contraceptivos já existentes, mas também dos em desenvolvimento, de sua eficácia, mecanismos de ação e preferências.

3.2 MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Existem muitos métodos, hoje, no mercado, e também existem combinações possíveis entre eles. Os métodos anticoncepcionais podem ser classificados em dois grupos:

1. Os reversíveis, que são: os hormonais, de barreira, dispositivos intrauterinos, comportamentais e os de emergências;
2. Os definitivos, que são os cirúrgicos: esterilização cirúrgica feminina e esterilização cirúrgica masculina.

Os contraceptivos hormonais servem para controlar ou interromper a ovulação, evitando a gravidez, mas não previnem contra ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis), são: os contraceptivos orais, contraceptivos contendo apenas progestogênio e contraceptivos com estrogênios e/ou progestogênios de uso sistêmico por injeção, adesivo transdérmico ou anel intravaginal. Detalharemos os principais.

- Anticoncepcional oral: inibe a ovulação, afina o endométrio, engrossa o muco cervical, deve ser usado tomando os comprimidos ativos (21 – 24 ou 28 dias geralmente) fazendo uma pausa pelo número de dias recomendado pelo medicamento, independente de sangramento; índice de falha 0,1%.

- Injeção contraceptiva (mensal ou trimestral): também inibe a ovulação, afina o endométrio, engrossa o muco cervical, aplica-se de 30-30 dias ou 90-90 dias, podendo variar em até 3 dias de aplicação, algumas aplicam-se de acordo com o sangramento; índice de falha 0,1%.

- Implante contraceptivo: é um pequeno bastão implantado pelo médico sob a pele, na parte inferior do braço. O procedimento é rápido, feito com anestesia local. Dentro do corpo, o dispositivo libera progesterona. É eficaz por até três anos, mas pode ser removido antes; índice de falha 0,1%.

- Dispositivo Intrauterino: DIU é um método anticoncepcional constituído por um aparelho pequeno e flexível que é inserido dentro do útero. Os modelos hormonais são: o Mirena e o Kyleena com duração de 5 anos, e os não hormonais, considerados também como métodos de barreira, são os: de cobre e cobre com prata, duração de 5 a 10 anos, ambos com falha de até 0,1. O DIU de cobre é disponibilizado pelo SUS (Sistema Único de Saúde).

Uma vez que os contraceptivos hormonais usam substâncias químicas para alteração do ciclo menstrual, também apresentam efeitos colaterais como ganho de peso, depressão, riscos de coagulação do sangue e aumento dos níveis de colesterol de lipoproteína de baixa densidade (LDL),

o que aumenta o risco de doença cardíaca.

As taxas de falhas foram fornecidas pela CLINIFEMININA clínica médica²¹, localizada em Florianópolis/Santa Catarina. vale lembrar que os índices fornecidos estão considerando o uso correto dos métodos.

Ainda dentro dos métodos reversíveis, tem-se os de barreira que formam uma barreira entre os espermatozoides e a cavidade uterina, impedindo a fecundação, que além do efeito contraceptivo, também reduzem a transmissão de ISTs, que são a camisinha feminina e masculina. Também são considerados de barreira o diafragma e o espermicida, mas esses não previnem de ISTs.

- Preservativo masculino: conhecido como camisinha, é um contraceptivo utilizado no pênis, para recolher o esperma, impedindo-o de entrar no corpo do parceiro de relação. É descartável e o material do preservativo é composto por látex ou poliuretano, com índice de falha entre 8% a 20%.

- Preservativo Feminino: “camisinha feminina” é um contraceptivo inserido na vagina antes da penetração do pênis, para impedir a entrada do esperma no útero. Índice de falha também de 8% a 20%.

Os métodos comportamentais buscam verificar o período fértil da mulher, observando a curva de temperatura corporal, características do muco cervical e duração e fisiologia do ciclo, para que as relações sexuais sejam evitadas durante a temporada. Esses métodos possuem alguns benefícios por serem baratos, naturais, sem efeitos adversos, contudo possuem altas taxas de falhas e não protegem contra ISTs. Os principais métodos comportamentais são:

- Coito interrompido: consiste na retirada do pênis da vagina antes da ejaculação. Requerendo grande atenção do homem durante o ato sexual. Além disso, apesar de incomum, o fluido seminal que precede a ejaculação pode conter espermatozoides, causando uma possível gestação indesejada. Logo, o Índice de falha é de 4% a 27%.

-Tabelinha (método de Ogino-Knaus): a mulher deve registrar o

²¹ **QUAIS OS MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS MAIS EFICAZES?** Reportagem. Disponível em: <<https://clinifemina.com.br/quais-os-metodos-anticoncepcionais-mais-eficazes/#:~:text=Tem%20%C3%ADndice%20de%20falha%20entre%208%25%20a%2020%25%3B>> Acesso em set. 2022

número de dias de cada ciclo menstrual começando pelo primeiro dia da menstruação. O ideal é observar esses ciclos por pelo menos seis meses. Esse método não pode ser usado em casos que a mulher tenha ciclos menstruais irregulares com diferença maior que 10 dias entre os ciclos. Para calcular o período em que se deve adotar a abstinência sexual, basta subtrair 18 da duração do seu ciclo mais curto para saber o primeiro dia de seu período fértil e subtrair 11 dias do ciclo mais longo, que corresponde ao último dia de seu período fértil. Taxa de falha de 5% a 25%.

-Temperatura basal: Neste método, avalia-se a temperatura corporal basal, que é a temperatura do corpo em repouso, buscando identificar o provável dia de ovulação. Isso porque, depois da ovulação, há um aumento da temperatura em 0,2 a 0,5 graus, resultado da elevação dos níveis de progesterona, que tem um efeito termogênico. Então a mulher precisa verificar sua temperatura diariamente, de preferência com o mesmo termômetro, no mesmo local do corpo e no mesmo horário, de preferência pela manhã antes de sair da cama. O período de abstinência deve ser desde o primeiro dia do ciclo menstrual até três dias após a elevação da temperatura basal.

- Muco cervical (método de Billings): Este método baseia-se na identificação do período fértil por meio da auto-observação das características do muco cervical e da sensação por ele provocada na vulva. No início do ciclo, é espesso, grumoso, dificultando a ascensão dos espermatozoides pelo canal cervical. Já o muco cervical, sob ação estrogênica, produz, na vulva, uma sensação de umidade e lubrificação, indicando o tempo da fertilidade, momento em que os espermatozoides têm maior facilidade de penetração no colo uterino. Nessa fase, o muco é transparente, elástico, escorregadio e fluido, semelhante à clara de ovo.

Para o uso deste método, a mulher precisa observar as características do muco, examinando diariamente sua secreção. O período de abstinência vai do primeiro dia de percepção do muco até o quarto dia de percepção máxima da umidade. Vale ressaltar que o sêmen e produtos vaginais, como lubrificantes e pomadas, prejudicam a observação. Além dos métodos comportamentais apresentados também há o sintotérmico e a lactação.

Dentre os critérios clínicos de elegibilidade para uso de métodos comportamentais fica evidente que não existem condições clínicas que restrinjam o uso deles. No entanto, existem condições ou obstáculos que podem afetar a função ovariana ou a regularidade dos ciclos menstruais e/ou alterar os sinais e sintomas de fertilidade, que dificultam a aprendizagem ou o uso desses métodos, por isso é indicada a combinação de métodos comportamentais com os métodos de barreira ou hormonais.

Para encerrar os métodos reversíveis, a anticoncepção de emergência, conhecida por “pílula do dia seguinte”, é um método que pode evitar a gravidez após a relação sexual, utiliza compostos hormonais concentrados nos dias seguintes da relação sexual. A função da pílula é dificultar a movimentação do espermatozoide dentro do útero, bem como inibir ou atrasar a ovulação. Tem indicação reservada a situações especiais ou de exceção. Há dois métodos de emergência:

- Método de Yuzpe: que consiste na administração combinada de um estrogênio e um progestágeno sintético, administrados até cinco dias após a relação sexual desprotegida. A associação mais estudada, recomendada pela Organização Mundial de Saúde, é a que contém etinil-estradiol e levonorgestrel. Segundo a Organização Mundial de Saúde, 2005, o Yuzpe apresenta taxas de falha de 2% entre 0 e 24 horas, de 4,1% entre 25 e 48 horas e de 4,7% entre 49 e 72 horas.

- Método levonorgestrel: da mesma forma que o método de Yuzpe, o levonorgestrel pode ser utilizado até cinco dias da relação sexual desprotegida. Estudos da Organização Mundial de Saúde, exibidos no livro Anticoncepção de Emergência do Ministério da Saúde datado 2005, oferecem evidências de que a dose única de 1,5mg de levonorgestrel é tão eficaz como duas doses de 0,75mg separadas em intervalos de 12 horas. As taxas de falha do levonorgestrel são menores que a de Yuzpe: 0,4% entre 0 e 24 horas, 1,2% entre 25 e 48 horas e 2,7% entre 49 e 72 horas.

Por fim, o grupo dos métodos definitivos, irreversíveis, consiste em procedimentos cirúrgicos, podendo ser masculino, com a vasectomia, ou feminino com a ligadura tubária. A Lei 9.263, apresentada na seção 3.1 deste 3º capítulo, também regulamenta o seu uso no Brasil.

- Vasectomia e Laqueadura: Procedimentos cirúrgicos para

esterilização masculina e feminina, respectivamente. A laqueadura, ou ligadura, consiste no corte das tubas uterinas, também conhecidas como trompas de falópio. Já na vasectomia, o que se corta são os canais deferentes, que levam os espermatozoides até a vesícula seminal. Apresenta falha de 1%.

Apesar de serem classificados como pertencentes ao grupo dos métodos definitivos, ambos podem ser reversíveis. A taxa de sucesso da cirurgia de reversão da vasectomia está ligada ao tempo decorrido entre a realização da esterilização e o procedimento de reversão, já a laqueadura é reversível em aproximadamente 70% dos casos, a chance de sucesso varia de acordo com a técnica utilizada na laqueadura e a habilidade do cirurgião responsável pela reversão.

Um estudo transversal que utilizou dados secundários de 17.809 mulheres que responderam à Pesquisa Nacional de Saúde, publicado em 2021 na *Scielo Saúde Pública*²², intitulado ‘Uso de contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das mulheres brasileiras’, estimou que mais de 80% das mulheres relataram utilizar algum método contraceptivo, sendo o oral o mais utilizado (34,2%), seguido dos cirúrgicos (25,9%) e das camisinhas (14,5%).

Constataram também que as mulheres pretas/pardas, nortistas e com baixa escolaridade são mais esterilizadas, enquanto as brancas, com maior escolaridade e das regiões Sul e Sudeste são as que mais utilizam contraceptivo oral e dupla proteção. Embora tenham-se essas porcentagens, o número referente ao não uso dos métodos contraceptivos ainda é alto e as desigualdades de acesso à contracepção no país ainda existem.

Mas e a pílula anticoncepcional para os homens? Ainda não se tem em mercado, contudo as pesquisas para novos métodos contraceptivos masculinos estão em andamento. Há muito tempo se buscam alternativas para o controle da fertilidade dos homens, que só contam com a camisinha e a vasectomia. Cientistas, incluindo *Abdullah Al Noman* estudante de pós-

²² TRINDADE. R.E.; *et al.* **Uso de contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das mulheres brasileiras.** *Ciência & Saúde Coletiva* [online], v. 26, supl. 2, pp. 3493-3504, ano 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.24332019>> Acesso em set. 2022

graduação no laboratório de *Gunda Georg* - Universidade de Minnesota (EUA), entre os dias 20 e 24 de Março de 2022, apresentaram, em reunião virtual da *American Chemical Society (ACS)*, a descoberta de uma pílula anticoncepcional masculina com 99% de eficácia em camundongos sem efeitos colaterais observáveis. Com previsão para os testes em humanos a partir do terceiro ou quarto trimestre do mesmo ano.

Segundo a Revista Galileu, datada Março de 2022²³, os pesquisadores descobriram um composto chamado YCT529 que quando administrado aos roedores machos por quatro semanas reduziu de modo drástico o número de espermatozoides, e os camundongos só puderam gerar filhotes novamente entre 4 a 6 semanas depois de pararem de receber o componente.

Também um novo conceito de anticoncepcional masculino foi desenvolvido pela alemã Rebeca Weiss e testado em ratos. O protótipo chamado 'COSO', já ganhou o prêmio nacional de design do *James Dyson Awards*, é um aparelho projetado pela designer alemã em parceria com pesquisadores americanos, com estudo publicado na revista científica *Reproductive Biology and Endocrinology*.

COSO foi projetado para dar um "banho" de ultrassom nos testículos e impedir a mobilidade dos espermatozoides. Funcionando como uma pequena banheira para uso doméstico onde o homem coloca os testículos a cada dois meses para impedir a movimentação dos gametas masculinos. Todavia ainda são necessárias mais pesquisas para lançar a tecnologia para humanos.

Mas também outras melhorias em relação a camisinha estão em percurso, já que é o único método que oferece pelo menos 80% de proteção contra a maioria das infecções sexualmente transmissíveis, dado incluso o uso incorreto e até mesmo inconsistente da camisinha masculina. Com apoio da Fundação Bill e Melinda Gates, pesquisadores buscam criar a camisinha do futuro.

Dentre as propostas exibidas, a *Apex Medical Technologies*

²³ **Anticoncepcional masculino é 99% eficaz em testes com camundongos.** Revista Galileu, 24 março 2022. Seção Saúde. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2022/03/anticoncepcional-masculino-e-99-eficaz-em-testes-com-camundongos.html>> Acesso 12 set 2022

desenvolveu a camisinha de um material feito com colágeno de boi, que permite a transmissão do calor, tornando a experiência mais próxima do contato pele a pele. Pesquisadores da Universidade Wollongon, na Austrália, apostam no hidrogel para simular a textura da pele. Enquanto isso, o Conselho de Saúde da Família da Califórnia trabalha no aperfeiçoamento de um modelo feito com polietileno, já disponível em alguns países – no Brasil, a Unique é mais fina que as convencionais.

O sul-africano Willem van Rensburg criou o Rapidom, que promete diminuir o tempo de colocação da camisinha para três segundos. A Origami Condoms também propõe que seu modelo, que tem um design bem diferente, é capaz de agilizar o processo e ainda ampliar o prazer. O preservativo desenvolvido pela marca é sanfonado, largo e promove uma fricção extra sobre o pênis, seguindo o movimento do corpo durante o sexo. Vale lembrar que as pesquisas estão em fases iniciais e necessitam de financiamento para maiores avanços.

A posteriori, compreenderemos a relação entre a pandemia do COVID-19 e a contracepção para só então darmos seguimento aos estudos Sistêmicos-funcionais dos *tweets* com essa temática.

3.3 CONTRACEPÇÃO E COVID-19

Os coronavírus são uma grande família de vírus que podem causar doenças em animais e humanos. Nestes, os coronavírus provocam infecções respiratórias, que variam do resfriado comum a graves doenças. Eles são a segunda principal causa de resfriado comum (após rinovírus) e, até as últimas décadas, raramente causavam doenças mais sérias em humanos do que o resfriado comum.

Todavia, em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela Organização Mundial da saúde (OMS) como uma pandemia. O termo “pandemia” faz referência à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconheceu que, no momento, existiam surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) fornece o

histórico²⁴ dessa pandemia, nele consta que em 31 de dezembro de 2019, a (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus.

Ao todo, sete coronavírus humanos (HCoVs) foram identificados: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (que causa síndrome respiratória do Oriente Médio) e o, mais recente, novo coronavírus (que no início foi temporariamente nomeado 2019-nCoV e, em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2). Esse novo coronavírus é responsável por causar a doença COVID-19.

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – segundo o Decreto Nº 10.212, de 30 de janeiro de 2020, o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Foi a sexta vez na história que uma ESPII foi declarada e essa decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus.

Durante essa pandemia que proporcionou impactos sociais, econômicos, culturais e políticos, é possível inferir que a saúde foi um dos setores mais afetados. Logo, em relação a saúde reprodutiva, percebeu-se um aumento considerável de gestações não planejadas tanto no Brasil, como no mundo. Assim como elevação do número de abortos e complicações maternas.

A saúde reprodutiva, segundo o Ministério da Saúde (MS) (2013), é tida como um conjunto de métodos, técnicas e serviços que vão contribuir à saúde e ao bem-estar reprodutivo, atuando na prevenção e na resolução de problemas da saúde reprodutiva.

²⁴ **Histórico da pandemia de COVID-19.** Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa sobre COVID-19. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>> Acesso em set. 2022

Nesse campo, o Ministério da Saúde (2013), pontua como direitos reprodutivos, dentre outros: direito das pessoas decidirem, de forma livre e responsável, se querem ou não ter filhos, quantos filhos desejam ter e em que momento de suas vidas; direito de acesso a informações, meios, métodos e técnicas para ter ou não ter filhos e direito de exercer a sexualidade e a reprodução livre de discriminação, imposição e violência.

As restrições da Covid-19 impuseram vários impedimentos à efetiva execução dos direitos reprodutivos como: a redução do número de consultas médicas, o afastamento de profissionais, fechamento de postos de saúde, farmácias; escassez de suprimentos, dificuldade na importação de contraceptivos, falta de profissionais capacitados, burocratização do acesso aos anticoncepcionais, falta de conhecimento sobre interferência da pílula anticoncepcional com Covid-19. E, segundo Oliveira (2022), as mulheres foram o grupo da população mais afetado pela pandemia na medida em que os serviços essenciais são majoritariamente exercidos por elas.

O Ministério da Saúde se mostrou negligente nesse período pandêmico com relação às políticas que asseguram os direitos à saúde reprodutiva da mulher. Com apenas uma publicação de orientação sobre saúde sexual e reprodutiva no contexto da pandemia que dois dias após foi revogado, os profissionais de carreira envolvidos na sua elaboração foram exonerados, e nenhum outro documento no que concerne à assistência à saúde reprodutiva foi publicado:

Ao contrário de outros contextos, somente em 1º de junho de 2020, técnicos da Coordenação de Saúde das Mulheres do Ministério da Saúde lançaram a Nota Técnica n. 16²⁵, sobre acesso à saúde sexual e reprodutiva no contexto da pandemia de Covid-19. No entanto, logo no dia 3 de junho, o presidente da república determinou sua revogação e exoneração da equipe responsável. A alegação do presidente era a de que a nota versava sobre postura contrária de seu governo quanto à prática do aborto. Todavia, a nota fazia menção somente às três situações previstas em lei no Brasil para interrupção da gestação, a saber: gravidez decorrente de estupro; em caso de anencefalia fetal; e quando a interrupção da gestação é a única

²⁵ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Nota Técnica nº 16 - **Acesso à saúde sexual e saúde reprodutiva no contexto da pandemia da Covid-19** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [citado 7 Ago 2020]. Disponível em: <https://sxpolitics.org/ptbr/wp-content/uploads/site>

forma de salvar a vida da gestante. (BRANDÃO, 2021).

A pesquisa do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA)²⁶ feita com contribuições da Advir Health, da Universidade Johns Hopkins (EUA) e da Universidade de Victoria (Austrália), revelou que, a cada trimestre que durasse a interrupção dos serviços de saúde sexual e reprodutiva, haveria dois milhões adicionais de mulheres que deixariam de usar anticoncepcionais modernos.

Isso representaria um grande passo atrás nos progressos que vinham propiciando a ampliação do seu uso, que quase duplicou em duas décadas, passando de 470 milhões que os utilizavam em 1990 para 840 milhões em 2018, segundo o jornal *El país*, datado em Abril 2020²⁷.

A partir desse contexto, analisamos o reflexo da pandemia na saúde reprodutiva feminina no Brasil nos primeiros 6 meses de 2021, partindo da previsão do UNFPA em 2020. Todavia o UNFPA e a Agência de saúde sexual e reprodutiva da ONU, em Março de 2021, divulgaram novos dados indicando que aproximadamente 12 milhões de mulheres em 115 países, Brasil incluso, perderam acesso a serviços de planejamento familiar, levando a 1,4 milhão de gravidezes não intencionais, resultado de interrupções causadas pela Covid-19 ao longo do ano de 2020. Uma confirmação da pesquisa do ano anterior (2020), mas com estimativa menor que a prevista, devido a movimentações de governos, produtores e provedores de saúde para mitigar o cenário imaginado.

Oliveira et al (2022) enfatiza a importância de abordagem do tema em questão haja vista que houve uma grande dificuldade de encontrar artigos sobre o assunto e porque a saúde reprodutiva é um direito irrevogável, mas que esteve pouco acessível em tempos de pandemia, haja vista as dificuldades de se fazer planejamento familiar.

²⁶ **Em um ano de pandemia, Fundo de População da ONU estima que interrupções em serviços levaram a 1,4 milhão de gravidezes não intencionais.** UNFPA Brasil. 12 de Março de 2021. Notícia. Disponível em: <<https://brazil.unfpa.org/pt-br/news/em-um-ano-de-pandemia-fundo-de-populacao-da-onu-estima-que-interruptoes-em-servicos-levaram-14>> Acesso em mar. 2022.

²⁷ AGUDO, A. **O indesejado 'baby boom' provocado pela pandemia.** *El país*. Paracuellos de Jarama, 29 de Abril de 2020. Edição Brasil. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/planeta_futuro/2020-04-28/o-indesejado-baby-boom-provocado-pela-pandemia.html> Acesso em 17 mar. 2022.

Visualizamos nos *tweets* postados em janeiro de 2021 o impacto pandêmico na vida reprodutiva das mulheres a partir de marcações de itens avaliativos redigidos por elas sobre contracepção e contraceptivos. Assim, no capítulo seguinte, apresentamos o percurso metodológico, resultados e, na sequência, as considerações finais.

4 PERCURSO METODOLÓGICO E ANÁLISE DE RESULTADOS

As pessoas puderam difundir informações de forma mais rápida após o surgimento da internet, com a criação de novos canais e a pluralidade de mensagens circulando nos grupos, como explica Recuero (2009, p. 116), através dos atores sociais, nomenclatura por ela utilizada para se referir a pessoas, instituições ou grupos inseridos na rede social. Sobre o funcionamento dessas redes, Recuero (2009, p. 117) também pontua:

Se considerarmos que as redes que estamos analisando são redes sociais, portanto, constituídas de atores sociais, com interesses, percepções, sentimentos e perspectivas, perceberemos que há uma conexão entre aquilo que alguém decide publicar na Internet e a visão de como seus amigos ou sua audiência na rede perceberá tal informação. A partir dessa premissa, acreditamos que é preciso discutir as informações que são difundidas na rede a partir da percepção de capital social construído pelos atores envolvidos.

De acordo com os pensamentos de Recuero (2009), analisamos como as mulheres falam a respeito da contracepção no primeiro mês de 2021 em algumas contas do *Twitter*, apresentando elementos avaliativos que expressam sentimentos, julgamentos e apreciações delas sobre a temática, na perspectiva da LSF. Na seção seguinte, explicamos o percurso metodológico utilizado para composição do *corpus* deste estudo.

4.1 CAMINHOS DA PESQUISA

A modalidade de análise desta pesquisa é quali-quantitativa (qualitativa e quantitativa), por apresentarmos informações de cunho quantitativo (dados) e buscarmos aprofundá-las trazendo outros dados, interpretações que estão além do conhecimento imediato, a partir do olhar do pesquisador em consonância com a teoria em questão (LSF).

A pandemia COVID-19 teve início em fevereiro de 2020 e, após um ano, ainda em período pandêmico, analisamos os impactos por ela já deixados na saúde e vida reprodutiva da mulher no Brasil, por meio da análise das publicações de mulheres em algumas contas do *Twitter* durante o mês de janeiro de 2021 a respeito da contracepção.

De acordo com o Observatório Obstétrico Brasileiro Covid-19 (OObR Covid-19), apenas nos seis primeiros meses de 2021, a covid-19 matou o dobro de gestantes e puérperas em comparação com todo o ano de 2020. O número de grávidas que faleceram em decorrência do vírus já era de 111,7% maior do que no ano anterior, de acordo com a publicação da Revista Crescer ²⁸ datada de junho de 2021. Esse dado nos incentivou a investigar como se deu a contracepção nesse mesmo período, já que para gerir uma vida em período pandêmico é preciso planejamento.

A partir dos elementos avaliativos postos nos *tweets* dessas mulheres, verificamos marcas de Avaliatividade de modo a reconhecer os impactos dessas marcas na construção dos textos a partir das categorias e categorizações do Subsistema de Atitude como as expressões linguísticas de emoção, de comportamentos socioculturais e valores (de objetos/coisas).

Oliveira e Carneiro (2020, p. 04), em seus estudos sobre as *hashtags* e os pronunciamentos políticos no *Twitter*, observaram que os *tweets* parecem possibilitar uma reação a eventos em tempo real, além de imprimirem autenticidade e personalização aos pronunciamentos feitos. Essa característica discursiva justifica nossa escolha pelo gênero textual, o qual possibilita a combinação de recursos do discurso escrito e oral, trazendo um tom informal e de conversação para o texto, além da forte presença da subjetividade.

Optamos pela análise de *tweets* também por se tratar de textos curtos publicados na rede social *Twitter*, a qual permite a seus usuários, que são identificados por um “@” diante do seu nome, construir um perfil e postarem mensagens públicas ou privadas de até 280 caracteres, como também retuitar (repassar uma mensagem recebida das contas que segue para seus seguidores, que podem ou não seguir a conta original). Confirma Azevedo *et al* (2021, p. 7) em relação a construção composicional do *Twitter*:

²⁸ CRESCER ONLINE, **Covid-19: Taxa de mortes de gestantes em 2021 já é 111% maior do que no ano passado.** Revista Crescer, 18 Jun 2021. Disponível em: <<https://revistacrescer.globo.com/Gravidez/noticia/2021/06/covid-19-mortes-de-gestantes-em-2021-ja-e-111-maior-do-que-no-ano-passado.html>> Acesso em out. 2022

Destacamos que o limite de 280 caracteres é decisivo para a extensão curta do enunciado, não sendo possível, por exemplo, adicionar muitas palavras para serem ordenadas ou fazer uma longa explicação sobre o desafio. O fato de o tweet ser constituído pelas palavras (incluindo a hashtag) e pelo link demonstra que os pilares de construção composicional e estilo estão interligados, visto que, a depender do estilo individual, determinados elementos multissemióticos aparecem ou não na composição do enunciado.

O critério para seleção de perfil de mulheres foi: não ser uma página de comunidade do *Twitter*²⁹ e não ser perfil verificado, já que objetivamos analisar postagens de mulheres comuns. A verificação existe para que as pessoas saibam que contas notáveis — como de políticos, celebridades e empresas — pertencem de fato a essas entidades. O selo de verificação confirma a autenticidade de uma conta, diferenciando-a de perfis *fakes* ou de fãs.

Segundo Medeiros (2021, p. 42), ainda que não podendo identificar de imediato o autor do *tweet*, encontramos ali as características ideológicas de quem o produz. Logo, pudemos, pelos sinais postos no perfil de cada mulher compor nosso *corpus*.

Sendo assim, os sinais que observamos para identificação das mulheres foram: o nome da usuária ser comumente reconhecido por ser feminino dentro da cultura brasileira; constar na bio (biografia) do *Twitter* características no feminino, como a profissão, ex.: professora, bióloga, escritora; no *tweet* haver menção aos pronomes “eu ou nós”, a subtender que a usuária se porta como “eu/nós mulher(es)” e redige com propriedade sobre a contracepção, já que se tratam de textos publicados em uma rede social e não temos como averiguar características mais consistentes.

Como Recuero (2009, p. 25) confirma, as redes sociais na internet possuem elementos característicos, que servem de base para que a rede seja percebida e as informações a respeito dela sejam apreendidas, mas esses elementos não são imediatamente discerníveis.

Para melhor entender uma rede social na internet, Recuero (2009, p. 24) explica que ela é definida por dois elementos: os atores (os nós da

²⁹ As Comunidades do Twitter foram criadas para proporcionar às pessoas um espaço especial para se conectarem, compartilhem e fiquem mais próximas dos debates mais importantes para elas. As comunidades são criadas e administradas pelas pessoas no próprio *Twitter* e as que aceitam os convites para participar delas tornam-se membros.

rede) e suas conexões (interações ou laços sociais) apoiadas em tecnologias digitais de comunicação. Recuero (2009, p. 24) ainda explica a relação entre as redes sociais na internet e a estrutura social:

Uma rede, assim, é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. A abordagem de rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões. O estudo das redes sociais na Internet, assim, foca o problema de como as estruturas sociais surgem, de que tipo são, como são compostas através da comunicação mediada pelo computador e como essas interações mediadas são capazes de gerar fluxos de informações e trocas sociais que impactam essas estruturas.

Apoiados em Recuero (2009), observamos a interação social entre essas mulheres sobre a contracepção postadas no *Twitter*. O primeiro passo metodológico, porém, para o estudo dos *tweets* foi a seleção de uma comunidade de prática³⁰, grupo de pessoas que compartilham um interesse comum e interagem em torno dele, que nos permitisse observar os itens avaliativos nas publicações referentes à contracepção. Ao estipular estudar essas comunidades, temos por foco os indivíduos que se aliam em torno de práticas compartilhadas – as atuações do sujeito, tendo em vista a sua realidade, ele como reflexo de práticas sociais.

Nossa pesquisa pretende observar como essas mulheres avaliam a contracepção e os métodos contraceptivos e, para isso, consideramos relevante essa noção de comunidades de práticas do Eckert e Mcconnell-ginet (2010 [1992]).

Na presente pesquisa, definimos a comunidade de prática como mulheres não especialistas que expressam suas valorações sobre contracepção e métodos contraceptivos por meio de suas interações no *Twitter*. Reconhecemos que os significados sociais emergem através da linguagem e, portanto, escolhemos o *Twitter* como o ambiente de interação compartilhado pelas participantes. Seguindo a definição de Eckert e Mcconnell-Ginet (2010 [1992], p. 102-103), uma comunidade de prática é:

Pode ser constituída por pessoas trabalhando juntos em uma

³⁰ Termo que não possui nenhuma relação com as comunidades do *Twitter*.

fábrica, habitués de um bar, companheiros de brincadeira em uma vizinhança, a família nuclear, parceiros policiais e seu etnógrafo, a Suprema Corte etc. Comunidades de prática podem ser grandes ou pequenas, intensas ou difusas; elas nascem e morrem, podem sobreviver a muitas mudanças de membros e podem estar intimamente articuladas a outras comunidades. As pessoas participam de múltiplas comunidades de prática, e a identidade individual é baseada nesta participação. Em lugar de conceber o indivíduo como uma entidade à parte, pairando sobre o espaço social, ou como um ponto em uma rede, ou como membro de um conjunto específico ou de um conjunto de grupos, ou como um amontoado de características sociais, precisamos focar as comunidades de prática. Tal foco possibilita-nos ver o indivíduo como agente articulador de uma variedade de formas de participação em múltiplas comunidades de prática.

Observamos que a relação entre as interlocutoras traz mais uma linguagem fática, que objetiva criar laços e engajamento social, do que fatos em si, é mais um conteúdo opinativo sobre as experiências por elas vivenciadas do que de fato informações. Então, a construção da experiência analítica se deu pelas seguintes etapas:

1. Construção do *corpus*: definição de tempo para agrupar os *tweets*, armazenamento deles em formato de *print* (captura de tela), higienização dos dados mediante a separação dos *tweets* que apresentaram marcas avaliativas.

Utilizando a ferramenta gratuita de busca do *Twitter*, *Twitter Search*, mecanismo de pesquisa interno da plataforma que permite encontrar *tweets* e pessoas filtrando palavras e datas, selecionamos todas as postagens de mulheres de janeiro de 2021 que tinham as palavras: anticoncepcional; anticoncepcionais; contraceptivo; contraceptivos ou contracepção.

Printamos todos os *tweets* de perfis de mulheres, que se encaixavam na nossa comunidade de prática, e continham essas palavras. Armazenamos em uma pasta do *Windows Explorer*. Depois analisamos os *tweet* um a um, em busca dos itens avaliativo. As postagens que não apresentavam nenhuma marcação avaliativa não foram, obviamente, selecionadas para compor o *corpus* desta pesquisa e as escolhidas foram transcritas em documento *Word*.

2. Observação e seleção de *tweets* redigidos por mulheres não especialistas, sobre contracepção, para interpretação de como a

comunidade de prática selecionada compreende a temática em questão.

Nesta etapa, analisamos o texto verbal das publicações, já que os objetivos desta pesquisa versam sobre os signos verbais e o Sistema de Avaliatividade ainda não aborda técnicas de estudo para o texto não verbal, o que aponta para possibilidades de desenvolvimento e contribuição de outras abordagens no campo. Contudo, os *tweets* 13, 25 e 26, que dentre os 30 que serão estudados no Capítulo 04, foram os únicos que apresentaram emojis³¹, faremos uma breve análise dos pictogramas exibidos neles como parte da argumentação. Vale salientar que analisamos apenas 1 *tweet* de cada mulher, logo todos os *tweets* estudados são de diferentes mulheres.

3. Identificação de itens avaliativos nas categorias de Afeto, Julgamento e Apreciação presentes nos *tweets*, à luz do Subsistema de Atitude.

Abrimos um documento *Word*, inserimos os dados transcritos, destacamos os elementos avaliativos, colocando-os em negrito, os classificamos, um a um, de acordo com Subsistema de Atitude observando o contexto de situação de cada *tweet*.

4. Verificação da contribuição do Subsistema de Atitude na construção dos *tweets* a partir da identificação e interpretação de itens avaliativos.

Observamos os elementos avaliativos, já em destaque, presentes nos *tweets* e, no mesmo documento *Word*, fizemos curtas análises da contribuição deles para apresentação das opiniões femininas sobre contracepção, possibilitando as mulheres exporem emoções, críticas a comportamentos humanos, como também apreciações.

5. Discussão, a partir das marcas avaliativas identificadas, de como as mulheres compreendem a contracepção.

Por fim, a última etapa da experiência analítica, a de argumentação. Para a discussão e construção dos resultados, utilizamos as análises feitas na etapa 4 e aprofundamos a argumentação em conjunto com a

³¹ O termo de origem japonesa, composto pela junção dos elementos *e* (imagem) e *moji* (letra). Emoji é um pictograma ou ideograma, ou seja, uma imagem que transmite a ideia de uma palavra ou frase completa a depender da interpretação.

fundamentação teórica apresentada nos capítulos 2 e 3 deste estudo. O resultado dessa etapa está exposto na seção seguinte junto aos resultados desta pesquisa.

4.2 ANÁLISE DO CORPUS

Para que iniciemos as análises é de suma importância retomar a noção de contexto na LSF, a qual utilizaremos nesta seção. Cientes que a composição da oração gramatical recebe influência de aspectos contextuais, da mesma forma que elementos gramaticais influenciam o contexto social, rever no Capítulo 2, constatamos que o texto cria o contexto tanto quanto o contexto cria o texto. Halliday e Matthiessen (1999, p. 375-376) enfatizam que:

O contexto é o ambiente semiótico da linguagem (e outros sistemas sociosemióticos, como sistemas de imagem [mapas, diagramas, etc.]); seus sistemas especificam o que as exigências podem ser colocadas na linguagem e qual o papel que ela pode desempenhar em responder a essas exigências. (...) Combinações recorrentes de (intervalos de) valores de campo, tema e modo definem regiões dentro do sistema geral do contexto de cultura. Na maioria dos casos, a geração de texto ocorrerá dentro de uma região contextual dentro de uma gama de valores de campo, relação e modo. (Tradução nossa)³²

Os valores de campo, relação e modo, citados por Halliday e Matthiessen (1999), são classificados como o contexto de situação, o qual recebe maior atenção na Sistêmico-Funcional. Esses valores ajudam a compreender o contexto de cultura, que por sua vez tem uma influência direta nos níveis de estudo da linguagem em questão.

O contexto de cultura dos *tweets*, deste estudo, pode ser identificado por uma sociedade patriarcal, na qual mulheres estão em busca da igualdade social de gêneros e do rompimento de padrões sociais, ainda enraizados na população brasileira e mesmo sendo as que mais usam

³² Context is the 'semiotic environment' of language (and other sociosemiotic systems such as image systems [maps, diagrams, etc.]); its systems specify what demands may be placed on language and what role it may play in responding to those demands. (...) Recurrent combinations of (ranges of) field, tenor and mode values define regions within the overall system of the context of culture. In most cases, text generation will take place within such a contextual region a range of field, tenor and mode values.

métodos contraceptivos em comparação com os homens, ainda são as mais responsabilizadas pela gestação não planejada. Mas também, no decorrer das análises, observamos um número reduzido de mulheres que vão em sentido oposto desta luta, pois validam essa responsabilização feminina acerca da contraceção.

Ainda sobre o contexto de situação é necessário pontuar que as categorias no SA são muito dinâmicas, pois dependem do texto, do uso, do momento enunciativo, então observamos os *tweets* e expomos o contexto de cada um, para aprofundamento analítico.

Como um dos primeiros critérios para recolha dos *tweets* foi a busca pelas palavras-chave (contraceção, contraceptivo, contraceptivos, anticoncepcional e anticoncepcionais), as postagens apresentam variação de finalidade, pois foram selecionadas pela plataforma, como *tweets* de resposta a alguém, *repost*³³ com comentário de refuta ou confirmação, ou apenas uma postagem original acerca da temática.

Logo, a respeito do contexto de situação, percebemos que o Modo será: canal - plataforma *Twitter*/meio - digitado; a Relação: redatora e leitor - mulher, não especialista, sem perfil verificado³⁴ e usuários da rede social *Twitter*, respectivamente. Contudo, em *tweets* resposta ou *repost*, é possível saber especificamente para quem está sendo dirigida a mensagem, quando isso acontecer falaremos logo no início da análise, assim como o Campo, pois esse também muda a cada texto.

Os critérios para exibição de *tweets* deste capítulo foram: 1º) possuir 3 ou mais itens avaliativos na postagem; 2º) a apresentação nesta seção por ordem de data de publicação; e 3º) os *tweets* que tiveram mais de uma postagem no mesmo dia foram analisados por ordem alfabética do real nome da usuária, mas que nesta pesquisa só serão tratadas por @usuaria e a numeração correspondente. Logo, analisemos 30 *tweets* nesta seção.

Encontramos 264 marcações avaliativas nos 143 *tweets* de janeiro/2021. Para destacar os elementos avaliativos na escrita, os colocamos entre aspas,; também para indicar as valorações classificadas em positivas ou negativas, usaremos os sinais de [+] para as avaliações

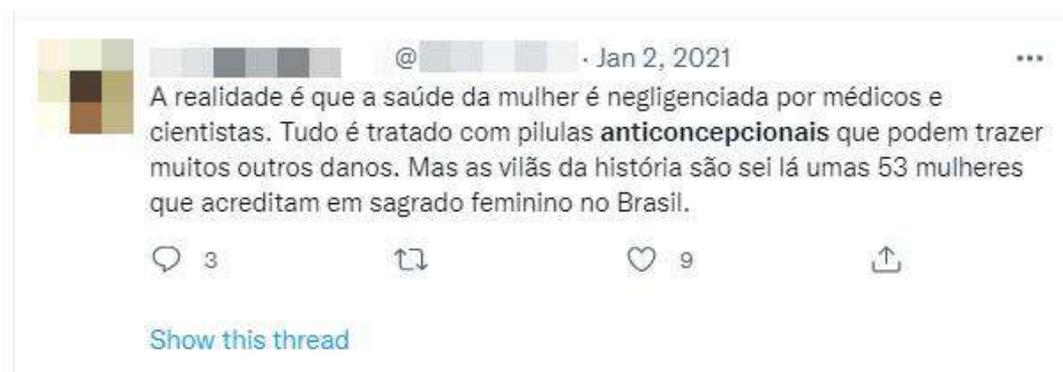
³³ Republicação de uma postagem de outro usuário.

³⁴ Informações observadas na bio (biografia) de cada usuária.

assertivas e [-] para as de negação. Nos *prints* dos *tweets*, os termos em negrito que aparecem não são destaques feitos pelas usuárias, mas ganharam esse destaque, feito pela própria plataforma no momento de busca, em razão de serem palavras-chave.

Além do tema principal, que é contracepção e métodos contraceptivos, as temáticas exibidas em janeiro/2021 fizeram referência a gravidezes de famosos, efeitos colaterais, vacina Covid-19, aborto e ironização de alguns comportamentos humanos considerados como contraceptivos, como veremos no *tweet* 22 (p. 93). Iniciemos as análises das publicações de algumas contas do *Twitter* a partir do *tweet* 2, já que o 01 (p. 22) só apresentou 1 item avaliativo:

Figura 07: **Tweet 02** - @usuaria2³⁵



Fonte: *Twitter*

O *tweet* 02 é uma postagem em defesa das mulheres que acreditam no sagrado feminino e uma crítica à forma como a saúde da mulher é tratada no Brasil, caracterizando assim o campo do contexto de situação.

A @usuaria2 aponta que sempre houve descaso dos especialistas com relação à saúde feminina, não só da parte dos médicos, mas também dos pesquisadores que se acomodaram em recomendar as pílulas anticoncepcionais para qualquer problema uterino, como sangramentos irregulares, cólicas menstruais fortes, endometriose, síndrome dos ovários policísticos, entre outros, não se atentando aos efeitos colaterais causados

³⁵ A exemplificação seguirá a ordem numérica. Os reais nomes das usuárias serão ocultados. Então serão exibidos apenas nomes fictícios em sequência numérica, em razão de manter a privacidade da mulher, mesmo que o *twitter* permita a publicidade dos posts na rede social, desde que se tenha um perfil nele.

por elas, como aumento da possibilidade de doenças hepáticas, hipertensão arterial e risco de doenças tromboembólicas.

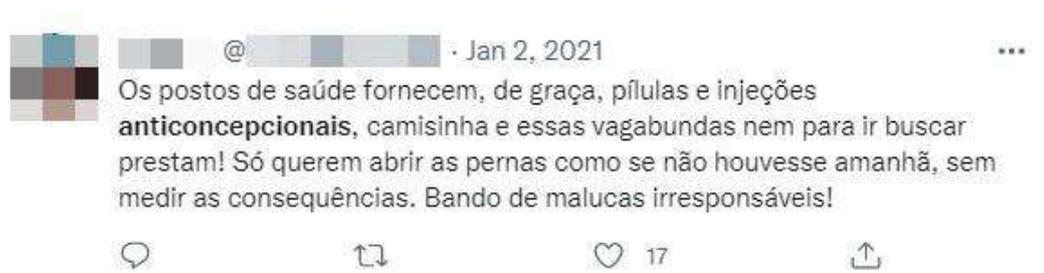
Para alusão ao descaso na saúde, a usuária utiliza o atributo “negligenciada” categorizado como **Julgamento: Estima social/Tenacidade [-]**, apontando os especialistas como de pouca confiabilidade. E, para referenciar os problemas advindos das pílulas anticoncepcionais, ela usa a nominalização “danos” da categoria **Apreciação: Composição/Equilíbrio [-]**, indicando algo mal elaborado, irregular.

A @usuaria2 ironiza a situação em questão, pois discorda que um pequeno número de mulheres, que crê no sagrado feminino, seja considerado como “vilãs”, nominalização com a mesma classificação do atributo “negligenciada”, equiparando-as as aos médicos e cientistas que negligenciam a saúde feminina no Brasil.

O sagrado feminino citado pela usuária é um fenômeno renascido do século XX, na cultura ocidental, uma filosofia de vida para alguns e movimento de empoderamento para outros, que ajuda a mulher despertar para nova consciência sobre ela mesma, seu corpo e espírito. A redatora do *tweet* 02 confirma sua confiança nessa filosofia ao utilizar o processo “acreditam” da categoria **Afeto: Segurança**, valendo-se de uma emoção positiva acerca dela.

A seguir, estudaremos o *tweet* 03 que está em posição oposta ao *tweet* 02. Enquanto o 02 defende um grupo de mulheres, o 03 ataca não o mesmo grupo, mas algumas mulheres.

Figura 08: **Tweet 03** - @usuaria3



Fonte: *Twitter*

O campo do contexto de situação deste *tweet* é sobre o

fornecimento gratuito de métodos contraceptivos nos postos de saúde relacionado à displicência das mulheres que engravidam de forma indesejada.

A usuária vale-se das nominalizações “vagabundas”, “malucas” e do epíteto “irresponsáveis”, categorizados como **Julgamento: Estima social [-]**, para construção da sua argumentação. “Vagabundas” faz referência ao comportamento feminino: **Julgamento: Normalidade [-]**, considerado pela usuária inadequado, e “malucas” à incapacidade das mulheres: **Julgamento: Capacidade [-]**, assim como o processo “prestam”, pois a @usuaria3 condena as outras mulheres por incapacidade de irem até uma Unidade Básica de Saúde (USB) para pegarem os métodos contraceptivos que, segundo ela, estão à disposição.

Contudo, como há um acúmulo de insultos a outras mulheres, observamos um vácuo argumentativo, excesso de linguagem ofensiva impedindo a ocorrência de argumentação racional. Oliveira e Carneiro (2020, p. 40) explicam esses vácuos, dentro da impolidez linguística, como ações linguísticas marcadamente pouco elaboradas do ponto de vista argumentativo, e, por seu conteúdo altamente agressivo, também podem ser consideradas limitadoras dos direitos e das liberdades do outro.

Mesmo com a impolidez linguística presente no *tweet* a @usuaria3 quer validar seu posicionamento afirmando a gratuidade e disponibilidade dos métodos contraceptivos.

Na área de contracepção da Rename (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais) constam os seguintes métodos: pílulas anticoncepcionais regulares, pílulas do dia seguinte, anticoncepcionais injetáveis, diafragma, DIU de cobre e preservativos masculino e feminino, em consonância com o artigo primeiro da Lei do Planejamento Familiar³⁶ — “O planejamento familiar é direito de todo cidadão”.

Contudo, em relação à saúde reprodutiva feminina, os programas de auxílio não estão efetivamente implementados. Dados do MUNIC (Pesquisa de Informações Básicas Municipais), pesquisa realizada pelo

³⁶ Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9263.htm#:~:text=DO%20PLANEJAMENTO%20FAMILIAR-,Art.,pelo%20homem%20ou%20pelo%20casal.> Acesso em: jan. 2023

IBGE de outubro/2019³⁷, apontam que Manaus (AM), Brasília (DF), Vitória (ES), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), Porto Alegre (RS), Natal (RN), Florianópolis (SC) e Palmas (TO) são as únicas capitais brasileiras que permitem acesso a todos esses métodos ainda nos seus programas de planejamento familiar.

Uma reportagem na Revista Universa Uou³⁸ de abril/2022 acaba por questionar a questão de acesso, expondo denúncias referentes ao comportamento de profissionais da saúde das UBS de Americana (SP) que exigem comprovação do período menstrual das pacientes para que essas possam receber a aplicação do contraceptivo injetável. Uma situação de constrangimento e humilhação para elas que, por vezes, desistem da medicação devido ao método de comprovação. Os relatos foram negados pela Secretaria de Saúde de Americana, já que se trata de uma atitude inconstitucional.

O resultado dessas situações expostas é a continuidade de um determinado padrão quanto à realidade das práticas contraceptivas no Brasil. Mulheres em idade reprodutiva que queiram usar ou trocar os contraceptivos precisam ser bem-informadas, aconselhadas para terem seus direitos e dignidade respeitados.

A posteriori, veremos o *tweet* 04 que se trata de uma resposta para outros 4 usuários, em que o campo de situação diz respeito aos anticoncepcionais como uma pauta, na qual a medicina mostra-se favorável aos interesses masculinos.

³⁷ FERREIRA, L. **Capitais brasileiras falham na distribuição de métodos contraceptivos nas unidades de atenção básica de saúde.** Jornal gênero e número. 03 de outubro de 2019. Disponível em: <<https://www.generonumero.media/reportagens/capitais-metodos-contraceptivos-sus-falha-diu/>> Acesso em dez. 2022

³⁸ VETTORE, R. **Posto de saúde faz mulheres baixarem calça para liberar anticoncepcional.** Universa Uou. 14 de abril de 2022. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2022/04/14/para-tomar-injecao-e-nao-engravidar-tem-que-provar-que-esta-menstruada.htm>> Acesso em dez. 2022

Figura 09: **Tweet 04** - @usuaria4

Fonte: *Twitter*

Como essa postagem é uma resposta, já vem com a temática em andamento, o questionamento dos implantes de silicone, assim como os embates sobre os métodos contraceptivos.

A @usuaria4 traz o epíteto “machista” categorizado como **Julgamento: Sanção social/Propriedade [-]** para se referir à medicina, reprovando o posicionamento dos profissionais da área que agem em função do domínio social masculino, na opinião da redatora, mesmo que as saídas apontadas tragam consequências negativas, como a morte feminina, indicada pelo processo “matam”, também categorizado como **Julgamento: Sanção social/Propriedade [-]**; todavia, a usuária não traz exemplos que consolidem essa tese.

Os epítetos “únicas” (**Apreciação: Valorização [+]**) e “confortáveis” (**Apreciação: Reação/qualidade [+]**) são apontados para benefício masculino, numa posição contrária ao feminismo, que é um movimento social protagonizado por mulheres e não busca impor algum tipo de superioridade feminina, mas a igualdade entre os gêneros referentes aos direitos civis.

Não só a medicina, mas cultura machista e a falta de voluntários impedem o avanço de novas pesquisas na área da contracepção, mesmo com os avanços tecnológicos da ciência. “Há uma conotação de que fazer a anticoncepção masculina está ligada à virilidade e à impotência sexual” afirma Rui Ferriani, professor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), em entrevista ao Jornal da

USP em fev/2022³⁹.

A próxima publicação a ser analisada é o *tweet* 05 que também traz uma relação com um usuário em específico, pois trata-se de uma resposta.

Figura 10: **Tweet 05** - @usuaria5



Fonte: *Twitter*

O campo da postagem deste *tweet* se configura sobre pontos negativos dos anticoncepcionais. A @usuaria5 pontua que os anticoncepcionais falham com frequência, além da camisinha poder estar furada e as pessoas acreditarem estar protegidas (processo acreditar classificado como **Afeto: Segurança**) na relação. Ela utiliza o processo “falhar” duas vezes, que assim como o atributo “furada” são categorizados como **Apreciação: Composição/Equilíbrio [-]**, pois evidenciam imperfeição dos métodos.

Contudo, como apresentado no Capítulo 3 - seção 3.2, se usados corretamente, os métodos contraceptivos hormonais têm eficácia de 99,9%, já os preservativos masculinos e femininos de 80% a 92%. Portanto, para um menor índice de falha recomenda-se o uso conjunto dos métodos.

Por fim, a usuária traz uma última argumentação sobre os anticoncepcionais com o grupo oracional “não faz bem’ para o meio ambiente” (**Afeto: insatisfação**), também respaldado em experiências e leituras que ela diz ter feito.

A respeito da camisinha e do meio ambiente, a maioria delas é feita

³⁹ Publicado pela revista Crescer. Disponível em: <<https://revistacrescer.globo.com/Saude/noticia/2022/02/ha-uma-conotacao-de-que-fazer-anticoncepcao-masculina-esta-ligada-virilidade-e-impotencia-sexual-diz-professor-sobre-falta-de-contraceptivos-para-homens.html>> Acesso em: dez. 2022

de látex sintético e produtos químicos que impedem a biodegradação, por isso não podem ser recicladas. Mas elas são de extrema importância para evitar a transmissão de IST'S. Já existe a possibilidade de camisinhas mais sustentáveis, uma foi desenvolvida pela empresa alemã *Einhorn* e a outra pela americana *Glyde*, contudo só encontramos no Brasil a fornecida pela *Glyde*, e na forma de compra *online*.

A seguir, estudaremos o *tweet* 06 que também é uma resposta para dois usuários em específico, mas sem deixar de ser uma postagem que qualquer usuário da plataforma tenha acesso.

Figura 11: **Tweet 06** - @usuaria6



Fonte: *Twitter*

O campo do contexto de situação deste *tweet* trata sobre a camisinha e contra o aborto. A @usuaria6 não cita, nessa resposta, a camisinha, mas pela informação posta, composta pelo processo “proteger” (**Afeto: segurança**) e o epíteto “graves” (**Apreciação: Composição/Complexidade [-]**), concluímos que se trata da camisinha, pois é o único método contraceptivo que previne ISTs.

Podemos inferir que a usuária não concorda com a ideia de que o aborto deva ser utilizado como método contraceptivo, pois ela indica que pessoas que defendem essa prática não valorizam a prevenção de ISTs (atributo de **Apreciação: Valorização [-]**). Ao finalizar sua resposta com a expressão "Triste mundo!" (epíteto de **Afeto: Infelicidade**), ela demonstra tristeza em relação à situação em que algumas pessoas optam pelo aborto em vez do uso de preservativos. No entanto, é importante lembrar que o aborto não é um método contraceptivo, mas sim uma medida de saúde necessária em alguns casos específicos. Portanto, trata-se de uma exceção na experiência reprodutiva das mulheres.

Para redução do número de abortos no Brasil, faz-se necessária a associação da política de descriminalização do aborto à de direitos sexuais e reprodutivos, como também a conscientização dos homens para a contracepção e prevenção da violência contra a mulher, já que, muitas vezes, a gravidez surge como fator denunciante de uma violência sexual, consequência que se destaca por originar reações biopsicossociais complexas, segundo Guimarães (2017, p. 2353).

O próximo *tweet* é um *repost*, no qual a @usuaria7 valida a postagem de outro usuário que publica o título de duas reportagens de O Globo, demonstrando-se enojado com as titulações, uma refere-se a um candidato político e a outra ao aborto.

Figura 12: **Tweet 07** - @usuaria7

Fonte: *Twitter*

O campo de contexto do *tweet 07* se configura sobre o aborto. A usuária enfatiza, repetindo 3 vezes, que os apoiadores do aborto são “assassinos” (atributo de **Julgamento: Sanção social/Propriedade [-]**), um insulto caracterizado como impolidez linguística, que é a comunicação intencional de atos conflitivos, detalhada nos estudos de Oliveira e Carneiro (2020, p. 39).

A usuária demonstra-se indignada, ao passo que questiona a finalidade dos métodos contraceptivos para essas pessoas, como também recomenda o uso para evitar gravidezes indesejadas. Todavia, como

exposto na análise do *tweet* 06, o aborto é uma necessidade eventual de saúde de algumas mulheres, não é a regra, além de claramente não ser um método contraceptivo.

O aborto não é aceito por questões religiosas, mas também por ser considerado uma violência física e psicológica à mulher, podendo trazer, no ato e após, risco à vida da mulher, dores corporais, sangramento, além de emoções negativas como medo, preocupação, vergonha, entre outros. No Brasil, o aborto é proibido pelo Código Penal de 1940 e autorizado apenas em três casos: a) gravidez de risco à vida da gestante; b) gravidez resultante de violência sexual; e c) anencefalia fetal – conforme o Supremo Tribunal Federal decidiu em 2012. Segundo Torres *et al* (2013, p. 1), trata-se de um tema delicado e difícil para se discutir, uma vez que:

Envolve questões religiosas e filosóficas, como por exemplo, em que momento se inicia a vida. Em razão da complexidade do tema, o aborto não tem ocupado espaço de discussões em escolas e demais espaços sócio-educativos. A interrupção voluntária da gravidez é um grave problema de saúde pública, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), uma vez que muitas mulheres, sobretudo as de baixa classe social, têm sua saúde física e psíquica comprometida, chegando, muitas vezes a um alto índice de morte.

As autoras ainda finalizam explicando que posicionamentos contrários à legalização do aborto, comumente, deixam de considerar o contexto sociocultural e as relações de gênero e sociais que estão imbricadas na prática do aborto, direcionando o entendimento e as medidas a serem tomadas para o campo da moralidade e do individualismo.

Posicionar-se diante do aborto como uma questão de saúde pública e como um direito da mulher ao controle do corpo representa uma possibilidade de inserção do tema no campo da saúde sexual, dos direitos reprodutivos, dos direitos sexuais e das políticas públicas.

O *tweet* a seguir é um *repost* de uma resposta, mas neste a usuária não concorda com o que o usuário fala e republica o *tweet* com seu posicionamento sobre a pílula do dia seguinte, deixando nítido sua discordância.

Figura 13: **Tweet 08** - @usuaria8

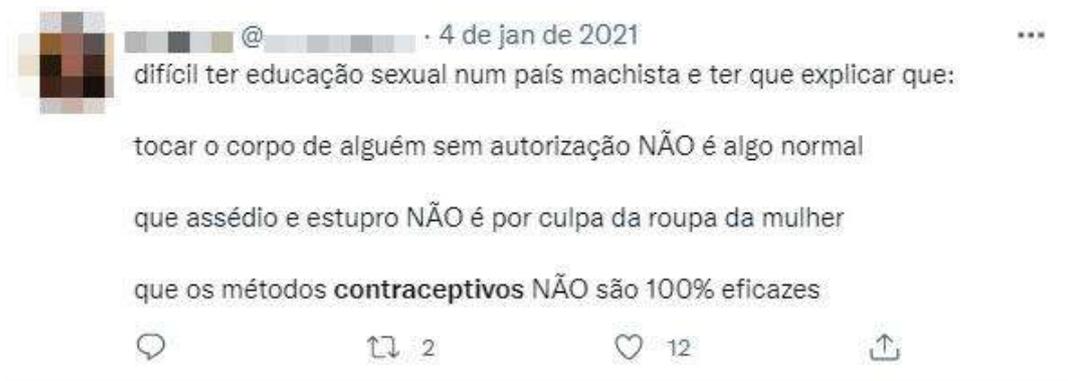
Fonte: *Twitter*

A @usuaria8 refere-se ao autor da resposta como “nojento” (epíteto de **Apreciação: Reação/Impacto [-]**), porque ele não utiliza o coito interrompido, acha um “absurdo” (epíteto de **Apreciação: Reação/Qualidade [-]**), e recomenda a pílula do dia seguinte indevidamente. Novamente, o *tweet* traz um item avaliativo de **Apreciação: Reação/Qualidade [-]** para referir-se à situação, com a nominalização “nojo”.

Como a usuária fala, a pílula é uma medicação para ser usada ocasionalmente, em situações de emergência. Quanto mais vezes se usa a pílula do dia seguinte, maiores as chances do não funcionamento dela e maiores os riscos para a saúde por conter uma grande quantidade de hormônios, como citado no capítulo 3 – seção 3.2 desta pesquisa.

A única avaliação positiva que a @usuaria8 faz é com o epíteto “sã”, categorizado como um **Julgamento: Estima social/Capacidade [+]**, mencionando que as pessoas sãs (lúcidas, sensatas) sabem que a pílula do dia seguinte é um método de emergência, não sendo indicado para uso frequente com um parceiro que não quer fazer o coito interrompido.

O *tweet* que será estudado em seguida é sobre educação sexual e utiliza 5 itens avaliativos, analisemos:

Figura 14: **Tweet 09** - @usuaria9

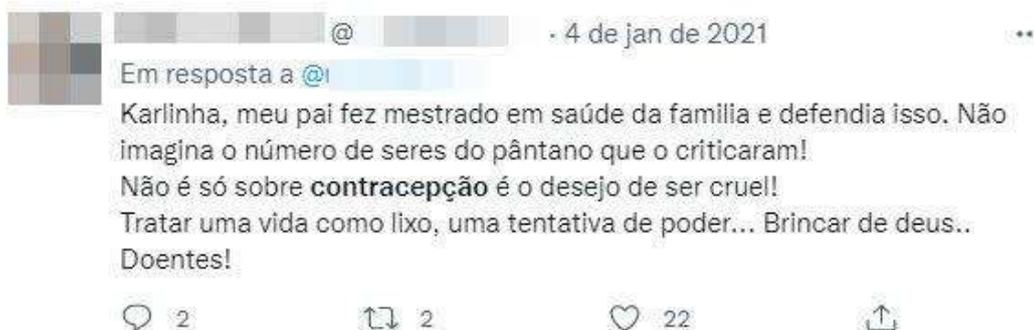
Fonte: *Twitter*

A @usuaria9 aponta que em países “machistas” (classificamos o epíteto como **Julgamento: Sanção social/Propriedade [-]**) algumas pontuações básicas da educação sexual se tornam “difíceis” (atributo categorizado como **Apreciação: Composição/Complexidade [-]**) de explicar devido à cultura do local.

Ela aponta o que é complicado de se ensinar e utiliza itens avaliativos nas suas ponderações: “não é algo normal” (grupo oracional categorizado como **Julgamento: Estima social/Normalidade [-]**) o toque indevido no corpo alheio; a vítima não tem “culpa” (nominalização como sinônimo de responsabilidade pelo ato: **Julgamento: Estima social/Tenacidade [-]**) em casos de assédio e estupro; e que os métodos contraceptivos “não são 100% eficazes” (grupo oracional classificado como **Apreciação: Composição/Equilíbrio [-]**).

Quanto à educação no Brasil, nossos estados enfrentam questões culturais, políticas e religiosas que interferem no esclarecimento sobre a sexualidade. Essa educação é papel não só do Estado, mas do conjunto família, escola, Estado e políticas públicas. Abrindo um espaço para que educadores e pais atuem juntos na formação de crianças e de adolescentes, em que o papel da escola é trabalhar informações científicas, contextualizá-las, propiciar o debate de temas pertinentes à idade de cada turma, mas deixando claro que os valores morais e religiosos da família não serão questionados.

No *tweet* a seguir, a @usuaria10 responde a outra a respeito do aborto. Embora essa palavra não apareça na postagem, os indícios contextuais levam a essa inferência.

Figura 15: **Tweet 10** - @usuaria10

Fonte: *Twitter*

A @usuaria10 concorda com a outra e avalia os defensores do aborto como “seres do pântano” (grupo nominal classificado como **Apreciação: Reação/Qualidade [-]**), “cruel” (epíteto categorizado como **Julgamento: Sanção social/Propriedade [-]**) e “doentes” (atributo classificado como **Apreciação: Composição/Equilíbrio [-]**), além do uso da impolidez negativa, apontando essas pessoas como antiéticas, já que o aborto só é permitido no Brasil em três casos (gravidez de risco à vida da gestante; gravidez resultante de violência sexual; e anencefalia fetal), conforme citado na análise do *tweet 07* (p. 76).

Ela ainda explica que o abortar não se trata só da contracepção, mas de referir-se à vida em geral como algo sem valor, um “lixo” (nominalização de **Apreciação: Valorização [-]**), por isso ela discorda do ato.

Assim, novamente pontuamos a importância de ampliar as discussões sobre a temática, já que é uma questão de saúde pública e não apenas moralidade e individualismo. Torres *et al* (2013, p. 13) continua:

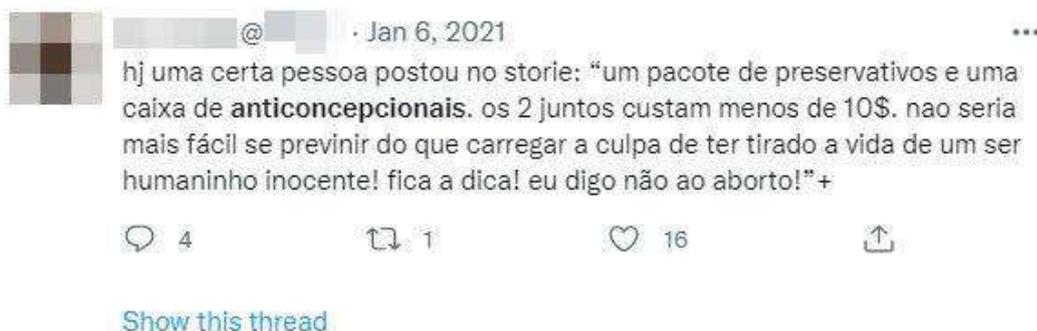
Quando se diz que o aborto é uma questão de saúde pública é devido ao alto índice de mulheres que morrem, ou tem a sua saúde física e mental comprometida, em decorrência de aborto inseguro e clandestino, feito em condições precárias, sem a devida orientação e cuidados médicos.

Ela constantemente esclarece que as mulheres de classe social baixa são as mais afetadas devido a suas condições financeiras, pois

recorrem a clínicas clandestinas pagas, com menor infraestrutura. Logo, faz-se necessário considerar o contexto sociocultural e as relações de gênero e sociais que estão imbricadas na prática do aborto.

No *Tweet* 11, que será analisado posteriormente, a @usuaria11 também é contra o aborto, mas é a favor do uso de métodos contraceptivos conjugados.

Figura 16: *Tweet* 11 - @usuaria11



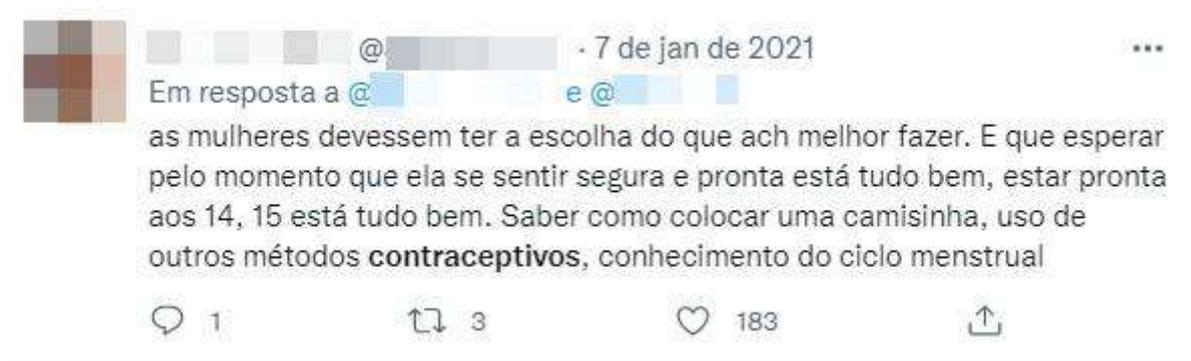
Fonte: *Twitter*

A @usuaria11 cita que é mais “fácil” (atributo classificado como **Apreciação: Composição/Complexidade [+]**) a prevenção do que ter que abortar, afirmando que uma caixa de pílula anticoncepcional mais uma camisinha não chega a R\$ 10,00, contudo constatamos que o preço das pílulas podem variar até R\$ 100,00 a depender de qual o especialista indica para uso individual.

Como a @usuaria11 sugere, a combinação de métodos contraceptivos é a melhor alternativa, já que nenhum método é 100% eficaz, mas também não se pode acusar que todas as mulheres que abortam não fizeram o correto uso deles.

Ela também aponta que as mulheres ao abortar carregam “culpa” (nominalização que, nesta análise, categorizamos como **Afeto: insatisfação**), sentimento que tem a ver com sentir-se responsável ou arrependido por uma ofensa percebida, real ou imaginária, mas, como não é possível essa constatação, trata-se de uma hipótese da usuária.

No próximo *tweet* a ser analisado, a usuária, em resposta a outras duas, defende o direito de a mulher escolher quando iniciará a vida sexual.

Figura 17: **Tweet 12** - @usuaria12

Fonte: *Twitter*

A @usuaria12 defende o direito da escolha feminina para início da vida sexual, mesmo que aos 14/15 anos, desde que a mulher se sinta segura para isso. A redatora do *tweet* 12 faz menção a essa convicção com os elementos circunstanciais “segura” (**Afeto: Segurança**) e “pronta” (**Apreciação: Composição/Equilíbrio [+]**).

Continua explicando que o “estar pronta” significa estar ciente das consequências de uma relação sexual desprotegida, mas também de como utilizar corretamente os métodos contraceptivos. Como pontuado no capítulo 3 – seção 3.1, mesmo quando há acesso ao método, as questões típicas da idade interferem no uso adequado, porque, além da informação, é necessário autoconfiança e disciplina para o uso correto dele.

Para melhorias na vida sexual do adolescente, recomendam-se ações de apoio ao empoderamento e à autonomia dos adolescentes, fortalecimento de mecanismos de participação social, educação entre pares, espaços de escuta e valorização dos diferentes saberes. Tudo em conjunto com a educação sexual. A OPAS (2017, p. 34) explica:

A sociedade brasileira é bastante erotizada, e os estímulos sexuais se dão pelos meios de comunicação em massa permanentemente. Os jovens que, na puberdade, têm seus hormônios sexuais mais ativos ficam muito estimulados a pôr em prática o que eles desejam e, no entanto, a sociedade, em si, não encara a sexualidade do adolescente como legítima. Quando eles vão ao serviço de saúde buscar atendimento, por exemplo, em geral sofrem algum tipo de censura por já estarem vivendo sua sexualidade. Isso é um fator inibidor, uma barreira à procura dos serviços de saúde. Nem todos conseguem ser atendidos sem a presença dos pais, ainda existem serviços que só oferecem atendimento na companhia dos pais, contrariando a garantia de autonomia prevista no ECA e todas as normas de

atendimento aos adolescentes.

Todas essas recomendações estão de acordo com a argumentação do *tweet* 09 (p. 79) sobre a importância da educação social e a parceria entre Estado, escola e família para proteção das crianças e dos adolescentes e promoção de uma vida sexual saudável.

O *tweet*, a seguir, é uma resposta a outro usuário sobre experiências com pílulas anticoncepcionais.

Figura 18: **Tweet 13** - @usuaria13



Fonte: *Twitter*

A @usuaria13 inicia sua postagem falando sobre “tabus” (nominalização categorizada como **Julgamento: Sanção social/Propriedade [-]**) femininos, ou seja, proibição da prática de qualquer atividade social que seja moral, religiosa ou culturalmente reprovável. Ela cita a imposição de regras sobre o corpo da mulher como inquestionáveis socialmente, fazendo uso do sarcasmo para criticar essas obrigações: “Como assim você é mulher” ?.

Para enfatizar seu questionamento irônico, a usuária faz uso do emoji *face screaming in fear*⁴⁰ (rosto gritando de medo), que nesse grupo oracional traz um sentido de impacto negativo pela quebra de expectativa sobre o que é ser mulher. Sugerindo-nos a interpretação seguinte: Não se pode ser mulher com o funcionamento natural do seu corpo, tem-se que retirar os pelos e evitar a gravidez a todo custo.

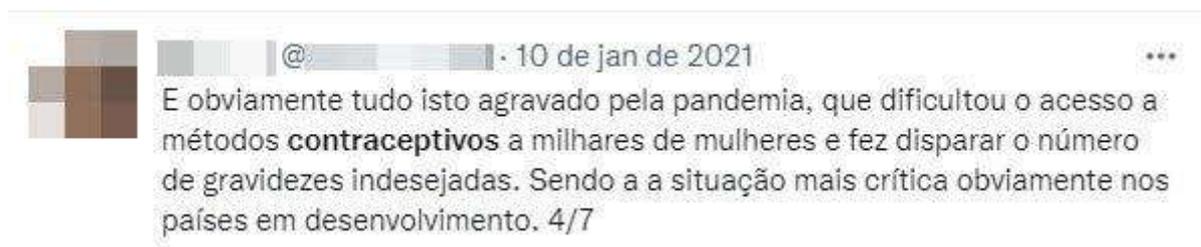
⁴⁰ O nome consta na *Full Emoji List*, v15.0. Disponível em: <<http://www.unicode.org/emoji/charts/full-emoji-list.html>> Acesso em: dez. 2022

Após a crítica inicial, a usuária compartilha suas experiências com diversos especialistas e diferentes tipos de anticoncepcionais. Ela aponta que enfrentou problemas com todos eles, mas destaca que o "nuvaring" foi o que causou menos problemas (grupo nominal classificado como **Apreciação: Composição/Equilíbrio [-]**). No entanto, ela continua suas ponderações ao mencionar que o anticoncepcional é "caro pra porra" (grupo nominal pertencente à **Apreciação: Valoração [-]**) e que não viu benefícios além da contracepção (grupo nominal categorizado como **Apreciação: Valoração [-]**). Dessa forma, pode-se inferir que, por ser tão caro, a usuária esperava que o anticoncepcional oferecesse mais atributos.

Fernandes (2009) esclarece que o corpo feminino tornou-se o campo de batalha para redefinir a relação social fundada entre homem e mulher, incluindo os distintivos morais sobre o corpo e a sexualidade. Esse corpo passa, então, a ser focado pelas "tecnologias individualizantes do poder", que, segundo Foucault (1990), são as formas pelas quais o sujeito se objetiva que determina sua conduta e se submete a um fim de dominação, o que explica as imposições sobre esses corpos especificamente.

A posteriori, estudaremos o *tweet* 14 que faz parte de uma sequência de publicações, sendo o 4º de 7, conforme citado na última linha publicada.

Figura 19: **Tweet 14** - @usuaria14



Fonte: *Twitter*

O campo de situação do *tweet* 14 paira sobre a pandemia e a saúde reprodutiva feminina. Categorizamos os itens avaliativos redigidos pela @usuaria14 como de **Apreciação: Reação/Qualidade [-]** ao usar o epíteto "indesejadas" para referir-se a gravidezes, e **Apreciação**

Composição/Complexidade [-] para os processos “agravou” e “dificultou”, como também o epíteto “crítica”, indicando dificuldades na relação saúde da mulher e Covid-19.

A saúde sexual e reprodutiva é um direito humano, assim reconhecido pelo Brasil, sendo de responsabilidade do Governo Federal, tanto na atuação direta quanto na prestação de auxílio para estados e municípios para garantir este direito para todas as brasileiras. Contudo, na seção 3.3 intitulada Contracepção e COVID-19, discorreremos sobre como as mulheres foram o grupo da população mais afetado pela pandemia, devido às restrições da Covid-19 que impuseram vários impedimentos à efetiva execução dos direitos reprodutivos.

Bem como a @usuaria14 pontua é relevante abordar essa temática, já que a saúde reprodutiva é um direito imprescritível e que esteve pouco acessível em tempos pandêmicos.

O *tweet* 15, a seguir, trata de uma resposta da usuária para ela mesmo, ou seja, supomos uma sequência de publicações que, assim como o *tweet* 09 (p. 79), abordam a educação sexual.

Figura 20: **Tweet 15** - @usuaria15



Fonte: *Twitter*

A postagem se inicia com uma frase em destaque, chamando a atenção para a taxa de falha (processo “falham” categorizado como **Apreciação: Composição/Equilíbrio [-]**) dos anticoncepcionais.

Nos nossos dados, palavras com o radical “falh” foram as que mais se repetiram: nominalização – falha (13 vezes); processo – falhar (11 vezes) e epíteto – falhado (1 vez). Isso aponta que as mulheres, dentro da

temática contracepção, expõem com frequência uma avaliação negativa da composição de algo (métodos contraceptivos, por exemplo), gerando nelas insegurança.

Além disso, a @usuaria15 relaciona o não uso de camisinha à falta de educação sexual: “ ‘infelizmente’ (elemento circunstancial de **Afeto: infelicidade**) educação sexual ainda é um ‘tabu’ (atributo de **Julgamento: Sanção social /Propriedade [-]**) nas famílias e ‘ameaça’ (processo de **Julgamento: Sanção social/Propriedade [-]**) ser ainda ‘mais rara’ (elemento circunstancial e epíteto categorizados como **Apreciação: Valorização [+]**) nas escolas...”

O agravamento das dificuldades com relação ao ensino da educação sexual na escola é apontado pela usuária por causa da ideologia de gênero, também chamada de teoria de gênero, termo criado no meio neoconservador católico para se referir aos estudos de gênero, pós-feminismo e pós-generismo, segundo o Centro de Estudos Multidisciplinares Avançados da Universidade de Brasília (UnB)⁴¹. As pessoas geralmente temem que, ao falar sobre as questões mencionadas, a escola vá contra os valores da família, dentre esses está o medo de que o debate menospreze crenças familiares e gere intolerância religiosa, além de acreditar na indução de crianças a serem homossexuais ou transexuais.

O termo “ideologia de gênero” ganhou notoriedade, no Brasil, quando o Ministério da Educação (MEC) tentou incluir a educação sexual, combate às discriminações e promoção da diversidade de gênero e orientações sexuais no Plano Nacional de Educação (PNE), em 2014. Contudo os últimos dois pontos geraram discordâncias.

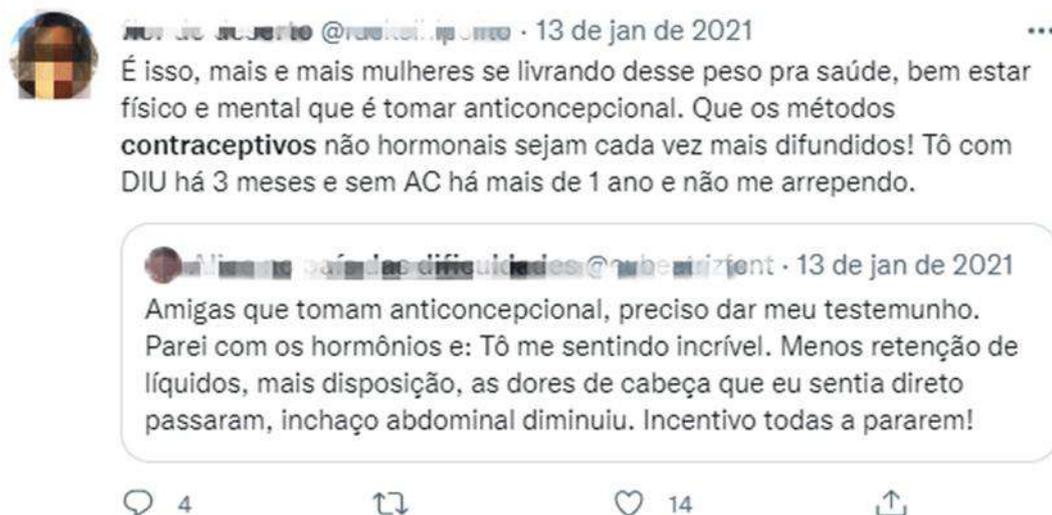
Pessoas protestaram por não considerarem pautas sobre gênero apropriadas ao ambiente escolar. Mesmo assim, houve aprovação do projeto, mas sem fazer menção a gênero e orientação sexual. Desde então, o termo tem sido pauta de debates e discursos políticos no país, sendo atribuído, com frequência, à esquerda.

O campo configurado do *tweet* 16, analisado em sequência, é um

⁴¹ Reportagem do G1 São Paulo intitulada “Saiba como o termo 'ideologia de gênero' surgiu e é debatido”. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/09/03/saiba-como-o-termo-ideologia-de-genero-surgiu-e-e-debatido.ghtml>> Acesso em jan.2023

relato sobre uso de métodos contraceptivos hormonais e não hormonais.

Figura 21: **Tweet 16** - @usuaria16

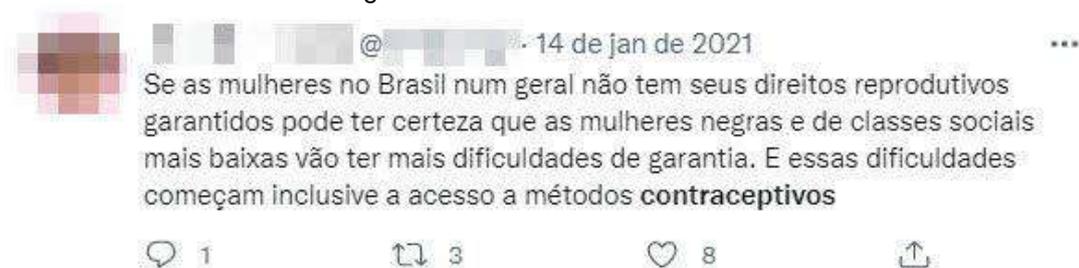


Fonte: *Twitter*

A @usuaria16 trata o anticoncepcional hormonal como algo ruim, uma carga para a saúde da mulher, por meio da nominalização “peso”, classificada como **Apreciação: Composição/Equilíbrio [-]**, deixando implícito que seu uso traz efeitos colaterais desagradáveis, como baixa libído, alterações de humor, queda de cabelo, risco de trombose, que bloqueiam o bem-estar feminino.

E, por meio do grupo oracional “não me arrependo”, categorizado como **Afeto: satisfação**, ela aponta que os anticoncepcionais não hormonais são melhores, expondo um sentimento de contentamento em relação a inserção do Dispositivo Intrauterino (DIU) e também fazendo a recomendação da troca de método contraceptivo a outras mulheres.

O próximo *tweet* conversa com o *tweet* 14 (p. 84), e, além de falar dos direitos reprodutivos, especifica o descaso para com a mulher negra e as de classes sociais mais baixas.

Figura 22: **Tweet 17** - @usuaria17

Fonte: *Twitter*

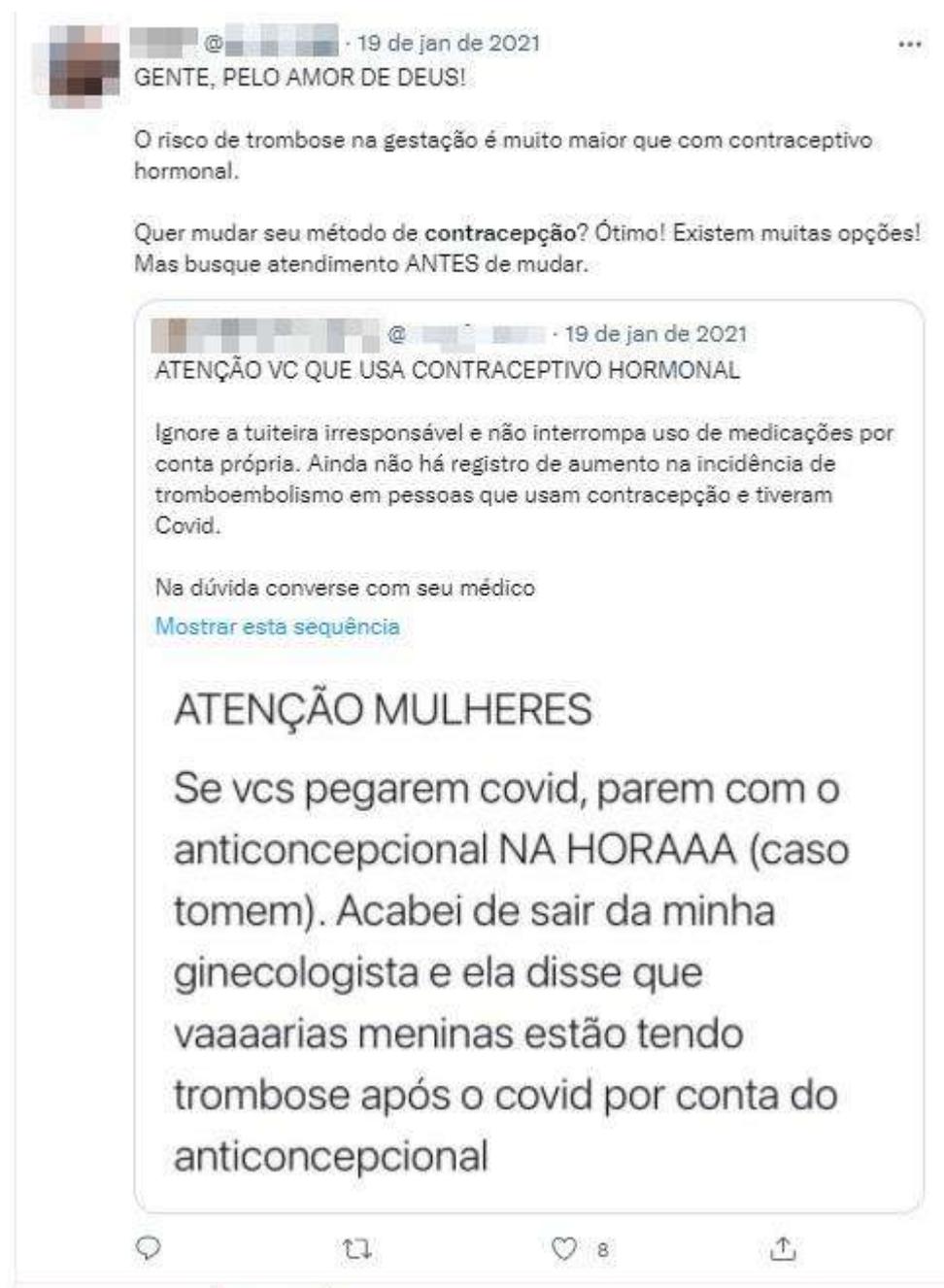
A @usuaria17 demonstra “certeza” (nominalização pertencente à categoria de **Afeto: segurança**) ao falar das “dificuldades” (outra nominalização, mas essa classificada como **Apreciação: Composição/Complexidade [-]**) agravadas que as mulheres negras e as de classe social inferior têm com relação à garantia dos direitos reprodutivos.

Visto que parte do conhecimento ginecológico que se tem hoje foi adquirido por meio de práticas antiéticas e racistas, e esse passado afeta o presente da obstetrícia, o aumento da conscientização sobre essas origens é o passo inicial para abordar o preconceito racial em nossos sistemas de saúde. Só compreendendo as injustiças ocorridas no decorrer da história que tentaremos repará-las e não repeti-las.

Sowemimo (2021) traz alguns exemplos antiéticos ocorridos: J. Marion Sims, médico do século XIX conhecido, a controvérsias, como "o pai da ginecologia estadunidense", desenvolveu experimentos com mulheres escravizadas de ascendência africana, enaltecendo capacidade delas de suportar a dor.

As disparidades raciais na saúde reprodutiva ainda persistem e esclarecimentos sobre atos cruéis passados e presentes no campo da ginecologia ajudam na construção de um futuro mais justo na saúde reprodutiva.

O próximo *tweet* é um *repost* que concorda com o que a outra usuária publica. O campo de situação se organiza a partir da relação entre anticoncepcional e a trombose.

Figura 23: **Tweet 18** - @usuaria18

Fonte: *Twitter*

Trombose é uma condição que afeta o corpo humano por meio da formação de um ou mais coágulos que acabam por impedir o fluxo sanguíneo de fluir normalmente, um problema geralmente relacionado a mulheres, mas que os homens também podem ser acometidos pela doença.

A @usuaria18 utiliza dois itens avaliativos da categoria Afeto: o

grupo nominal “pelo amor de Deus” (categorizado como **Afeto: infelicidade**), usado para pedir alguma coisa ou para exclamar a sua indignação por algo, aqui, no caso a revolta pelas mulheres demonizarem as pílulas anticoncepcionais devido à chance do desenvolvimento do tromboembolismo; e a nominalização “risco” (categorizada como **Afeto: insegurança**).

De acordo com *American Society for Reproductive Medicine* (2016)⁴², o uso de anticoncepcional hormonal combinado, aquele que contém dois hormônios sintéticos: o estrogênio e o progestogênio, aumenta o risco de trombose em até três vezes, entretanto, ainda é 3 a 5 vezes menor que o risco durante a gestação e até 50 vezes menor que no período pós-parto.

Ciente disso, a @usuaria18 demonstra estar de acordo com as mulheres que querem deixar de tomar essas pílulas anticoncepcionais por causa dessa relação com a doença: “Quer mudar seu método de contracepção? ‘Ótimo!’ ” (epíteto classificado como **Apreciação: Reação/Qualidade [+]**), todavia recomenda a consulta com especialista para troca de método.

O *tweet* 19, analisado em seguida, é uma resposta para outras três pessoas, cujo campo é determinado a partir da argumentação sobre a eficácia dos métodos contraceptivos e a recomendação da combinação de métodos para também evitar contágio de doenças.

Figura 24: **Tweet 19** - @usuaria19



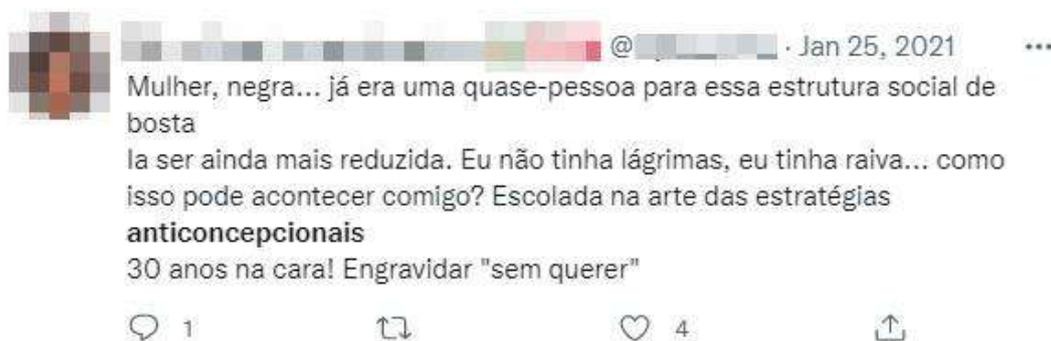
Fonte: *Twitter*

⁴² Disponível em: <<https://www.clinicaangius.com.br/post/anticoncepcional-x-trombose#:~:text=O%20uso%20de%20anticoncepcional%20hormonal,t%C3%A3o%20cozum%20quanto%20se%20pensa.>> Acesso em: dez. 2022

Em resposta a outros usuárias do *twitter*, a @usuaria19 se introduz na conversa, deixando isso evidente com o uso do atributo “intrusa” (**Julgamento: Estima social/Normalidade [-]**), para deixar sua opinião sobre os métodos contraceptivos, enfatiza que todos possuem uma taxa de falha dizendo que “nenhum método contraceptivo é 100% seguro” (grupo oracional categorizado como **Afeto: insegurança**) e, por isso, recomenda, em tom de alerta, o uso combinado de métodos para evitar contágio de ISTs, que é citado pela usuária como “pior que a gravidez” (elemento circunstancial categorizado como **Apreciação: Reação/Qualidade [-]**).

No próximo *tweet*, o campo de situação é projetado a partir da mulher negra e de uma gravidez indesejada.

Figura 25: **Tweet 20** - @usuaria20



Fonte: *Twitter*

A postagem conversa com o *tweet* 17 (p. 88) sobre as disparidades raciais na saúde reprodutiva ao trazer a mulher negra como uma “quase-pessoa” (atributo classificado como um **Julgamento: Estima social/Capacidade [-]**) e condenando a estrutura social como “de bosta” (complemento do grupo nominal categorizado como **Julgamento: Sanção social/Propriedade [-]**), classificando-a como injusta, mau, imoral.

A @usuaria20 demonstra “raiva” (nominalização categorizada como **Afeto: infelicidade**) pela situação pela qual passa: engravidar aos 30 anos “sem querer”. Ao utilizar as aspas na expressão, supomos que ela arque um pouco com responsabilidade da gravidez, mesmo sendo “escolada” (epíteto de **Julgamento: Estima social/Capacidade [+]**) no uso dos

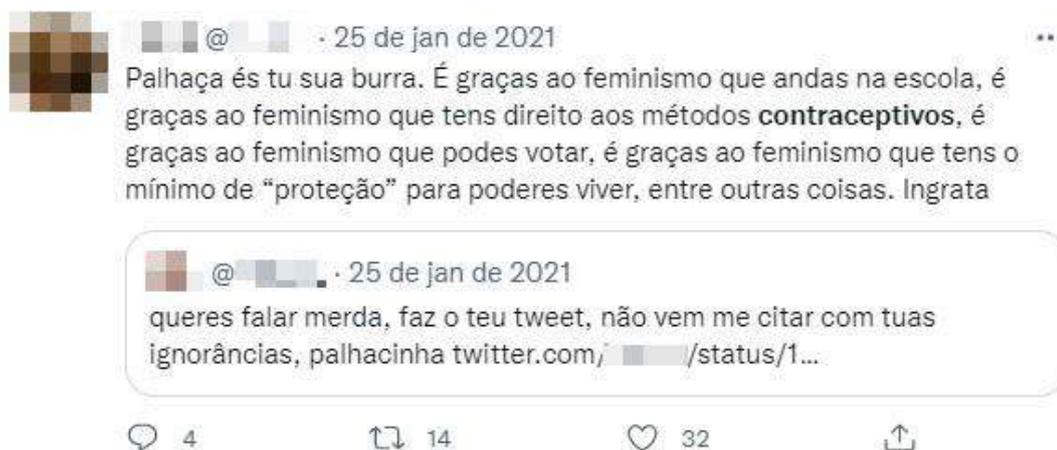
métodos contraceptivos, ou seja, julga-se esperta, experiente, sábia nas estratégias contraceptivas.

Quando falamos sobre contraceptivos e por que certos métodos falham, é relevante fazer uma distinção entre uso ideal e o típico. Esse se refere a como as pessoas realmente usam um tipo de contraceptivo, mesmo que usem de forma inconsistente ou incorreta, já o uso ideal reflete o quão eficaz é o tipo de contraceptivo se usado exatamente como prescrito.

Contraceção é uma tecnologia moderna, e nenhuma tecnologia é perfeita, explica Toler (2019, tradução Juliana Secchi)⁴³. Assim, embora alguns comportamentos possam colocar uma pessoa em risco de falha de seu contraceptivo, há vezes em que o contraceptivo falha sem motivo real e não se sabe especificamente qual empresa farmacêutica responsabilizar.

O *tweet*, a seguir, é um *repost*. Trata-se de uma discórdia com outra usuária a respeito do feminismo, movimento citado no capítulo 3 e também na análise do *tweet* 04 (p. 72).

Figura 26: **Tweet 21** - @usuaria21



Fonte: *Twitter*

Neste *tweet repost*, a @usuaria21 insulta a outra, presença da impolidez negativa, de “palhaça” (epíteto de **Julgamento: Estima social/Normalidade [-]**), “burra” (epíteto de **Julgamento: Estima social/Capacidade [-]**) e “ingrata” (epíteto classificado como **Apreciação:**

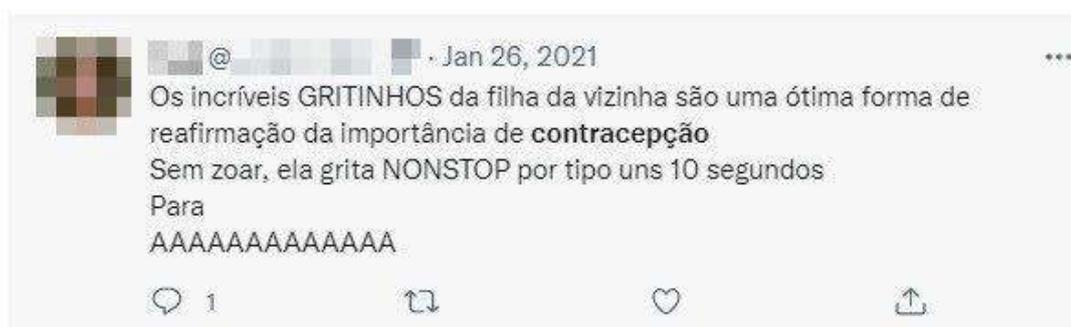
⁴³ Disponível em: <<https://helloclue.com/pt/artigos/sexo/quais-sao-as-chances-do-anticoncepcional-falhar/>> Acesso em: dez. 2022

Valorização [-]), por ela se mostrar contra o movimento que, no decorrer da história, trouxe benefícios para as mulheres, como “o mínimo de proteção” (grupo nominal classificado como **Afeto: segurança**) para viver. Contudo, mesmo se tratando de duas mulheres, não há respeito pela opinião alheia.

Além disso, a usuária utiliza 4 vezes a expressão “graças ao” (locução prepositiva classificada como **Apreciação: Valorização [+]**) para se referir ao feminismo, enfatizando ser a razão de várias conquistas, como as mulheres frequentarem a escola, poderem votar e ter acesso aos métodos contraceptivos.

A seguir, no *tweet* 22, há uma argumentação sobre a relevância da contracepção a partir de uma experiência vivida pela usuária.

Figura 27: **Tweet 22** - @usuaria22



Fonte: *Twitter*

O *tweet* 22 aborda sobre a contracepção em geral, mas a usuária utiliza-se de um fato para argumentação: a vizinha dela ter uma filha que grita sem parar por um determinado tempo. Mostrando-se incomodada com a situação, ela publica sobre os “incríveis gritinhos” (epíteto categorizado como **Apreciação: Reação/Impacto [-]**) da menina como um alerta, ironizando ser uma “ótima forma” (epíteto categorizado como **Apreciação – Reação/Qualidade [+]**) de confirmar a “importância” (nominalização categorizada como **Apreciação: Valorização [+]**) da contracepção para quem também se incomoda com os comportamentos infantis.

Ao analisarmos as publicações de janeiro de 2021 sobre contracepção, notamos que diversas usuárias abordam comportamentos de homens ou crianças que consideram inadequados, como quebrar ou

derrubar objetos, como uma forma de lembrar a importância de tomar o anticoncepcional ou de evitar relacionamentos com pessoas com essas condutas.

A maior parte das publicações analisadas, nesta seção, ocorreram no dia 29/01/2021, 4 dos 9 *tweets* tem a ver com o anúncio da gravidez da influencer Maria Lina e do conhecido humorista Whindersson Nunes no dia anterior. Observemos:

Figura 28: **Tweet 23** - @usuaria23



Fonte: *Twitter*

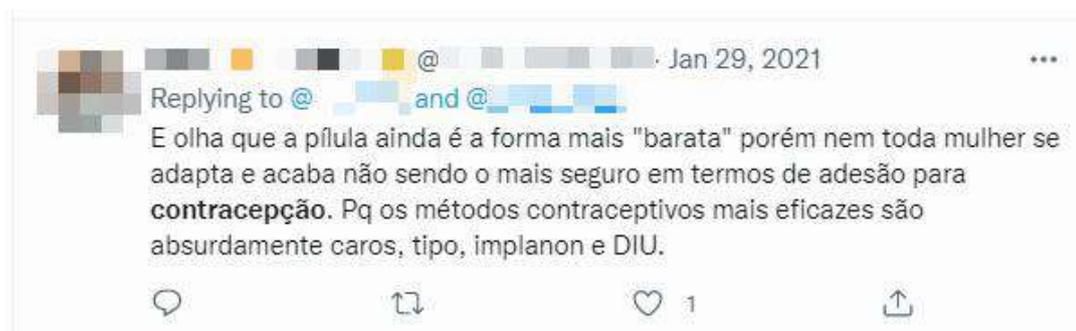
O *tweet* 23 é um *repost* que complementa o que fora publicado sobre a gravidez da Maria Lina. A @usuaria23 completa o dito popular: “nunca vai ser o tempo, e sim a pessoa”, que se refere a pessoas que rapidamente engravidam após assumirem um relacionamento com outro parceiro. Inferimos que ela pode acreditar na questão da pessoa certa para se engravidar, mas adiciona outra opção para a gravidez inesperada: a imperfeição do método contraceptivo, apontando a ineficácia deles com os epítetos “falhado”, “furada” e o elemento circunstancial “não” mais o processo “funcionou”, categorizados em **Apreciação: Composição/Equilíbrio [-]**.

Como discorreremos ao longo do capítulo 3 desta pesquisa, nenhum método contraceptivo é 100% eficaz e para obter a máxima eficácia dele é necessário o uso ideal, ou seja, utilizá-lo no horário recomendado pelos especialistas, como também guardá-lo em local apropriado. Dentre as

regras do armazenamento correto das pílulas tem-se⁴⁴: é importante deixar o medicamento dentro da embalagem original, em um local que não sofra alterações de temperatura, umidade, e as caixinhas de plástico só são recomendadas para usar o medicamento no mesmo dia ou em caso de emergências, como uma viagem, por exemplo.

O próximo *tweet* é em resposta a duas pessoas sobre a precificação e eficácia dos métodos contraceptivos.

Figura 29: **Tweet 24** - @usuaria24



Fonte: *Twitter*

A @usuaria24 considera a pílula como “mais barata” (elemento circunstancial e epíteto classificados como **Apreciação: valorização [+]**), porém “não sendo a mais segura” (grupo oracional categorizado como **Afeto: insegurança**). E, dentre os métodos “mais eficazes” (elemento circunstancial e epíteto como **Apreciação: Composição/Equilíbrio [+]**), ela aponta o implanon e DIU como “absurdamente caros” (elemento circunstancial e epíteto como **Apreciação: valorização [-]**), ambas as marcações constituídas por um elemento circunstancial e um epíteto.

O DIU é disponibilizado pelo SUS para qualquer mulher que esteja na adolescência até a menopausa, mas não estava disponível em Manaus/AM e Aracajú/SE, dados do MUNIC de outubro/2019. Todavia, esse mesmo estudo aponta que 9 capitais brasileiras não fornecem e/ou não inserem o DIU nos serviços de atenção básica de saúde, mesmo estando disponível no estado.

⁴⁴ Informações retiradas da reportagem UOU, intitulada: **Deixar cartela de anticoncepcional no carro pode fazer ele perder efeito?** Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/12/01/deixar-cartela-de-anticoncepcional-no-carro-pode-fazer-ele-perder-efeito.htm>> Acesso em jan. 2023

O implanon também é disponibilizado pelo SUS, depois da primeira solicitação à Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC⁴⁵) ter sido negada por considerar o impacto orçamentário pelo tamanho da população de mulheres entre 18 e 49 anos.

A Portaria nº 13 de 19 de abril de 2021⁴⁶, da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) do Ministério da Saúde, tornou pública a decisão de incorporar o implante subdérmico de etonogestrel, condicionada à criação de programa específico na prevenção da gravidez não planejada para mulheres em idade fértil: em situação de rua; com HIV/AIDS em uso de dolutegravir; em uso de talidomida; privadas de liberdade; trabalhadoras do sexo; e em tratamento de tuberculose em uso de aminoglicosídeos, no âmbito do SUS.

Contudo também é preciso que ele esteja disponível nos serviços de atenção básica de saúde para efetiva implementação, além dele ter uma curta durabilidade de até 3 anos e necessitar ser trocado, aumentando o custo procedimento. A precificação de ambos contraceptivos varia entre R\$ 1.500,00 e R\$4.000,00.

A seguir, mais um *tweet* que uma usuária comenta sobre a gravidez da *influencer* Maria Lina.

⁴⁵ CONITEC é responsável por assessorar o Ministério da Saúde na incorporação, alteração ou exclusão de novas tecnologias em saúde, bem como na constituição ou alteração de protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas. Funciona regularmente desde 2012

⁴⁶ Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sctie/2021/prt0013_22_04_2021.html> Acesso em: jan. 2022

Figura 30: **Tweet 25** - @usuaria25

Fonte: *Twitter*

O *tweet 25* é um *repost* e utiliza-se da ironia ao reformular o dito popular: “nunca vai ser o tempo, e sim a pessoa”, citado também no *tweet 23* (p. 94). A @usuaria25 deixa implícito que a possível causa da gravidez da *influencer* foi apenas mais uma falha do método contraceptivo utilizado na relação sexual: “não funcionou” (elemento circunstancial e processo são classificados como **Apreciação: Composição/Equilíbrio[-]**).

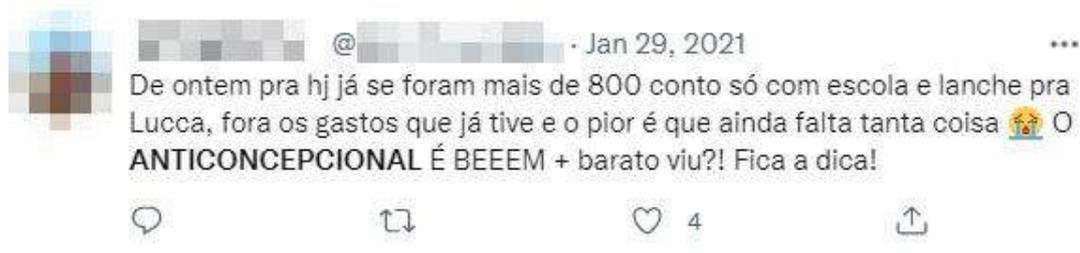
A usuária ainda dá outra suposta opção para a gravidez da Lina: eles podem não ter usado nenhum método contraceptivo e, ao falar isso, a usuária demonstra graça, não pelo não uso, mas por as pessoas acharem que a gravidez foi apenas porque era “a pessoa certa”. Para frisar sua expressão de humor, ela utiliza o emoji *face with tears of joy*⁴⁷ (rosto com lágrimas de alegria) duas vezes.

A redatora não para sua publicação nessa ponderação, ela também afirma que as pessoas se “emocionam muito” (grupo oracional classificado como **Afeto: felicidade**), ou seja, se comovem com facilidade com qualquer fato. Indignada, finaliza a postagem com o grupo nominal “pelo amor de Deus” (**Apreciação: Reação/Qualidade [-]**) que traz a exaltação da falante, indignação, descrente que ainda tenha que falar sobre isso, visto que é óbvio para ela.

⁴⁷ O nome consta na *Full Emoji List*, v15.0. Disponível em: <<http://www.unicode.org/emoji/charts/full-emoji-list.html>> Acesso em: dez. 2022

No *tweet* 26, estudado em seguida, a usuária compara os gastos mensais com anticoncepcional e com filhos.

Figura 31: **Tweet 26** - @usuaria26



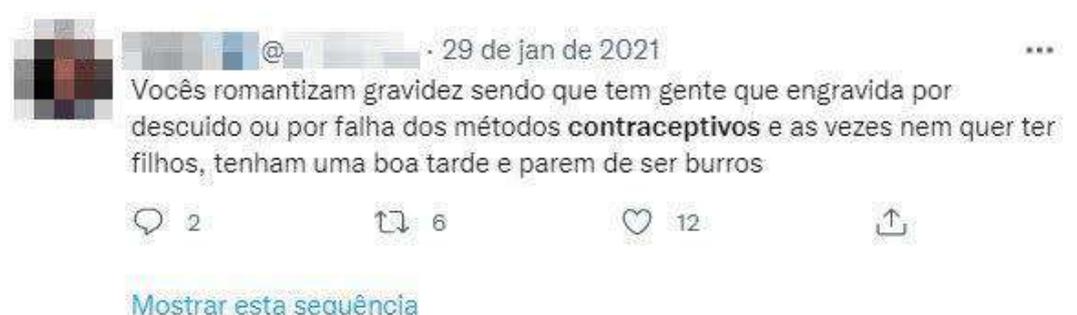
Fonte: *Twitter*

A @usuaria26 explica que de um dia para o outro já gastou “mais de 800 conto” (grupo nominal de **Apreciação: Valorização [-]**) e “pior” (epíteto de **Apreciação: Reação/Qualidade [-]**) é que ainda falta comprar muita coisa” para o filho. Com essa experiência a @usuaria26 valida sua assertiva sobre o anticoncepcional “é bem mais barato” (grupo nominal de **Apreciação: Valorização [+]**).

Como explicamos no *tweet* 11, o preço da pílula anticoncepcional pode variar até R\$ 100,00 e em 2 dias a usuária gastou 8 vezes mais. Ela utiliza um emoji *loudly crying face*⁴⁸ (rosto chorando ruidosamente) para enfatizar sua decepção com as despesas. O objetivo da postagem é alertar, como também lembrar do uso correto do método contraceptivo para pessoas que querem economizar.

O *tweet* seguinte também é a respeito da gravidez da influencer Maria Lina.

Figura 32: **Tweet 27** - @usuaria27



Fonte: *Twitter*

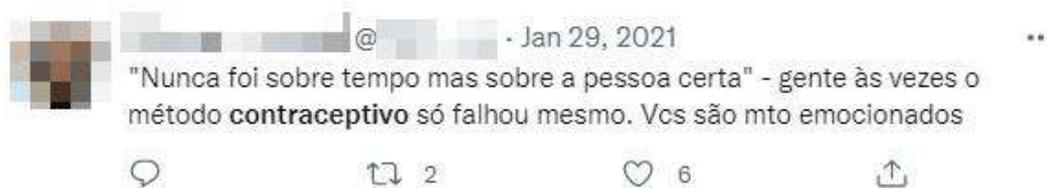
⁴⁸ O nome consta na *Full Emoji List*, v15.0. Disponível em: <<http://www.unicode.org/emoji/charts/full-emoji-list.html>>

Pelos indícios da publicação, inferimos que o *tweet* 27 também seja sobre a gravidez da influencer Maria Lina, apesar de não citá-la. A “romantização” (nominalização categorizada como **Afeto: felicidade**) da existencia de uma pessoa certa para se ter um filho também é observada e criticada nos outros *tweets* da mesma temática.

A usuária acredita que a gestação pode acontecer por “descuido” (nominalização categorizada como **Julgamento: Estima social/Tenacidade [-]**), ou seja, imprudência das pessoas que estão se relacionando ou “falha” (outra nominalização categorizada como **Apreciação: Composição/Equilíbrio [-]**) do método utilizado. Ela finaliza sua assertiva com uma saudação, mas também com um insulto, impolidez negativa, (o epíteto “burros” classificado como **Julgamento: Estima social/Capacidade [-]**) às pessoas que não ponderam sobre as possíveis causas de uma gravidez.

O *Tweet* 28 é o último que aborda a gravidez da Maria Lina.

Figura 33: **Tweet 28** - @usuaria28



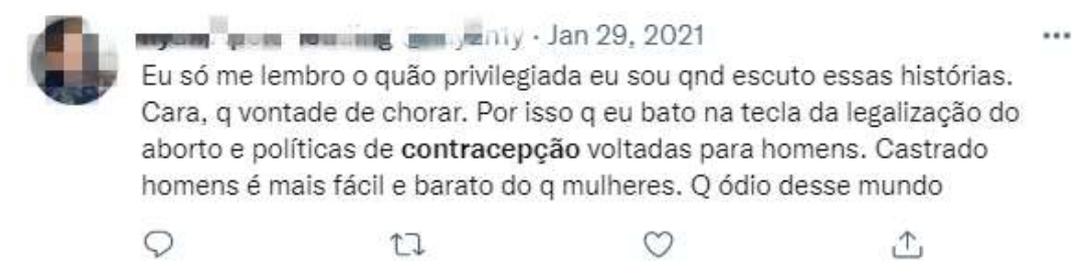
Fonte: *Twitter*

A @usuaria28 categoriza as pessoas que acreditam em “pessoa certa” (grupo nominal classificado como **Julgamento: Estima social/Normalidade [+]**) para se engravidar como “emocionadas” (atributo categorizado como **Afeto: felicidade**) devido à idealização fantasiosa da gravidez. Já que ela acredita na possibilidade da “falha” (nominalização categorizada como **Apreciação: Composição/Equilíbrio [-]**) do método contraceptivo.

O campo do *tweet* 29, o próximo a ser analisado, é estruturado a partir da solicitação de políticas de contracepção voltadas para os homens com base na exposição de sentimentos e das relações de apreciação da

redatora.

Figura 34: **Tweet 29** - @usuaria29



Fonte: *Twitter*

A @usuaria29 se reconhece como sortuda através do epíteto “privilegiada” classificado como **Julgamento: Estima social/Normalidade [+]** em comparação com outras mulheres. Por não vivenciar a situação que ela expõe tristemente, realizado pelo processo “chorar” (**Afeto: infelicidade**), o que outras passam, como aborto ilegal e concepção de filhos. Atrelado a isso, ela demonstra raiva (a partir da nominalização “ódio” classificada como **Afeto: infelicidade**) da forma como a sociedade aborda a contracepção e aponta argumentos que validam sua opinião; cita a vasectomia como um procedimento mais “fácil”, epíteto categorizado como **Apreciação: Composição/Complexidade [+]** e “barato” (outro epíteto de **Apreciação: Valorização [+]**) do que a laqueadura.

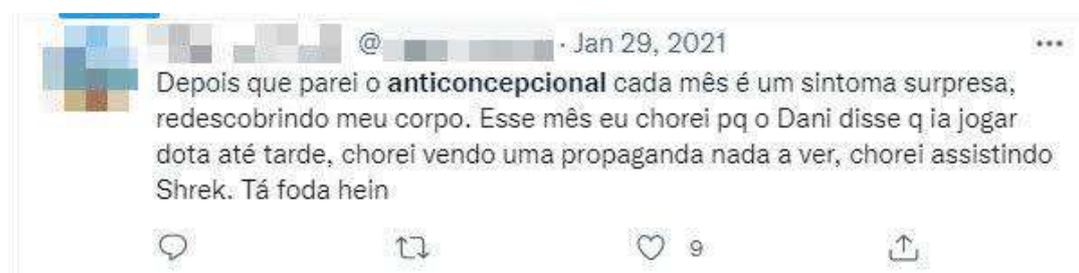
A usuária fala em castração, um procedimento cirúrgico feito em animais domésticos para impedir que eles se reproduzam sem controle. Contudo, supomos que ela utilize esse termo se referindo à vasectomia, mostrando-se a favor por ser um procedimento menos complexo e de menor custo.

A vasectomia é uma cirurgia tecnicamente reversível, mas a taxa de sucesso da cirurgia de reversão pode variar, conforme explicamos no capítulo 3. O SUS oferece gratuitamente cirurgia de vasectomia. Como pré-requisito, o homem deve ter mais de 25 anos de idade ou no mínimo dois filhos. Todavia o serviço de saúde não oferece a cirurgia de reversão, em caso de arrependimento.

O *tweet*, a seguir, é uma publicação sobre os sintomas que surgem após interrupção do uso do anticoncepcional (AC) independente do motivo

da intermissão.

Figura 35: **Tweet 30** - @usuaria30



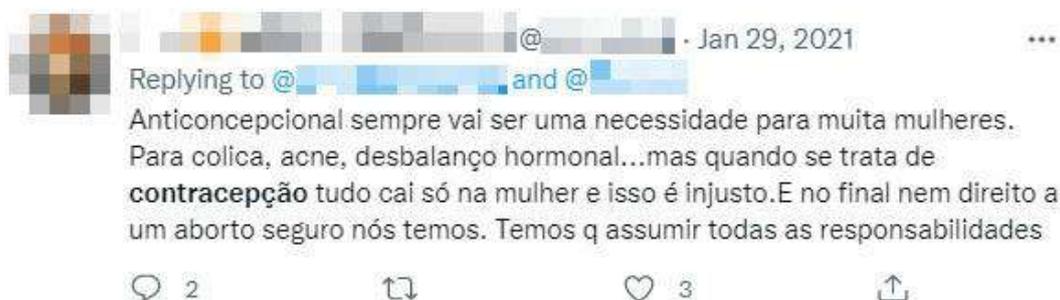
Fonte: *Twitter*

A usuária utiliza o processo “chorei” (**Afeto: infelicidade**) 3 vezes para ressaltar sua tristeza com relação a coisas simples do dia a dia, ocasionada pela suspensão do medicamento. Ela finaliza seu relato definindo seus sintomas como muito ruins: “tá foda” (**Apreciação: Reação/Qualidade [-]**). Foda é um epíteto que pode ser usado em dois sentidos: para definir algo muito legal e diferente ou para definir algo péssimo, como é o caso narrado pela @usuaria30.

Após parar de tomar o anticoncepcional, especialistas explicam que se volta a ter ciclos menstruais. Logo, podem surgir algumas mudanças no corpo, como perda ou ganho de peso, atraso da menstruação, piora das cólicas e dos sintomas da TPM, mas isto pode variar de acordo com cada mulher e do tipo de AC utilizado. Sem receber os hormônios sintéticos, os ovários, dentro de duas semanas, aumentam de tamanho e voltam à sua função original: produzir hormônios e amadurecer óvulos.

No caso da @usuaria30, percebemos a oscilação de humor, visto que os hormônios femininos, progesterona e estrogênio, produzidos naturalmente nos ovários têm uma variação mais intensa e abrupta ao longo do mês, em relação a quando se toma o AC.

O último *tweet* a ser analisado é uma resposta para outras duas usuárias acerca da finalidade do anticoncepcional, já que para muitas mulheres ele é usado como algum tratamento, não objetivando a contracepção.

Figura 36: **Tweet 31** - @usuaria31

Fonte: *Twitter*

A @usuaria31 foca sua argumentação no uso dos anticoncepcionais com fins contraceptivos e na completa “responsabilidade” feminina (nominalização categorizada como **Julgamento: Estima social/Capacidade [+]**) acerca da contracepção, considerada como “injusta” (atributo de **Julgamento: Sanção social/Propriedade [-]**), visto que o índice de mulheres no Brasil que usam contraceptivos chega a 79%, em contrapartida o percentual dos homens é de apenas 31%, segundo dados da (ONU) expostos na introdução desta pesquisa.

Por mais que a classificação da nominalização “responsabilidade” seja positiva, a usuária traz um sentido negativo na oração, uma vez que as mulheres se valem de iniciativas próprias para evitar a gravidez, arcando com os danos para a própria saúde, recorrendo ao aborto ou adquirindo a pílula, sem orientação adequada, além do ônus financeiro.

Também são questionados os direitos reprodutivos das mulheres: “**nem** direito ao aborto **seguro** nós temos” (elemento circunstancial mais epíteto categorizados como **Afeto: insegurança**), como já tratado nos *tweets* 06 (p. 74), 07 (p. 76), 10 (p. 80) e 11 (p.81), sugerindo que, em virtude da responsabilização recair só para a mulher, também é justo que ela decida prosseguir ou interromper a gestação.

Porém, o planejamento familiar não é exclusivamente feminino, ele também é de responsabilidade do homem e do Estado (nas áreas da saúde, segurança e educação). E essa conscientização é essencial para criação de novas políticas públicas que visem à autonomia da mulher diante do seu corpo, das suas escolhas e da sua vida.

Por fim, mediante o quantitativo de marcações no Subsistema de Atitude, nos *tweets* de janeiro/2021, os sentidos contruídos nas postagens apontaram que as mulheres avaliam mais negativamente que de forma positiva os anticoncepcionais, ao passo que se sentem seguras com os métodos, mas também infelizes e insatisfeitas, devido aos efeitos colaterais que os acompanham e a pouca participação masculina no planejamento familiar. Além disso, elas veem a sociedade brasileira, quando o assunto é contracepção, como pessoas imorais, com mal comportamentos, incompetentes e irresponsáveis.

Encerradas as análises dos 30 *tweets* com mais de 3 itens avaliativos na mesma publicação, visualizaremos, a seguir, as tabelas 01, 02 e 03 com a classificação dos outros *tweets* de janeiro/2021 que não foram expostos neste capítulo, mas que também foram estudados.

Tabela 01: Categoria Apreciação

APRECIÇÃO	
Categorização	Quantidade de marcações avaliativas
Reação de impacto +	1
Reação de impacto -	2
Reação de qualidade +	3
Reação de qualidade –	18
Composição de equilíbrio +	13
Composição de equilíbrio –	45
Composição de complexidade +	2
Composição de complexidade –	11
Valorização +	21
Valorização -	8
Total	124

Fonte: A autora

Das 264 marcações, 124 foram categorizadas como pertencentes à

Apreciação e 79 à categoria Afeto, essa observamos na tabela 02:

Tabela 02: Categoria Afeto

AFETO	
Categorização	Quantidade de marcações avaliativas
Segurança	23
In/Segurança	20
Felicidade	11
In/Felicidade	15
Satisfação	2
In/Satisfação	8
Total	79

Fonte: A autora

Por fim, a categoria de Julgamento foi responsável por 61 marcações avaliativas dos 143 *tweets* examinados. Na tabela 03 podemos visualizar a divisão das marcações quanto à Estima ou Sanção social:

Tabela 03: Categoria Julgamento

JULGAMENTO		
Categorização	Quantidade de marcações avaliativas	Total por categorização
Estima social		
Normalidade +	7	47
Normalidade -	11	
Capacidade +	4	
Capacidade -	10	
Tenacidade +	6	
Tenacidade -	9	

Sanção social		
Veracidade +	1	14
Veracidade -	0	
Propriedade +	0	
Propriedade –	13	
Total geral	61	

Fonte: A autora

A representação na tabela 04 mostra o somatório das classificações dos itens avaliativos dos *tweets* por categoria.

Tabela 04: Categorias no mês de janeiro de 2021

JANEIRO 2021	
Categorias	Quantidade de marcações avaliativas
APRECIÇÃO	124
AFETO	79
JULGAMENTO	61
TOTAL	264

Fonte: A autora

Por conseguinte, em janeiro de 2021, as mulheres utilizaram em suas postagens mais a categoria de Apreciação, que se refere à composição, ao valor e à reação às coisas/pessoas, com maiores índices nas categorizações de Composição e Valorização devido a constantemente elas avaliarem os métodos contraceptivos quanto a sua elaboração e eficácia.

Os sentidos construídos, a partir das escolhas linguísticas feitas pelas mulheres, contribuíram para a justificativa delas sobre os contraceptivos, indicando que elas os acham mal elaborados, e ainda assim reconhecem a relevância do uso.

Na Apreciação, das cinco categorizações, quatro obtiveram mais

itens negativos. Isso sugere que as falantes têm uma atitude muito crítica em relação ao objeto de avaliação: contracepção e contraceptivos, percebendo um desequilíbrio e uma baixa qualidade neles.

No entanto, a categorização Valorização foi a única da categoria que teve mais marcações positivas do que negativas, o que indica que as usuárias mesmo criticando a formulação, a complexidade, a qualidade e o impacto dos anticoncepcionais, ainda acreditam que a chegada deles foi algo benéfico, inovador.

A categoria Afeto é a segunda mais presente nas avaliações das mulheres sobre a contracepção. Nota-se que a avaliação Segurança é a mais frequente, com 23 marcações, seguida de perto pela In/Segurança, com 20 marcações. Isso evidencia que a segurança é um aspecto primordial para as mulheres em relação aos métodos contraceptivos, abrangendo tanto a eficácia do método quanto em relação à saúde da mulher. No entanto, é importante ressaltar que as mulheres apresentam uma ambiguidade em relação a essa categorização, experimentando sentimentos de segurança e insegurança em relação aos mesmos métodos contraceptivos.

As outras categorizações (Felicidade; In/Felicidade; Satisfação e In/Satisfação) também apresentam um número relevante de marcações predominantemente negativas. Isso expressa que as mulheres avaliam a contracepção em relação ao impacto que ela tem na qualidade de vida e no bem-estar emocional delas, apresentando descontentamento e insatisfação.

Ainda que as categorizações Felicidade e In/Felicidade, assim como Segurança e In/Segurança, tenham apresentado uma quantidade maior de avaliações negativas, é importante destacar que houve uma diferença discreta entre as avaliações positivas e negativas, o que sugere uma visão ambivalente em relação à contracepção. Ou seja, as mulheres percebem que a contracepção pode trazer tanto benefícios como riscos, sendo vista como uma forma de garantir segurança e felicidade em algumas situações, enquanto em outras pode gerar insegurança e insatisfação.

Julgamento foi a categoria que apresentou menos itens, mas que também predominam as avaliações negativas. A tabela 03 apresenta duas

divisões de julgamento avaliativo: estima social, que se refere à avaliação da imagem social da mulher e do homem em relação à contracepção; sanção social, que se refere à avaliação da adequação das ações da humanidade em relação à contracepção.

Em estima social, há um número maior de marcações avaliativas negativas do que positivas em relação à normalidade, o que sugere que a contracepção ainda é vista por alguns como algo que foge do padrão social esperado. Além disso, há mais marcações negativas do que positivas também em relação à capacidade e tenacidade, indicando uma percepção ruim da capacidade e responsabilidade da sociedade em lidar com a contracepção.

Já em sanção social, há apenas uma marcação positiva que é em relação à veracidade, indicando que honestidade não foi um fator de importância para as valorações. No entanto, a maioria das marcações avaliativas apresentou um tom negativo em relação à propriedade, sugerindo que as ações da humanidade em relação à contracepção são vistas como inadequadas ou impróprias, merecedoras de punição. Isso pode ser atribuído ao fato de que a contracepção é muitas vezes considerada um assunto tabu, que vai contra os valores morais e tradicionais da sociedade, o que leva as mulheres a se sentirem julgadas e reprimidas em relação à sua escolha contraceptiva.

A partir das análises das três categorias, é possível concluir que as avaliações em relação à temática "mulher, contracepção e contraceptivos" são predominantemente negativas e críticas. Essa tendência sugere que o assunto é visto como problemático ou controverso, relacionado a questões de gênero, poder e controle.

Nesta última seção, visualizamos como a comunidade de prática em questão, mulheres não especialistas, transmitem suas valorações a respeito da contracepção e dos contraceptivos por meio dos *tweets* do mês de janeiro de 2021.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID19 provocou impactos em várias áreas. Com relação à saúde reprodutiva feminina, percebemos que as restrições da Covid-19 impuseram vários impedimentos à efetiva execução dos direitos reprodutivos e as mulheres foram o grupo da população mais afetado, já que a contracepção é uma pauta que sempre foi negligenciada, mas que na pandemia foi intensificada.

Nesse contexto, analisamos o reflexo da pandemia na saúde reprodutiva feminina no Brasil, no primeiro mês de 2021, partindo dos dados divulgados pelo UNFPA e a Agência de saúde sexual e reprodutiva da ONU, de março de 2021, os quais indicaram que houve 1,4 milhão de gravidezes não intencionais ao longo do ano de 2020, resultado das interrupções dos serviços de planejamento familiar causadas pela Covid-19. Nesse contexto, é possível observar que o Ministério da Saúde se mostrou negligente com relação às políticas que asseguram os direitos à saúde reprodutiva da mulher.

Diante disso, nos propomos observar como as mulheres compreendem a contracepção, estudando as marcas de Avaliatividade em alguns *tweets* de janeiro/2021, reconhecendo os impactos dessas marcas na construção dos textos por elas redigidos a partir das expressões linguísticas de emoção, comportamentos socioculturais e valores (de objetos/coisas).

Os resultados obtidos por meio da investigação de base sistêmico-funcional foram:

A categoria **Apreciação** foi a que mais recebeu contribuições das usuárias, totalizando 124 itens avaliativos. Ao analisarmos essa categoria, notamos que, no contexto da contracepção e dos contraceptivos, as mulheres apresentam um maior número de avaliações negativas, sugerindo que os anticoncepcionais não são bem elaborados (Composição de equilíbrio [-]: 45), embora sejam considerados relevantes (Valorização [+] : 21). Quanto à qualidade, as mulheres demonstram insatisfação (Reação de qualidade [-]: 18), acham difícil de compreender (Composição de complexidade [-]: 11) e a temática as afeta negativamente (Reação de

impacto [-]: 2).

Além de avaliarem os métodos contraceptivos, as mulheres também expressam seus sentimentos em relação a eles, sendo a categoria **Afeto** a segunda com mais marcações (79). Embora se sintam seguras (segurança: 23), as mulheres também manifestam insatisfação (insatisfação: 8) e infelicidade (infelicidade: 15), uma vez que, apesar dos métodos contraceptivos existentes apresentarem alta eficácia, os efeitos colaterais causados por eles e a falta de participação masculina no planejamento familiar acabam frustrando-as em suas expectativas.

Os sentimentos femininos reconstruídos como propostas de aprovação ou condenação do comportamento humano foram expostos na categoria de **Julgamento** com 61 itens valorativos. Dentre a divisão das categorizações, a que mais teve marcações foi Estima social (47), indicando que as avaliações formadas nas redes sociais do dia a dia dizem respeito a como os indivíduos foram rebaixados ou elevados, sem valor de punição.

A avaliação das mulheres em relação às pessoas, incluindo homens e outras mulheres, quanto à contracepção, foi predominantemente negativa. Elas as consideraram antiéticas (Propriedade [-]: 13), com comportamentos inadequados (Normalidade [-]: 11), com baixa competência (Capacidade [-]: 10) e pouco confiáveis (Tenacidade [-]: 9). Apenas uma das 61 marcações foi categorizada como Veracidade [+], indicando que a honestidade não foi um valor relevante nas avaliações.

Visualizamos também que das 30 análises apenas 3 usuárias se mostraram contra pautas femininas (*tweets* 03, 07 e 10), mas que em outros *tweets* as usuárias por mais que se mostrassem a favor ainda se tratavam com insultos.

Além da temática proposta (contracepção e contraceptivos), surgiram mais 4 outros assuntos com reincidência: aborto, educação sexual, os direitos reprodutivos da mulher negra e a romantização da gravidez. Apenas a @usuaria14 falou sobre a pandemia e a saúde reprodutiva.

Atingimos nosso objetivo geral: pudemos compreender, mediante o Subsistema de Atitude, que embora a vinda dos contraceptivos tenha

proporcionado maior liberdade sexual para as mulheres, ainda há muitos problemas associados a eles que geram avaliações negativas por parte das mulheres. A contracepção é vista como uma responsabilidade principalmente feminina, e muitas ainda enfrentam dificuldades em encontrar o método contraceptivo ideal para si. Além disso, os contraceptivos ainda apresentam uma alta taxa de falha e efeitos colaterais indesejáveis, o que gera insatisfação e frustração nas mulheres que os utilizam.

Observamos os 143 *tweets* e identificamos 264 itens avaliativos (objetivos 1 e 2), percebemos que as escolhas linguísticas feitas pelas mulheres, dentro da categoria Apreciação, colaboraram para justificativa delas sobre os contraceptivos, apontando que elas não gostam deles, devido à taxa de falha e os efeitos colaterais, os acham malfeitos, mas reconhecem a importância do uso (objetivo 3).

A análise do linguístico sob a óptica da Avaliatividade (objetivo 4) nos permite afirmar que as mulheres, apesar da liberdade sexual trazida pelos contraceptivos, fazem mais avaliações negativas do que positivas, em todas as categorias, relativas à contracepção, confirmando nossa hipótese.

A análise das categorias Apreciação, Julgamento e Afeto nos revelou que o número de avaliações negativas excedeu o número de avaliações positivas. Constatando que, embora as mulheres sejam as principais responsáveis pela contracepção, elas se sentem insatisfeitas com a taxa de falha e a complexidade dos contraceptivos disponíveis. Adicionalmente, há descontentamento em relação à qualidade e à efetividade deles.

Constatamos também que as valorações negativas sobre contracepção independem do período pandêmico, pois este só foi um agravante, ainda sendo necessário mais atenção à saúde reprodutiva feminina no Brasil.

Os serviços de saúde precisam promover o uso eficiente de métodos de contracepção que atendam às mulheres, mas, além disso, precisam saber as preocupações das mulheres com os métodos que elas utilizam.

Com isso, esperamos que esta pesquisa de alguma forma possa

fazer com que as mulheres tenham mais voz, que a academia discuta sobre as políticas públicas contraceptivas, e também que a sociedade perceba a importância do planejamento familiar, bem como a efetiva participação masculina nele.

Salientamos que a comunidade de prática deste estudo é um extrato de uma pequena parte da população feminina brasileira, dessa forma, se mudássemos a comunidade os resultados poderiam ser diferentes.

Nosso trabalho não esgota as possibilidades de análise. Para futuras pesquisas, há a possibilidade de, com auxílio de outra teoria, também analisar a linguagem não verbal presente nos tweets aqui postados, bem como explorar neles os outros subsistemas que compõem o Sistema de Avaliatividade, ou a coleta e análise de outros períodos, com as mesmas palavras-chave ou outras dentro da temática.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. C. O. et al. O tweet como um gênero discursivo digital materializado no suporte twitter. **Revista Philologus**, ano 27, n. 79 Supl., Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr. 2021.

BAKHTIN, M. M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

BARROS, A. C. A. **Quando se fala de ser mulher, de quem se está falando? Uma análise sob a ótica da avaliatividade**. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, 2022. p. 212.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRANDÃO, E. R.; CABRAL C. S. Justiça Reprodutiva e Gênero: Desafios Teóricos- Políticos acirrados pela pandemia de Covid-19 no Brasil. **Interface**, Botucatu, vol. 25, n. 1, p. 1-16, 2021.

BRASIL. **Lei do planejamento familiar**. Nº 9.263. Brasília, DF, 1996. (Lei Federal). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9263.htm> Acesso em 15 set. 2022.

BRASIL, M. S. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Assistência em Planejamento Familiar**: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher – 4a edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2002 150 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n.40)

BRASIL, M. S. **Anticoncepção de Emergência**: perguntas e respostas para profissionais de saúde/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 20 p. color. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) – (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos - Caderno nº 3)

BRASIL, M. S. **Cadernos de atenção básica**: saúde sexual e reprodutiva. 2013. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 300 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26) ISBN 978-85-334-1698-7 Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf> Acesso 14 set. 2022

CAMPÊLO, S. R. S. **Adolescência, pobreza e inclusão digital: práticas discursivas e identidades (re)construídas no espaço virtual**. 123 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

CARVALHO, G. de. Críticas de livros: um breve estudo da linguagem da avaliação. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 6, n. 2, p. 179-198, 2006.

COSTA VAL, M. G. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ECKERT, P.; MCCONNELL-GINET, S. Comunidades de práticas: lugar onde cohabitam linguagem, gênero e poder (1992). In: OSTERMANN, A. C.; FONTANA, B. (Org.). **Linguagem, gênero, sexualidade**: clássicos traduzidos. São Paulo: Parábola, 2010. p. 93-108.

EGGINS, S.; SLADE, D. **Analysing casual conversation** London: Cassell, 1997.

FÉLIX, P. A. P. **A mulher no discurso de Cora Coralina: uma análise do sistema de avaliatividade**. 2019. 124 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2019.

FERNANDES, M. G. M. O corpo e a construção das desigualdades de gênero pela ciência. *Temas Livres. Physis*, vol. 19, n. 4, online, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000400008>> Acesso em 03 jan. 2023

FOUCAULT, M. **Tecnologias del yo** – Y otros textos afines. Tradução de Mercedes Allendesalazar. 1a. ed. Barcelona: Paidós Ibérica, 1990. (Coleção Pensamiento Contemporáneo, 7).

GONÇALVES, L. S.; CECCHIN, R. S. Bots no Twitter: Análise Avaliativa de tweets não autênticos. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 11, n. 3, p. 502-525, set.- dez./2021.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Construing experience through meaning**: a language-based approach to cognition. London: Continuum, 1999.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **Introduction to Functional Grammar**. 4 ed. London: Arnold, 2014.

HUXLEY, A. **Admirável mundo novo**. 25 ed. São Paulo: Biblioteca Azul, 2014. 351 p.

IEDEMA, R.; FEEZ, S; WHITE, P. R. R. **Media literacy**. Sydney: Disadvantaged Schools Program, NSW, Department of School Education, 1994.

LIMA-LOPES, R. E.; PIMENTA, I. S. #MULHERESNOFUTEBOL: TRANSITIVIDADE E AVALIATIVIDADE NA IDENTIFICAÇÃO PADRÕES SEXISTAS. **Revista Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 4, n. 6, p. 116-131, 2017.

MARTIN, J. R. Beyond exchange: Appraisal systems in English. In: HUNSTON, S.; THOMPSON, G. (Eds.). **Evaluation in text: authorial stance and the construction of discourse**. Oxford: Oxford University Press, 2000, p. 142-75.

MARTIN, J. R. Blessed are the peacemakers: reconciliation and evaluation. In: C. Candlin (ed.). **Research and practice in professional discourse**. Hong Kong: City University of Hong Kong Press, 2002, p. 187-227.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. R. R. **The language of evaluation: appraisal in English**. London, Palgrave, 2005.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. **Working with Discourse** – Meaning beyond the clause. Open Linguistics Series. Continuum International Publishing Group Ltd. 2003. 296 páginas.

MATTHIESSEN, C. M. I. M.; HALLIDAY, M. A. K. **Systemic Functional Grammar: A First Step into The Theory**. 1997, p. 1-30. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Christian-Matthiessen/publication/265398862_SYSTEMIC_FUNCTIONAL_GRAMMAR_A_FIRST_STEP_INTO_THE_THEORY/links/54b513ef0cf28ebe92e4bacf/SYSTEMIC-FUNCTIONAL-GRAMMAR-A-FIRST-STEP-INTO-THE-THEORY.pdf> Acesso em jun. 2022

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

MEDEIROS, L. R. **A prática social da linguagem por meio das interações no Twitter**. 2021. 99 f.. Dissertação (Mestrado em Letras) - Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Letras, 2021.

MEIRA, G. M. G. S., *et al* . Violência de gênero contra a mulher: estudo crítico das identidades. **Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos**. Cadernos do CNLF, vol. XVIII, n. 01. Rio de Janeiro. 2014, p. 298-318.

MOREIRA, M. H.C.; ARAÚJO, J. N. G. Planejamento familiar: autonomia ou encargo feminino? **Psicologia em estudo**, vol. 9, n. 3, online, dez. 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-73722004000300007>> Acesso em dez. 2022.

OLIVEIRA, A. C. de J.; *et al*. Saúde reprodutiva feminina no Brasil durante a pandemia da Covid-19: fecundidade, contracepção e pré-natal: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 3, 3 mar. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e9684.2022>> Acesso em set. 2022.

OLIVEIRA, A. L. A. M.; CARNEIRO, M. M. #Elesim, #Elenão, #Elasim, #Elanão: o Twitter e as hashtags de amor e de ódio na campanha presidencial brasileira de 2018. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 20, n. 1, p. 33-49, jan./abr. 2020.

OPAS; SAÚDE, MS. **Saúde e sexualidade de adolescentes**. Construindo equidade no SUS. Brasília, DF: OPAS, MS, 2017. 71 p. Online. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexualidade_adolescente_construindo_equidade_sus.pdf> Acesso em jan. 2023.

OTTONI, M. A. R.; SOUZA, B. M. G. As avaliações sobre mulheres e aborto na folha de são paulo: uma análise discursiva crítica. **Organon**, Porto Alegre, v. 36, n. 71, p. 395–414, 2021. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/113446>> Acesso em: 7 fev. 2023.

PREFEITO, F. G. **#Brumadinho, a tragédia: uma análise de avaliatividade segundo o subsistema de atitude**. 2021. 115 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2021.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura) 191 p.

SANTANA, J. R.; WAISSE, S. Chegada e difusão da pílula anticoncepcional no Brasil, 1962-1972: qual informação foi disponibilizada às usuárias potenciais? **Revista Brasileira de História da Ciência**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 203-218, jul | dez 2016.

SANTOS, A. L. **Gênero social e religião: uma análise do discurso com base no Sistema de Avaliatividade**. 268 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, 2018.

SARTIN, F. S. D. P. A. Atitude: afeto, julgamento e apreciação. In: VIAN JR., O.; SOUZA, A. A.; SARTIN, F. S. D. P. A. (Org.). **A linguagem da Avaliação em Língua Portuguesa: estudos sistêmico-funcionais com base no sistema de Avaliatividade**. 1 ed. São Carlos: Pedro e João Editores, 2011, v. 01, p. 99-112.

SILVA JUNIOR, V. J. **Duelo de MCs: Avaliatividade e construção de sentidos**. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. p. 173.

SOWEMIMO, A. As origens racistas e antiéticas da ginecologia moderna. **Clue**. 10 de janeiro de 2021. Disponível em: <<https://helloclue.com/pt/artigos/cultura/as-origens-racistas-e-antiéticas-da-ginecologia-moderna/>> Acesso em jan. 2023.

TORRES, A. C. P. L. G. C.; *et al.* Aborto no Brasil: Argumentos a favor e

contra sua proposta de descriminalização. *In*: III Simpósio Internacional de Educação Sexual, 2013, Maringá-PR. **Anais**. III SIES, 2013, p. 1-17. Disponível em: < http://www.sies.uem.br/anais/pdf/direito_e_sexualidade/2-01.pdf> Acesso em dez. 2022.

VIAN JR. O. O Sistema de Avaliatividade e a linguagem da avaliação. In: VIAN JR., O.; SOUZA, A. A.; SARTIN, F. S. D. P. A. (Org.). **A linguagem da Avaliação em Língua Portuguesa**: estudos sistêmico-funcionais com base no sistema de Avaliatividade. 1 ed. São Carlos: Pedro e João Editores, 2011, v. 01, p.19-29.

WHITE, P. R. R. **The Language of Attitudinal and Intersubjective Stance**. Appraisal website, 2002. Disponível em: <<http://www.grammatics.com/appraisal/>> Acesso em jun. 2022.

WHITE, P. R. R. Valoração – a linguagem da avaliação e da perspectiva. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 4, n. Esp., p. 178-205, 2004.

ZIRBEL, I. Ondas do feminismo. **Blogs de Ciência da Universidade Estadual de Campinas: Mulheres na Filosofia**, v. 7, n. 2, 2021, p. 10-31. Disponível em: <<file:///C:/Users/PC/Downloads/23397-45430-1-PB.pdf>> Acesso em dez. 2022.